

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

Cristina Ranke

**O USO DAS PREPOSIÇÕES ESPACIAIS DO ALEMÃO
NA PRODUÇÃO ESCRITA DE APRENDIZES BRASILEIROS
DA UNESP DE ASSIS**

**Dissertação apresentada ao Departamento
de Letras Modernas, da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da
Universidade de São Paulo, para obtenção
do título de Mestre em Letras (Area de
Concentração: Língua e Literatura Alemã)**

Orientador: Prof. Dr. Hardarik Blühdorn

**São Paulo
1999**

Aos meus pais Klaus e Gabriela,
ao meu companheiro Valter e
aos meus filhos Renan e Nádia.

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta ou indireta de muitas pessoas. Manifesto minha gratidão a todas elas e de forma particular:

ao Prof. Dr. Hardarik Blühdorn, que com sua paciência, dedicação e sabedoria me orientou;

ao ilustrador Marcelo Ruis Vargas, pela elaboração dos desenhos utilizados no levantamento de dados;

a todos os colegas e funcionários do Departamento de Letras Modernas da UNESP de Assis, em especial, aos Profes. AluÍzia Hanisch quando da leitura e sugestões, Fernando Cazarini, Ingrid Ani Assman de Freitas, Marlene Holzhausen, José Luis Félix e Sidney Camargo, pela colaboração na coleta de dados;

às Profas. Dras. Masa Nomura e Maria Aparecida Barbosa (USP) pelas sugestões pertinentes;

ao Prof. Dr. Rony Farto Pereira (UNESP de Assis), pela revisão gramatical;

ao polo computacional da UNESP de Assis que escaneou os desenhos;

aos funcionários da seção de pós-graduação em Letras Modernas da Universidade de São Paulo, que sempre gentilmente me atenderam;

aos alunos do curso de alemão dos anos de 1996 a 1998, que colaboraram na produção escrita dos dados;

à minha mãe Gabriela, que auxiliou na inserção dos dados no computador;

à minha “Oma” Herta, que carinhosamente sempre me acolheu;

à Beth, por sua amizade sincera;

à CAPES, com auxílio financeiro;

Sumário

1. Introdução	6
2. Fundamentação teórica	8
2.1. Universais de linguagem	8
2.2. Aquisição da linguagem: teorias e modelos	10
2.3. O conceito de espaço e sua codificação linguística.....	14
2.4. Preposições	16
2.5. As preposições espaciais do alemão e do português do Brasil	19
3. Material	25
3.1. Apresentação do <i>corpus</i>	25
3.2. Descrição do procedimento da análise	28
4. Análise de dados	31
4.1. Análise quantitativa das ocorrências	31
4.2. Análise qualitativa funcional	37
4.2.1. <i>In</i>	39
4.2.2. <i>Zwischen</i>	43
4.2.3. <i>Bei</i>	43
4.2.4. <i>An</i>	44
4.2.5. <i>Neben</i>	46
4.2.6. <i>Auf</i>	48
4.2.7. <i>Vor</i>	51
4.2.8. <i>Hinter</i>	53
4.2.9. <i>Über</i>	54
4.2.10. <i>Unter</i>	55
4.2.11. <i>Bis</i>	56
4.2.12. <i>Nach</i>	58
4.2.13. <i>Zu</i>	60
4.2.14. <i>Für</i>	63
4.2.15. <i>Durch</i>	64
4.2.16. <i>Aus</i>	66
4.2.17. <i>Von</i>	68
4.2.18. <i>Drinnen, drin, innen, drinnen von, neben drinnen e hinein</i>	70
4.2.19. <i>Para, em e a</i>	72

5. Análise dos sistemas provisórios das preposições espaciais do alemão na produção dos informantes.....	74
5.1. Primeiro ano	74
5.2. Segundo ano	78
5.3. Terceiro ano	88
5.4. Quarto ano.....	95
6. Interpretação: economia cognitiva, <i>input</i> e interferência da LM	104
7. Considerações finais	107
8. Referências bibliográficas	109
9. Anexos	112
9.1. Ocorrências das preposições no <i>corpus</i>	112
9.2. Ocorrências de preposições estáticas e dinâmicas	116
9.3. As seqüências de quadrinhos	118
10. Abstract / Zusammenfassung / Resumo	124
10.1. Abstract.....	124
10.2. Zusammenfassung	125
10.3. Resumo	126

1. Introdução

Esta pesquisa de mestrado ocupa-se da aprendizagem das preposições espaciais do alemão por estudantes universitários brasileiros. Ela pertence à lingüística aplicada e está inserida na linha de pesquisa intitulada *Ensino e Aprendizagem do Alemão como Língua Estrangeira no Brasil*, mantida pela Área de Alemão (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas), da Universidade de São Paulo.

Estimulada pela minha experiência como professora de alemão na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Assis, ela tem como objetivo observar a evolução da aprendizagem das preposições espaciais na interlíngua de falantes brasileiros.

No meu trabalho de professora, pude perceber as dificuldades que meus alunos encontram no emprego das preposições do alemão. Geralmente, as preposições pertencem aos elementos mais difíceis de aprender para estrangeiros. Este fato não é uma peculiaridade da língua alemã, mas é regularmente observado em qualquer língua natural. No inglês, o sistema preposicional e suas dificuldades já foram pesquisados mais detalhadamente (cf. QUIRK & al. 1985). O português também apresenta problemas na área das preposições para falantes de outros idiomas.

Quando analisamos a bibliografia existente, percebemos uma falta de estudos lingüísticos comparativos entre o alemão e o português do Brasil, na área das preposições. O mesmo ocorre em relação a pesquisas lingüísticas sobre a aquisição do alemão no Brasil.

Com esta pesquisa pretendo, em primeiro lugar, contribuir para a fundamentação empírica e teórica do ensino de alemão na UNESP de Assis e em outras universidades brasileiras. O embasamento lingüístico (no sentido científico) do ensino de alemão no Brasil encontra-se, por enquanto, pouco desenvolvido. De fato, os cursos e professores costumam elaborar os currículos e planos didáticos a partir de experiências individuais e intuitivas e não a partir de dados explícitos e intersubjetivos. Em muitos aspectos, uma metodologia controlada do ensino de alemão no Brasil ainda é um desiderato.

Meu objetivo principal é conhecer melhor o desenvolvimento do inventário lingüístico das preposições espaciais na aprendizagem dos meus informantes. Estou ciente de que, a princípio, a observação das ocorrências de determinados elementos na produção dos alunos não pode levar a conclusões imediatas em relação aos processos de aprendizagem. De fato, poderei apenas

demonstrar quais elementos os alunos realmente utilizam ou não. No entanto, aquilo que os alunos produzem deve, de alguma forma, estar ligado àquilo que aprenderam. Dessa forma, procurarei estabelecer ao menos conclusões indiretas (hipóteses) sobre a aprendizagem.

Cabe advertir que meu trabalho, apesar de apresentar um capítulo com fundamentação teórica sobre as preposições espaciais, não dará ao leitor subsídios suficientes para um estudo contrastivo das duas línguas. Também não trará indicações de métodos a serem aplicados em sala de aula ou qualquer outro tipo de indicação didática. A produção dos estudantes servirá de fundamento para investigar indiretamente o processo de aprendizagem.

Na Universidade de São Paulo, os trabalhos de mestrado e doutorado em Língua e Literatura Alemã iniciaram-se nos anos 50 com uma tese na sub-área de literatura, defendida por Sylvia Barbosa Ferraz. Os trabalhos em lingüística tiveram início nos anos 70, com uma dissertação de mestrado defendida por Sidney Camargo. Até meados dos anos 80, os trabalhos desenvolvidos foram estudos contrastivos entre as duas línguas (alemão/português, português/alemão). Na segunda metade dos anos 80, João Alfredo Dal Bello desenvolveu o primeiro trabalho na linha de ensino/aprendizagem de alemão como língua estrangeira, analisando material didático com reflexões filosóficas. O primeiro trabalho empírico, baseado em dados coletados entre alunos brasileiros foi desenvolvido por Roseli Timoxenco Moura, na primeira metade dos anos 90. No ano de 1999, além do presente trabalho, mais dois trabalhos empíricos com coleta de dados entre estudantes brasileiros serão concluídos nesta mesma linha de pesquisa.

O trabalho empírico nos dá a oportunidade de mudar os nossos conhecimentos, as nossas percepções, como professores e/ou estudantes. Podemos nos tornar mais conscientes de como se realiza o processo de ensino/aprendizagem. Através do trabalho empírico, obtemos uma visão mais clara de como esse processo funciona e o que podemos realisticamente esperar dele, i.e., das suas possibilidades e dos seus limites.

2. Fundamentação teórica

2.1. Universais de linguagem

Segundo SAUSSURE (1916/1995: 19 ss.), a língua natural é universalmente um meio de comunicação. Isso significa que todas as línguas têm a função de transmitir idéias e conhecimento e são instrumentos com os quais os falantes influenciam direta ou indiretamente o comportamento de outras pessoas. A comunicação é a troca de informação entre seres vivos. De acordo com BÜHLER (1934/1982: 28 ss.), ela requer um participante que envia a mensagem e um outro que a recebe e interpreta. O primeiro denominamos de emissor e o segundo de receptor. Entre os dois ocorre, através da comunicação, uma interação social.

O signo lingüístico é formado por sons ou por caracteres escritos, seguindo uma determinada ordem linear. Os sons e as letras agrupam-se para formar morfemas, que são as unidades mínimas portadoras de significado e servem de base para formar as palavras. Os morfemas dividem-se em lexicais e gramaticais. Os lexicais codificam as partes mais importantes do significado, enquanto os gramaticais conectam os lexicais entre si para formar sentenças. Outra distinção é aquela entre morfemas livres e presos. Os morfemas livres podem ser utilizados sozinhos como palavras, enquanto os presos precisam se juntar a morfemas livres. O campo da lingüística que se ocupa dos morfemas é a morfologia. Fazem parte do seu âmbito de objetos as conjugações e declinações, a gradação dos adjetivos e advérbios e também a derivação de novas palavras.

A disciplina que trata das regras da formação de sintagmas e sentenças denomina-se de sintaxe. Por um sintagma entendemos um signo lingüístico composto de uma ou mais palavras, que serve como componente sintático na sentença. Vejamos o seguinte exemplo:

(1) Marcos descascou uma banana.

Essa sentença equivale a um sintagma verbal, cujo núcleo é o verbo *descascou* e que contém dois sintagmas nominais que complementam o verbo. O primeiro consiste de uma só palavra, a saber, o nome próprio *Marcos*. O segundo consiste de duas palavras, a saber, o artigo *uma* e o substantivo *banana*. Além de sintagmas verbais e nominais, temos ainda os sintagmas adverbiais, entre eles os sintagmas preposicionados, cujo núcleo é uma preposição:

(2) Marcos deixou a banana sobre a mesa.

O sintagma preposicionado *sobre a mesa* contém, além do núcleo *sobre*, o sintagma nominal *a mesa*, que complementa a preposição.

Não podemos deixar de lado o significado dos elementos lingüísticos, que é o campo da semântica. O significado é aquilo que o emissor codifica na mensagem e que o receptor compreende. O conjunto dos elementos lingüísticos de uma determinada língua com seus respectivos significados chama-se código. O código deverá ser o mesmo entre o emissor e o receptor, para viabilizar a comunicação.

O código lingüístico provê um mapeamento entre a realidade sobre a qual os comunicadores querem se comunicar e os meios formais que usam para essa finalidade. Entre os diferentes tipos de meios lingüísticos, existe uma divisão de trabalho em relação à sua função semântica. Os verbos do português e do alemão, por exemplo, designam caracteristicamente estados de coisas (predicados), sejam eles processos, ações ou estados propriamente ditos. Os substantivos designam tipicamente objetos ou outras entidades que se assemelham a objetos. Os adjetivos e advérbios designam qualidades ou relações, as preposições e conjunções, relações, os numerais, quantidades, e assim por diante. Obviamente, esse mapeamento não é estrito no sentido lógico. Trata-se apenas de uma tendência que de vez em quando sofre exceções. Mas isso não implica que a língua possa simplesmente dispensá-la. As funções prototípicas características de cada classe de palavras exercem um papel importante para a orientação dos falantes na língua e também na realidade.

A língua não funciona somente como instrumento de comunicação entre o emissor e o receptor. Ela também funciona como um instrumento de cognição em suas mentes. O emissor e o receptor são processadores de dados. O emissor transforma uma representação interna da mensagem em signos externos, enquanto o receptor transforma signos externos em uma representação interna. BLÜHDORN (1997: 165 ss.) modelou o processo cognitivo como uma constelação de três participantes: um organismo humano, integrante de uma comunidade, um conceito, integrante de uma realidade, e um signo, integrante de um código lingüístico. O organismo humano funciona como produtor e como usuário. O conceito representa o mundo e seus componentes. Uma vez aprendidos, os conceitos ficam armazenados nas memórias dos comunicadores. No momento da comunicação, o organismo ativa esses componentes, combinando-os e manipulando-os. O signo é parte integrante do código. É um meio para poder se comunicar. Em cada organismo humano, há um estoque de signos prontos na memória, que são ativados pelo organismo, tanto no papel de emissor como de receptor. Ao reempregar conceitos e signos anteriormente aprendidos, o organismo torna-se criador de novos conceitos e novos signos.

2.2. Aquisição da linguagem: teorias e modelos

Os usuários de uma língua utilizam-na para fins de comunicação. O processo de aprendizagem de uma língua, de acordo com KLEIN (1992: 15 ss.), inicia-se na infância. A língua adquirida na infância denomina-se língua materna (LM). Ao atingir a idade escolar, por volta dos seis a sete anos, uma criança já está plenamente apta a se comunicar. O domínio da língua atinge seu estado alvo na puberdade, mas o processo de aprendizagem em alguns âmbitos, particularmente no vocabulário, nunca se finaliza. A aquisição da LM ocorre paralelamente ao desenvolvimento social e cognitivo da criança. Para a criança, a língua é um instrumento que ela utiliza como meio de interação com a comunidade em que vive. Mediante a língua, ela expressa sentimentos, desejos e impressões, além de desenvolver sua identidade social. O desenvolvimento cognitivo possibilitará à criança transformar a realidade do mundo externo em mensagens a serem comunicadas.

A aquisição da LM é um processo inconsciente e parece, portanto, relativamente fácil. Apesar de receber, durante o seu dia a dia, um *input* pobre, a criança consegue desenvolver, num curto espaço de tempo, a comunicação na sua LM. Essa capacidade, segundo CHOMSKY (1975), está ligada a estruturas gramaticais inatas, presentes em todos os seres humanos, denominadas Gramática Universal (GU). Trata-se de um sistema de princípios linguísticos universais, válido para todas as línguas naturais. O princípio de funcionamento da GU na aquisição da linguagem está associado a parâmetros aos quais são atribuídos valores (cf. BLOOM 1994: 25 s.). No estágio inicial da aquisição, todos os valores dos parâmetros estão abertos. Cada parâmetro prevê determinados valores que ele poderá assumir, denominados de valores legítimos. A partir do *input*, a criança vai selecionar um desses valores para cada parâmetro, até chegar à competência plenamente desenvolvida (maturidade gramatical) em sua língua materna (cf. ATKINSON 1992: 100 ss.).

Através do *input* que a criança recebe, os componentes da gramática interna são ativados, atribuindo valores aos parâmetros. O que distingue uma língua da outra são os valores atribuídos, que caracterizam sua sintaxe. A criança, durante o processo de aquisição da sua língua materna, vai recebendo, intuitivamente, os dados que caracterizam essa língua.

A aprendizagem ou aquisição de uma segunda língua (L2) segue caminhos diferentes dos seguidos pela aquisição da LM. Ela pode ocorrer em qualquer idade do indivíduo, com objetivos diferentes e de maneira diferente.

O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira foi concebido pelos lingüistas, durante muito tempo, como um processo de aquisição de um conjunto de regras que se aproxima paulatinamente de um estágio alvo, i.e., a competência plena naquela língua. Essa visão foi contestada primeiramente no final dos anos 60, particularmente por SELINKER, que introduziu o conceito de *interlíngua* (cf. 1992: 234 ss.). Por esse conceito, entende-se um sistema lingüístico intermediário característico de uma determinada etapa da aquisição. Conforme esse modelo, a aquisição de uma L2 constrói-se como uma seqüência de interlínguas cada vez mais elaboradas.

Esse modelo é plenamente compatível com o trabalho de KRASHEN (1982), que desenvolveu cinco hipóteses sobre aquisição e aprendizagem de L2.

A **primeira hipótese** consiste na distinção entre aprendizagem e aquisição. Para KRASHEN (1982: 10 s.), aquisição é um processo inconsciente, que ocorre em função de uma necessidade de comunicação à qual o indivíduo está exposto. Ocorre normalmente dentro de uma comunidade de falantes nativos. O indivíduo não tem consciência das regras gramaticais da língua de chegada, de modo que o processo se assemelha à aquisição da linguagem em crianças. Aprendizagem, por sua vez, é um processo consciente, onde o indivíduo tem consciência das regras. O foco está na forma e no conhecimento das regras. Muitas vezes, ela se dá em contextos escolares, fora de uma comunidade de falantes nativos.

A **segunda hipótese** (cf. *ib.*: 12 ss.) diz respeito à ordem natural na aquisição da LM e da L2. Acredita-se que a aquisição de estruturas gramaticais segue uma ordem natural, em que algumas estruturas são aprendidas antes de outras. Essa ordem não é necessariamente determinada pela complexidade crescente, nem corresponde sempre à ordem seguida pelo ensino em sala de aula. A maioria dos estudos sobre a ordem natural foram feitos sobre a língua inglesa e principalmente sobre a sua morfologia. FATHMAN (1975) confirmou a existência da ordem natural na aquisição de L2 em crianças, na produção oral. Vários estudos sobre a língua inglesa como LM e de outras línguas (russo e espanhol) como L2 comprovaram a existência da ordem natural. KRASHEN insiste, no entanto, que a ordem de aquisição de L2 não é a mesma de LM (*ib.*: 13).

A **terceira hipótese** refere-se à competência adquirida, o assim chamado monitor (cf. *ib.*: 15 ss.). O monitor funciona como um fiscal, fazendo com que o indivíduo utilize seu conhecimento das regras gramaticais da L2 para a correção de seus erros, quando achar necessário.

A **quarta hipótese**, do *input*, (cf. *ib.*: 20 ss.), está voltada principalmente a observações do processo da aquisição. Entende-se por *input* a

informação de entrada de um sistema cognitivo. Para que ocorra o processo da aquisição, devemos lembrar a hipótese da ordem natural. Na ordem natural, a aquisição de estruturas gramaticais acontece em estágios, nos quais estruturas gramaticais simples são sobrepostas por estruturas cada vez mais complexas, durante a aprendizagem. Para que ocorra a mudança de um estágio para outro, é preciso que o *input* esteja um pouco além do estágio atual de aquisição do indivíduo. Obter *input* suficiente, i.e., acrescentar informações lingüísticas novas àquelas que o indivíduo já tem, é o pré-requisito para a aquisição de uma L2.

A quinta hipótese, do filtro afetivo, (cf. ib.: 30 ss.), está relacionada a fatores como motivação intrínseca, ansiedade e autoconfiança, que fazem parte do processo de aquisição de L2. Na aprendizagem, o filtro afetivo encontra-se em situação ideal quando diminui a ansiedade, inibição ou a falta de confiança, motiva o aluno, desenvolve a autoconfiança e atitudes receptivas à aprendizagem, favorecendo assim uma busca e recepção maior do *input*.

O trabalho de KRASHEN foi muito importante, em termos teóricos e empíricos, para formar uma visão lingüisticamente adequada da aquisição de uma segunda língua. Para o presente trabalho, utilizarei particularmente a segunda hipótese, da ordem natural, para explicar o uso das preposições espaciais nos dados produzidos por meus informantes.

A hipótese da ordem natural teve um célebre antecessor no ensaio de Roman JAKOBSON, *Kindersprache, Aphasie und allgemeine Lautgesetze* [Linguagem de crianças, afasia e leis fonológicas universais], de 1941 (JAKOBSON 1941/1982), obra, aliás, não citada por KRASHEN. JAKOBSON pesquisa e identifica leis fonológicas universais no processo de aquisição da língua materna. Segundo o autor, o desenvolvimento do sistema fonológico em crianças falantes de qualquer língua sempre segue a mesma seqüência de etapas, que constitui uma sucessão de sistemas provisórios dentro de um processo progressivo de diversificação.

A primeira oposição a ser adquirida se faz entre consoante e vogal. A primeira vogal é o /a/, a vogal mais aberta existente, enquanto a primeira consoante pode ser a nasal /m/ ou a labial /p/, as duas entre as mais fechadas. Já neste nível, o sistema fonológico caracteriza-se pela oposição de traços distintivos (aqui, aberto vs. fechado). Esse princípio orienta todo o processo subsequente de diversificação e especialização.

O vocalismo básico, conforme JAKOBSON, diversifica-se a partir da oposição entre a vogal aberta /a/ e a vogal fechada /i/. Na próxima etapa, acrescenta-se a vogal velar /u/, que também é fechada, mas se opõe à vogal

palatal /i/. Uma alternativa é o acréscimo de /e/, uma vogal semi-aberta entre /a/ e /i/.

O consonantismo básico começa com a oposição entre o explosivo /p/ e o nasal /m/, acrescentando-se a segunda oposição entre labial e dental (/p/ vs. /t/ e /m/ vs. /n/) e a terceira entre consoantes frontais e posteriores (/p/ e /t/ vs. /k/). Outras oposições a serem adquiridas ainda mais tarde são as entre surdo e sonoro (/p/ vs. /b/, /t/ vs. /d/, /k/ vs. /g/) e entre explosivo e fricativo (/p/ vs. /f/, /t/ vs. /s/ etc.)

Essa mesma seqüência, que caracteriza a construção do sistema fonológico na aquisição da linguagem, caracteriza também, na ordem invertida, o processo da desconstrução da linguagem em afásicos (portadores de distúrbios lingüísticos psíquicos ou orgânicos). Na criança, as formas menos estruturadas da linguagem vão se desenvolvendo em direção a estruturas cada vez mais elaboradas, até chegar à construção do sistema fonológico completo, enquanto com o afásico ocorre o processo inverso. As estruturas mais elaboradas são as primeiras a serem perdidas, enquanto as estruturas de base, as primeiras a serem adquiridas pela criança, são as que permanecem por mais tempo no afásico e são as últimas a serem perdidas.

O princípio de etapas na construção do sistema fonológico poderá ser aplicado também aos sistemas gramaticais de uma língua. Existe uma analogia entre fonologia, morfologia e sintaxe. Essa hipótese norteia a nossa pesquisa sobre as preposições espaciais alemãs na produção de aprendizes brasileiros, supondo-se que, no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, estruturas gramaticais simples são substituídas por estruturas cada vez mais complexas. No fundo, trata-se aqui de um postulado semelhante àquele da ordem natural, formulado por KRASHEN.

O aluno que estuda uma língua estrangeira desenvolve etapas sucessivas de aproximação em direção à competência nela. Dessa forma, ele vai passar por vários sistemas lingüísticos intermediários (interlínguas). Nesses sistemas, ocorrerão os erros característicos de cada etapa, que em parte podem ser explicados por interferências entre a LM e a L2. Nas etapas subseqüentes, alguns erros desaparecerão, enquanto outros se fossilizarão. Dentre os vários tipos de erros, distinguem-se os interlingüísticos e os intralingüísticos. Os erros interlingüísticos são aqueles motivados por interferência da língua nativa ou de outras línguas com a L2, enquanto os intralingüísticos são aqueles motivados pela própria estrutura lingüística da L2 (cf. GARGALLO 1993: 95 ss.). Essa tipologia nos interessará na análise da produção dos nossos informantes. No seu emprego das preposições espaciais, provavelmente iremos encontrar tanto os erros motivados por interferência quanto os motivados pelo sistema da L2.

Nos moldes de KRASHEN, a situação dos nossos informantes (aprendizes de alemão no Brasil) é claramente uma situação de aprendizagem e não de aquisição. O meio que eles têm para chegar ao conhecimento da língua alemã são as aulas ministradas por seus professores. O conteúdo pedagógico é apresentado progressivamente, seguindo a ordem prevista pelo material didático (no nosso caso, a obra *Themen Neu* (AUFDERSTRASSE & al. 1992). O *input* recebido durante as aulas dará condições ao aprendiz a avançar no seu processo de aprendizagem.

Em resumo, pode-se contar com três fatores influentes na aprendizagem de alemão como língua estrangeira por estudantes brasileiros, que poderão contribuir para explicar os dados do nosso *corpus*:

- a **ordem natural**, em parte, mas talvez não plenamente, definida em termos de economia e complexidade cognitivas,
- a **interferência** da língua materna, que pode dificultar ou facilitar o aprendizado, e
- o **input** recebido, principalmente em sala de aula.

A nossa análise deverá procurar explicações do uso das preposições espaciais alemãs pelos aprendizes brasileiros, a partir desses fatores.

2.3. O conceito de espaço e sua codificação lingüística

De acordo com FRIEDERICI (1989), todas as pessoas nascem com a noção de espaço estruturado na mente. A dificuldade está em transformar o espaço abstrato em língua. Essa transformação segue as seguintes etapas:

- (i) o indivíduo percebe o espaço e realiza a imagem através da visão;
- (ii) emite a imagem para o sistema nervoso central;
- (iii) no sistema nervoso central, são selecionados elementos lingüísticos com informações que caracterizam o espaço;
- (iv) selecionados os elementos lingüísticos e colocados numa ordem linear, forma-se a mensagem.

A ordem inversa desse processo ocorre no receptor da mensagem. Ele recebe a mensagem falada ou escrita e a transforma em imagem abstrata espacial.

Segundo FRIEDERICI (cf. 1989: 18 s.), a tarefa mais importante das línguas em relação ao espaço é a tradução de um sistema tridimensional (o espaço físico) para um sistema unidimensional (lingüístico). No entanto, a língua não

pode ser considerada, em nenhum sentido legítimo, um sistema unidimensional. Enquanto escrita, ela é bidimensional, como a folha de papel, e enquanto falada, tridimensional, como o espaço físico pelo qual as ondas sonoras se movimentam. Também, como sistema abstrato, a língua não pode ser considerada unidimensional, já que a cada momento estabelece simultaneamente inúmeras relações conceituais que se sobrepõem umas às outras. Isso fica particularmente claro no trabalho de FIORIN (1996).

Todas as línguas dispõem de classes de palavras para reproduzir a noção de espaço. São os dêiticos de espaço primários e secundários (cf. *ib.*: 24 s.). Os dêiticos primários no alemão são *hier, da* e *dort* e no português *aqui, aí* e *alillá*. Os dêiticos secundários dividem-se em dois elementos lingüísticos para cada um dos eixos que constituem o espaço: para o eixo vertical, *oben/unten* no alemão e *em cima/embaixo* no português; para o eixo horizontal, *vorne/hinten* no alemão e *em frente/atrás* no português; e, para o eixo lateral, *links/rechts* no alemão e *à esquerda à direita* no português.

Os dêiticos secundários podem ser empregados de duas maneiras: na orientação dêitica ou na orientação intrínseca (cf. TANZ 1980). Fala-se de orientação dêitica quando o emissor usa seu próprio corpo como ponto de referência:

(3) Tem uma igreja ali em frente.

Neste exemplo, a localização da igreja é determinada pela posição em que o emissor se encontra. O observador determina a perspectiva.

A orientação intrínseca, por outro lado, remete à própria constituição do objeto de referência:

(4) A bicicleta está em frente à casa.

Uma casa define seu lado frontal pela localização da entrada principal. Nesse caso, a perspectiva do falante não determina nada. Segundo FRIEDERICI (*ib.*: 24), essa maneira de empregar os dêiticos secundários é um universal lingüístico. O receptor pode decodificar a informação como dêitica quando divide com o emissor a mesma situação física. Caso contrário, usará a orientação intrínseca.

O emprego intrínseco dos elementos espaciais está intimamente ligado ao conhecimento de mundo e às condições fisiológicas que regem as relações entre as coisas. O emprego dêitico, por outro lado, é nortado pela orientação canônica do corpo humano, definida pela força da gravidade.

FIORIN (1996: 261 ss.) distingue entre o espaço lingüístico, que corresponde à orientação dêitica, e o espaço tópico, correspondente à orientação intrínseca. O espaço lingüístico é determinado em relação ao *ego-hic-nunc* [eu-aqui-agora] do falante, enquanto o espaço tópico é determinado por uma posição ou um movimento de um objeto em relação a um ponto de referência estabelecido no enunciado.

O conceito de espaço é um universal semântico. Em todas as línguas, ele está presente e de alguma maneira pode ser codificado. De acordo com KAUFMANN (1995), a dimensão vertical é a primeira dimensão a ser percebida pela criança, por estar intimamente ligada à força da gravidade. O direcionamento da dimensão lateral é definido pela posição do pé sobre a superfície terrestre e o eixo frontal é orientado pelo direcionamento do olhar do emissor. A percepção do espaço tridimensional por dispositivos psicobiológicos é universal. É inerente a todo ser humano, e todas as línguas apresentam elementos lingüísticos que codificam a noção do espaço tridimensional.

Para a codificação do espaço, encontramos no livro de FIORIN a sugestão de um paralelismo entre tempo e espaço (cf. 1996: 261 ss.). Para determinar a temporalidade de um determinado evento, a língua portuguesa dispõe de duas categorias gramaticais: tempo e aspecto. Tempo é uma categoria que indica relações entre pontos, i.e., entre o momento da fala, o momento do evento e um momento de referência. No português, temos, entre outras, a oposição entre presente e passado. Aspecto, por sua vez, concerne à apresentação do evento, p.ex., como pontual ou extensivo. No português, ele pode ser exemplificado pela oposição entre pretérito perfeito e imperfeito. O mesmo tipo de distinção FIORIN estabelece para a determinação lingüística da espacialidade. Por um lado, há a categoria de espaço, que indica relações entre pontos, i.e., entre o falante, o objeto localizado e um objeto de referência. No português, essa categoria pode ser exemplificada pela oposição entre as preposições *sob* (posição inferativa) e *sobre* (posição superativa). Por outro lado, existe a categoria de aspecto espacial, que concerne à apresentação espacial de um objeto, p.ex., como pontual ou extensivo (cf. ib.: 272). No português, essa categoria pode ser ilustrada pela oposição entre *em* (aspecto pontual) e *dentro de* (aspecto extensivo).

2.4. Preposições

Aos diferentes tipos de informação que se codificam pelos elementos lingüísticos correspondem às diferentes classes de palavras. Todas as línguas apresentam essa característica, mas nem todas as classes de palavras são universais. Segundo BORBA (1971: 213 s.), por exemplo, existem línguas que não

possuem preposições. Esse, contudo, não é o caso do alemão nem do português. As classes de palavras dessas duas línguas são plenamente paralelas.

As características compartilhadas por duas ou mais línguas possibilitam a confrontação e comparação lingüística. Se todas as línguas tivessem estruturas completamente diferentes, não existiria a possibilidade de comparação. Nesse sentido, podemos comparar os sistemas das preposições do alemão e do português do Brasil, porque ambas as línguas possuem preposições e seus sistemas, apesar de exibir determinadas diferenças entre si, têm também uma série de características em comum.

É preciso que conheçamos as estruturas e as funções da própria língua para entender a língua que se quer aprender. Dessa maneira, podemos perceber as semelhanças e diferenças que existem entre as línguas, possibilitando uma aprendizagem mais consciente.

As preposições, tanto na língua portuguesa quanto na língua alemã, são elementos importantes para a comunicação e indispensáveis na estrutura lingüística. São palavras invariáveis que não se declinam nem conjugam. Elas têm como função relacionar dois termos da oração (especialmente sintagmas nominais), fazendo com que o primeiro (o antecedente) seja ligado ao segundo (o conseqüente). Assim, no exemplo:

- (5) das Buch auf dem Tisch
 [o livro sobre a mesa],

o termo *das Buch* [o livro] é o antecedente ligado, pela preposição *auf* [sobre], ao conseqüente *der Tisch* [a mesa]. Como o exemplo mostra, a preposição tem regência sobre o termo conseqüente que, nesse caso, está no dativo. A qualidade de ter regência sobre o conseqüente é uma característica gramatical de todas as preposições da língua alemã.

Paralelamente à estrutura sintática, a preposição também cria uma relação semântica entre o antecedente e o conseqüente, de modo que o antecedente representa o objeto localizado e o conseqüente, o objeto de referência. No exemplo (5), a preposição *auf* [sobre] indica que o livro está localizado em relação à mesa, numa posição superativa (cf. FIORIN 1996: 276).

As preposições também podem estar ligadas sintaticamente a verbos.

- (6) Das Buch liegt auf dem Tisch.
 [O livro está (deitado) sobre a mesa.]

Nesse caso, o verbo *liegt* [está (deitado)] codifica uma parte da relação espacial. A preposição *auf* [sobre] é selecionada por seu significado particular que a distingue de outras preposições, como, por exemplo, *unter* [sob], *neben* [ao lado de], *bei* [perto de] etc.

Em outros casos, a preposição não é selecionada em função do seu significado, mas sim, por exigência do verbo:

- (7) Ich danke Ihnen für die Hilfe.
[Agradeço-lhe pela ajuda.]

Nesse exemplo, o verbo *danken* [agradecer] exige como complemento a preposição *für* [por]. A preposição é selecionada por motivos gramaticais e não tem significado próprio. Essas preposições são denominadas de regidas, enquanto as preposições com significado próprio, como no exemplo (6), são não-regidas. Entre os sentidos mais comuns das preposições não-regidas, destacam-se os espaciais, os temporais e os causais.

No que concerne a aspectos formais, temos na língua portuguesa em primeiro lugar as preposições simples, como *a*, *ante*, *até*, *após*, *com*, *contra*, *de*, *em*, *entre*, *por*, *para*, *sem*, *sob*, *sobre* etc. Muitos lingüistas denominam-nas de vazias, classificando-as como simples instrumentos sintáticos. BORBA (cf. 1971: 77) discorda dessa classificação, dizendo que todos os elementos de um sistema lingüístico apresentam uma função semântica, muitas vezes difícil de perceber.

A maioria das preposições simples têm uma variante regida e uma outra não-regida:

- (8) pensar em greve (regida)
estar em greve (não-regida)

Além das preposições simples, existem as compostas que, segundo as gramáticas tradicionais (cf. CUNHA 1975, BECHARA 1970), apresentam um sentido próprio, além de indicar a relação sintática: *afora*, *conforme*, *consoante*, *durante*, *exceto*, *fora*, *mediante*, *menos*, *salvo*, *segundo*, *senão*, *tirante* etc. Um terceiro grupo é constituído pelas assim chamadas locuções prepositivas, tais como: *abaixo de*, *acerca de*, *a fim de*, *de acordo com* etc. Os integrantes desses dois grupos são sempre não-regidos.

Na língua alemã, temos os mesmos três grupos. Preposições simples: *an*, *auf*, *bei*, *für*, *gegen*, *hinter*, *in*, *mit*, *nach*, *neben*, *über*, *um*, *unter*, *von*, *vor*, *zu*, *zwischen* etc.; preposições compostas: *abseits*, *angesichts*, *anlässlich*, *betreffend*, *eingedenk*, *entlang*, *entsprechend*, *gegenüber*, *gelegentlich*, *gemäß*,

inmitten, innerhalb, ungeachtet, zufolge etc.; locuções prepositivas: *anhand von, aufgrund von, im Gefolge von, in Bezug auf, innerhalb von, mit Hilfe von* etc. Como no português, as preposições simples podem ser regidas ou não-regidas, enquanto as preposições compostas e as locuções prepositivas são sempre não-regidas.

Quanto a sua própria regência, as preposições alemãs são de três tipos: as que regem o acusativo, como *für, gegen, um* etc., as que regem o dativo, como *aus, bei, mit, nach* etc., e as que regem o genitivo, como *abseits, angesichts, anlässlich* etc. Há também um grupo de preposições que muda de regência, conforme o seu sentido, como *an, auf, in, über, unter* etc. Em geral, a maioria das preposições simples rege o acusativo ou o dativo e a maioria das compostas, o genitivo. Nas locuções prepositivas, encontramos uma hierarquia de regências, como em *mit Hilfe von*, onde *mit* rege o dativo (*Hilfe*), *mit Hilfe* exige o genitivo ou o complemento *von*, e *von* rege o dativo.

Para identificar se uma preposição é regida pelo verbo, BLÜHDORN (1997: 180) sugere três critérios: a combinabilidade, a substitutibilidade e a semânticidade. Segundo o critério da combinabilidade, as preposições que se combinam apenas com determinados verbos podem ser regidas, e as que se combinam com quaisquer verbos não podem ser regidas. Segundo o critério da substitutibilidade, a preposição que é ligada a um determinado verbo e não pode ser substituída por uma outra preposição ou outro tipo de elemento pode ser regida, enquanto preposições que, ligadas ao mesmo verbo, podem ser substituídas, são não-regidas. O critério da semânticidade determina que a escolha de preposições regidas não está ligada ao seu significado, ao passo que a escolha de preposições não-regidas depende do seu significado.

As preposições que preenchem os três critérios são consideradas regidas, as que preenchem só dois ou menos critérios são consideradas não-regidas. No português, somente as locuções prepositivas mostram a regência, como em *abaixo de*, onde *abaixo* exige o complemento *de*. A regência das preposições simples e compostas é somente visível em pronomes (p.ex., *de mim*), já que na língua portuguesa não se declinam os substantivos.

2.5. As preposições espaciais do alemão e do português do Brasil

A nossa pesquisa ocupar-se-á das preposições alemãs enquanto recursos para codificar relações espaciais. Dessa forma, ficam excluídas as preposições regidas e também as não-regidas com sentidos temporais, causais etc.

FIORIN oferece uma classificação das preposições e dos advérbios espaciais do português quanto aos seus valores em relação ao espaço e aspecto espacial (cf. 1996: 272 ss.). A sua classificação, porém, parece-nos ainda provisória, sendo que ele insere tanto o espaço propriamente dito (com as dimensões horizontais e vertical e as distinções de distância) quanto o aspecto espacial (com a distinção entre a visão pontual e a visão extensiva) na mesma classificação, como se fossem todas da mesma categoria.

A classificação que aplicaremos no nosso projeto se apoiará em FIORIN, mas tentará ser mais explícita na medida em que divide o espaço em quatro traços semânticos hierarquizados: {campo}, {distância}, {dimensão} e {direção}. A categoria do aspecto espacial, por interessante que seja, não poderemos aplicar nesta pesquisa.

Por campo, entende-se a localização de um objeto no interior ou exterior do objeto de referência:

- (9) Hans ist in der Schule.
[João está na escola.]
- (10) Sie trägt einen Schal um den Hals.
[Ela usa um cachecol em torno do pescoço.]

No exemplo (9), João (objeto localizado) se encontra no campo interno do objeto de referência (a escola). No exemplo (10), o cachecol se encontra no campo externo do pescoço.

O traço {campo} pode assumir, ainda, um terceiro valor, ao qual chamarei de campo misto, exemplificado no alemão pela preposição *zwischen*:

- (11) Das Auto steht zwischen dem Haus und der Kirche.
[O carro está entre a casa e a igreja.]

Nesse exemplo, o carro se encontra num campo semi-fechado (demarcado por dois objetos de referência), mas está ao mesmo tempo externo a esses objetos, o que explica a denominação *campo misto*.

O segundo traço é {distância}. A distância pode ser curta (proximidade entre o objeto localizado e o objeto de referência) ou longa (afastamento entre os dois objetos). No alemão, as preposições *an* e *auf* marcam proximidade (contato) e as preposições *über*, *unter*, *neben*, *vor* e *hinter*, afastamento (ausência de contato):

- (12) Das Bild hängt an der Wand.
[O quadro está pendurado na parede.]

- (13) Die Lampe hängt über dem Tisch.
[O lustre está pendurado acima da mesa.]

No exemplo (12), há proximidade (contato) entre o quadro e a parede, enquanto no exemplo (13), o lustre está afastado da mesa.

O terceiro traço, {dimensão}, pode assumir três valores, conforme as três dimensões do espaço físico: vertical, horizontal-frontal e horizontal-lateral. Entre elas, a dimensão vertical, que é constituída pela gravitação, é a mais saliente. No alemão, ela pode ser indicada pelas preposições *über* e *unter*:

- (14) Die Lampe hängt über dem Tisch.
[O lustre está pendurado em cima da mesa.]
(15) Der Hund liegt unter dem Tisch.
[O cachorro está deitado embaixo da mesa].

A segunda dimensão mais saliente é a dimensão horizontal-frontal, que é constituída pela direção canônica do olhar humano. No alemão, correspondem a ela as preposições *vor* e *hinter*:

- (16) Die Kinder warten vor der Kirche.
[As crianças esperam em frente a igreja.]
(17) Das Auto parkt hinter dem Haus.
[O carro está estacionado atrás da casa.]

A terceira dimensão é a horizontal-lateral, que é constituída pela diferença funcional entre os dois hemisférios do cérebro humano e que se reflete também na diferenciação funcional das duas mãos. No alemão existe só uma preposição simples para essa dimensão, a saber, *neben*:

- (18) Der Sohn steht neben dem Vater.
[O filho está ao lado do pai.]

O último traço a ser considerado, {direção}, distingue entre duas orientações em cada dimensão espacial, tomando como ponto de partida o objeto de referência. Na dimensão vertical, faz-se a distinção entre uma posição superativa e uma inferativa, na dimensão frontal, entre uma posição anterior e uma posterior e, na dimensão lateral, entre uma posição à direita e uma à esquerda. No alemão, apenas as duas primeiras oposições podem ser expressas por meio de preposições simples (*über* vs. *unter* e *vor* vs. *hinter*), enquanto a terceira oposição só pode ser expressa através de locuções prepositivas (*rechts von* vs. *links von*).

O sistema dos quatro traços hierarquizados pode ser visualizado da seguinte forma (cf. BLÜHDORN 1999: 43 ss.):

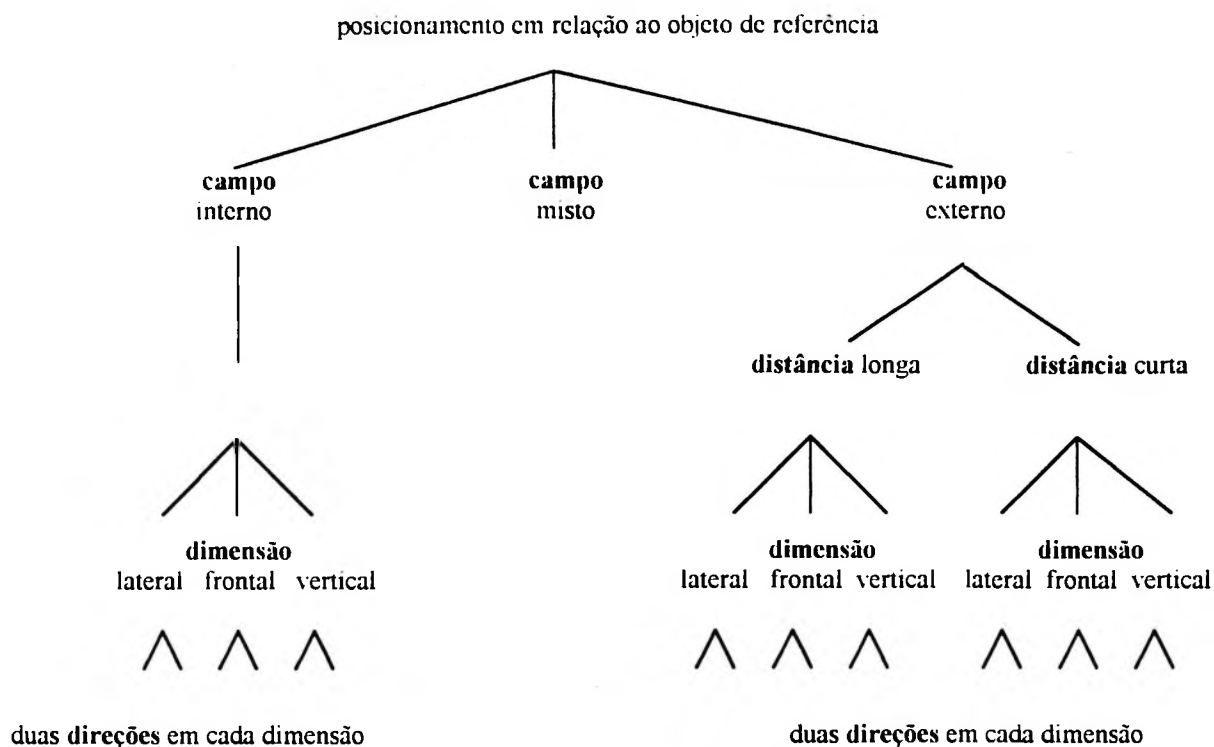


Fig. 1: Sistema hipotético do espaço

Este desenho visualiza um sistema hipotético, que estaria subjacente a todas as línguas. O que diferencia as línguas entre si é o preenchimento do sistema com elementos lingüísticos. O alemão, por exemplo, oferece preposições simples apenas para a parte direita do sistema (cf. figura 2 adiante), enquanto, para a parte esquerda, só há locuções prepositivas.

A figura 2 esclarece, também, por que os quatro traços estão hierarquizados na seqüência indicada e não em outra. Enquanto se consideram apenas as preposições simples, a diferenciação entre proximidade e afastamento só se aplica ao campo externo e não ao campo interno. Da mesma forma, a distinção entre as três dimensões aplica-se quase exclusivamente à distância longa, e a distinção entre duas direções aplica-se somente à dimensão vertical (a mais saliente) e à dimensão frontal, na distância longa.

As preposições espaciais também podem servir para indicar o direcionamento, quando o objeto localizado se movimenta em relação ao objeto de referência. Quase todas as preposições simples do alemão, incluídas na figura 2, com a única exceção de *bei*, podem ser utilizadas nessa função. O objeto de referência sempre será o alvo do movimento. Com a exceção de *um*, as

preposições. quando são assim utilizadas. mudam de regência (exigem como complemento o acusativo e não o dativo).

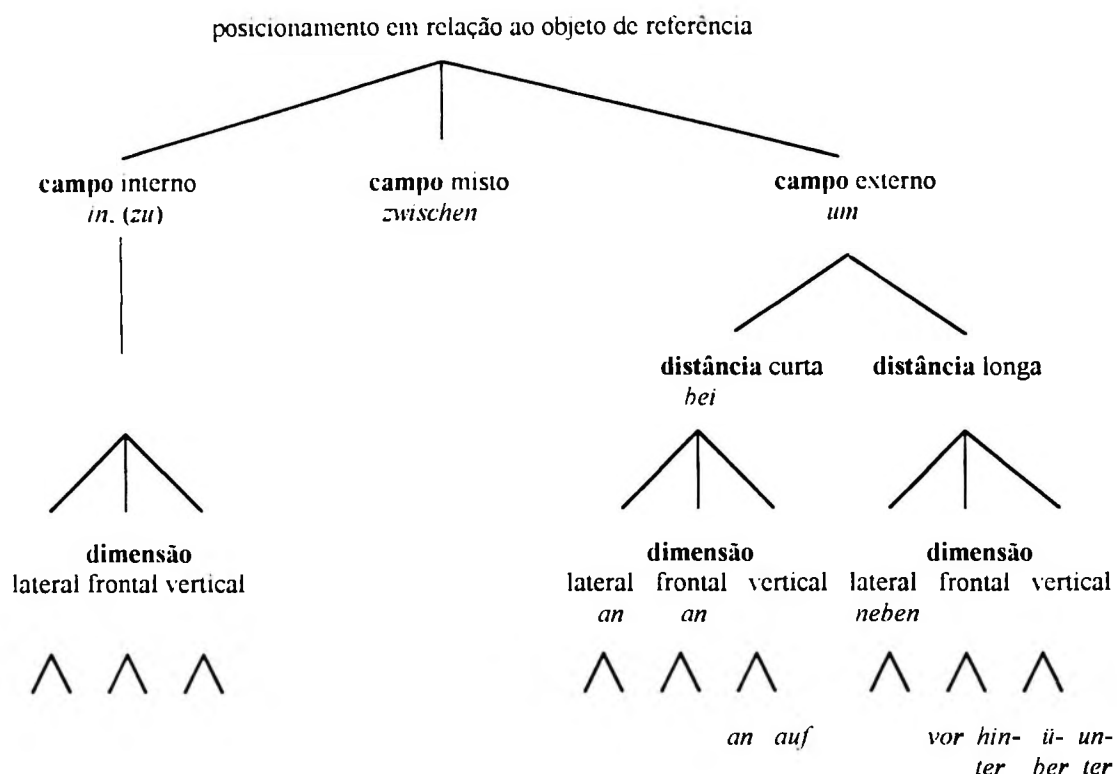


Fig. 2: As preposições simples do alemão como meios de indicar posições no espaço

Existe ainda uma outra possibilidade de indicar um movimento, em que se toma o objeto de referência como ponto de partida. Para tanto, o alemão oferece as preposições *aus* e *von*. Estas, porém, só se aplicam ao campo interno (*aus*) e à distância curta do campo externo (*von*). Em todos os outros casos, usam-se locuções prepositivas.

A figura 3 visualiza o uso das preposições alemãs para indicar movimentos no espaço, sendo que as preposições antes do ponto-e-vírgula sempre tomam o objeto de referência como alvo do movimento e as depois do ponto-e-vírgula, como ponto de partida.

Podemos notar que o sistema das preposições espaciais do alemão consiste de um grupo restrito de elementos, em que uma mesma preposição pode apresentar significados diferentes, dentro dos parâmetros conceituais de espacialidade. O nosso projeto tentará chegar a conclusões sobre a construção do sistema das preposições alemãs na interlíngua de aprendizes brasileiros, supondo-se que durante o processo de aprendizagem aconteça um crescimento que deveria refletir-se no uso das preposições espaciais na produção dos aprendizes.

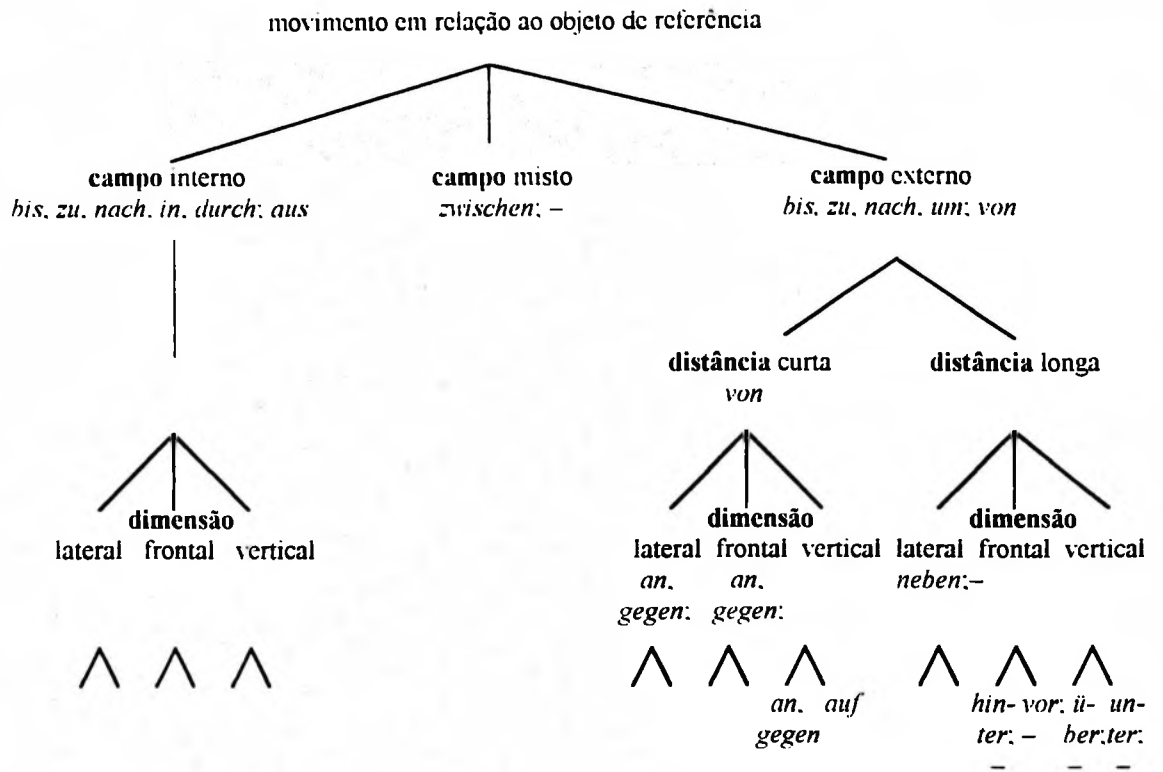


Fig. 3: As preposições simples do alemão como meios de indicar movimentos no espaço

3. Material

3.1. Apresentação do *corpus*

O *corpus* de dados deste projeto consiste de 387 redações, com um total de 13.390 palavras, entre as quais 802 ocorrências de preposições espaciais. Os dados foram levantados junto aos estudantes do Curso de Letras da UNESP de Assis, com habilitação em alemão. Os alunos que ingressam nesse curso vêm normalmente da própria região. Embora Assis fique relativamente perto de uma colônia de imigrantes alemães, há pouquíssimos falantes nativos de alemão na cidade, de modo que a maioria dos ingressantes não teve nenhum contato prévio com essa língua.

O curso de alemão da UNESP de Assis divide-se em quatro anos. Nos dois primeiros, os estudantes são obrigados a cursar duas línguas estrangeiras. Nesse período, têm 4 aulas semanais de alemão. No começo do terceiro ano, os alunos vão optar por uma das duas línguas e terminar a sua formação com habilitação nela. O número de aulas semanais no terceiro ano equivale a 4 e no quarto, a 3.

O livro didático utilizado nas aulas de alemão é *Themen Neu* (AUFDERSTRASSE & al. 1992). Essa obra é dividida em três volumes, compostos de 10 lições cada. No primeiro ano são desenvolvidas 6 lições do primeiro volume; no segundo, as 4 lições restantes do primeiro e as 2 primeiras do segundo volume; no terceiro ano, as 6 lições seguintes do segundo volume e no quarto, o restante do segundo e as primeiras 4 lições do terceiro volume.

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
<i>Themen Neu</i> 1, 1-6	<i>Themen Neu</i> 1, 7-10 <i>Themen Neu</i> 2, 1-2	<i>Themen Neu</i> 2, 3-8	<i>Themen Neu</i> 2, 9-10 <i>Themen Neu</i> 3, 1-4

Já na primeira lição do primeiro volume, os aprendizes entram em contato com algumas preposições espaciais, a saber, *in*, *aus* e *nach*, em contextos como *wohnt in Erfurt* [mora in Erfurt], *kommt aus Brasilien* [vem do Brasil], *möchte nach München* [quer ir para Munique]. Mas nesse momento ainda não há exercícios sistemáticos ligados a essas preposições. Na lição 5 do primeiro volume, as preposições *in*, *an* e *auf*, que indicam um posicionamento no espaço, são tratadas em um exercício específico. No segundo ano, o inventário das preposições espaciais sofre um visível aumento. Na lição 7 do primeiro volume, são introduzidas as preposições *in*, *nach*, *zu* e *durch* como preposições que indicam um movimento em relação a um objeto de referência. Na lição 8 do

mesmo volume, são abordadas as preposições *in, an, auf, über, unter, vor, hinter, neben, zwischen* que, na língua alemã, são denominadas de *Wechselpräpositionen*. São preposições que podem indicar tanto um posicionamento (estático) quanto um movimento (dinâmico). No primeiro caso, regem o dativo, no segundo, o acusativo. Ainda na lição 8, trata-se da preposição *bis*. No terceiro ano, não há nenhuma lição no livro didático que aborde preposições espaciais. Somente no quarto ano retoma-se esse assunto, na lição 2 do volume 3, onde se trata das preposições *in, zu, auf, über, aus, nach* e *vor*.

A tabela a seguir resume a distribuição de exercícios específicos ligados a determinadas preposições espaciais nos três volumes da obra didática *Themen Neu*:

1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
<i>Themen Neu 1</i> Lição 1: movimento: <i>aus</i> Lição 5: posicionamento: <i>in, an, auf</i>	<i>Themen Neu 1</i> Lição 7: movimento: <i>in, nach, zu, durch</i>		<i>Themen Neu 3</i> Lição 2: posicionamento e movimento: <i>in, zu, auf, über, aus, nach, vor</i>
	Lição 8: posicionamento e movimento: <i>in, an, auf, über, unter, vor, hinter, neben, zwischen, bis</i>		
	Lição 10: movimento: <i>durch, um</i>		

Para realizar o levantamento de dados, utilizamos seis seqüências de quadrinhos, elaboradas pelo desenhista Marcelo Ruis Vargas (vide anexo). Cada seqüência é formada por seis quadrinhos que apresentam eventos de transporte, nos quais as pessoas tiram objetos de certos lugares e os colocam em outros. Os informantes foram instruídos a redigir uma pequena estória em alemão sobre cada seqüência, dedicando ao menos uma sentença a cada quadrinho. Pelos assuntos apresentados, foram induzidos a utilizar uma quantidade relativamente alta de preposições espaciais.

O nosso levantamento foi realizado com todos os estudantes dos quatro períodos que estavam matriculados no ano letivo de 1997. Um pequeno número de redações já havia sido coletado durante o ano de 1996 e alguns dados, que faltavam ainda no final de 1997, foram levantados em 1998. Dessa forma, o *corpus* não é totalmente homogêneo, mas apresenta um grau de homogeneidade que justifica a aplicação de análises quantitativas e qualitativas. Cabe mencionar ainda que, devido à estrutura do curso, a quantidade de dados provenientes de informantes dos primeiros dois anos é consideravelmente maior do que a quantidade de dados produzidos por estudantes dos últimos dois anos. Durante a coleta de dados, pudemos observar um desnível entre o 2º e o 3º ano. O 3º ano

mostrou uma produção inferior em relação ao 2º ano, o que também se reflete no emprego das preposições.

O levantamento foi realizado pelos docentes responsáveis pelas respectivas disciplinas de língua alemã. Para elaborar uma redação, os alunos tiveram um tempo de aproximadamente 30 minutos. Não houve preparação do vocabulário pertinente ao assunto dos quadrinhos. Dessa forma, alguns informantes tiveram grandes dificuldades na elaboração dos seus textos, o que demonstra o nível lingüístico por eles atingido.

A tarefa que os alunos tinham que desenvolver tinha o seguinte comando: “A seguir você verá uma seqüência de seis desenhos. Conte em alemão o que acontece nas imagens. Escreva no mínimo uma frase para cada figura. Use uma nova linha ao passar para o quadrinho seguinte. Você poderá numerar os quadrinhos para que a sua descrição fique mais organizada.”

A opção por fazer um levantamento escrito se deu principalmente em função da impossibilidade de fazer uma coleta de material oral. Esta demandaria muito tempo, e teríamos que agendar um horário para cada informante. O tempo disponível para a coleta de dados e para sua inserção no computador teria sido insuficiente.

Terminada a coleta, os dados foram inseridos no computador. A transcrição foi realizada fielmente de acordo com aquilo que os informantes haviam redigido, reproduzindo todos os erros de ortografia, gramática, léxico etc. Na organização dos dados, cada frase recebeu um código numérico para identificá-la. Por exemplo:

1.3.2.01 Sie ist Bekommen Buch.
[Ela está receber livro.]¹

Os dígitos do código 1.3.2.01 significam: 1º ano curricular, 3ª seqüência de quadrinhos, 2º quadrinho da seqüência, informante nº 01. O ano curricular tem a numeração de 1 a 4. Os números das seqüências de quadrinhos vão de 1 a 6 e os números dos quadrinhos de cada seqüência também são seis. Os números dos informantes variam entre os anos curriculares, mas dentro de cada grupo, cada informante mantém sempre o mesmo número. No exemplo acima, o código numérico informa que a sentença se refere ao 2º quadrinho da 3ª seqüência e foi produzida pelo informante 01 do 1º ano.

¹ As traduções dos exemplos buscam reproduzir aquilo que os informantes escreveram. Elas devem esclarecer os exemplos alemães para o leitor brasileiro. Eles não têm a finalidade de representar um estilo adequado do português.

3.2. Descrição do procedimento da análise

Para analisar o emprego das preposições espaciais no *corpus*, marcamos primeiramente todas as ocorrências. Verificamos a quantidade de ocorrências de cada preposição, em relação ao nível dos informantes (1º ao 4º ano). Esse primeiro passo já nos possibilita observações em relação ao inventário disponível de preposições e sua diversificação semântica.

Num segundo passo, verificamos, de maneira mais detalhada, o emprego de cada preposição. A nossa hipótese inicial é a de que no começo da aprendizagem o inventário de preposições utilizadas pelos informantes estará reduzido, aumentando em cada nível subsequente. As informações a serem codificadas, porém, são definidas pelos quadrinhos e permanecem, portanto, as mesmas. Dessa forma, cada preposição deveria começar servindo para uma gama mais ampla de funções, no início da aprendizagem, ganhando um valor mais específico com o crescimento e a diversificação do inventário.

O que nos interessa é, principalmente, a seqüência em que as preposições aparecem no *corpus* e o conjunto de funções que assumem, tomando como pano de fundo o diagrama do sistema hipotético do espaço acima apresentado (item 2.5.). Procuramos demonstrar em que medida o sistema se torna mais complexo durante os quatro anos do curso da UNESP, e verificamos como os aprendizes se aproximam sucessivamente do sistema alvo.

As preposições pesquisadas, encontradas no *corpus*, são: *in, auf, zu, nach, aus, durch, bis, für, vor, von, an, neben, über, bei, zwischen, unter e hinter*. Foram encontrados também os advérbios *drinnen, drinn, innen, drinnen von e neben drinnen*, utilizados pelos alunos como se fossem preposições, como no seguinte exemplo:

2.5.6.05 Der Koffer drinnen das Taxi gestellen und zu Hause gegangen.
[A mala dentro do táxi colocada e ir-*perf* em casa.]

Em casos como esse, os informantes fizeram traduções literais do português para o alemão. No português, temos o advérbio *dentro* e a preposição correspondente *dentro de*. No alemão, no entanto, temos a preposição *in* e os advérbios correspondentes *innen, drinnen e drin*. *Dentro de* deve ser traduzido por *in*. Ao traduzir uma preposição por um advérbio, o informante transferiu uma regra gramatical da LM para a L2.

Teoricamente, as características do uso das preposições espaciais na interlíngua dos alunos poderão ser explicadas por três motivos diferentes: a

complexidade/economia cognitiva, a interferência entre LM e L2 e o *input* recebido em sala de aula (vide item 2.2, acima).

A influência da economia cognitiva pode ser exemplificada no uso da preposição *in*. Muitas vezes, os aprendizes utilizam-se de uma estratégia que facilita a comunicação na falta de elementos lingüísticos da língua alvo. Procuram utilizar-se de elementos lingüísticos de significado menos específico no lugar de elementos mais específicos. No exemplo:

1.4.4.11 Der Verwundet man ist im Krankenhaus.
[O ferido homem está no hospital.],

o aprendiz utiliza a preposição *in* corretamente para indicar o posicionamento do objeto situado (do ferido) no campo interno do objeto de referência (do hospital). Já no exemplo:

2.2.5.21 Er ist in die Bargeldautomat gegangen.
[Ele ir-*perf* no caixa eletrônico.],

o aprendiz utiliza a preposição *in* para indicar o movimento em relação ao objeto de referência (o caixa eletrônico).² Mas como um caixa eletrônico não tem um campo interno no qual uma pessoa poderia entrar, a preposição *in* está errada. O aprendiz queria dizer que o movimento é até o caixa (*zum Bargeldautomaten*).

A interferência entre LM e L2 já foi ilustrada pelo exemplo 2.2.5.21 acima. Outro exemplo é o uso da preposição *für*. Essa preposição, na língua alemã, não tem significado espacial. Ela indica finalidade ou duração temporal. Também pode ser usada para marcar um beneficiário ou receptor, função essa em que corresponde a *para* no português. Em vários casos, os informantes supergeneralizam essa correspondência e traduzem *para* por *für* em contextos em que *para* tem significado espacial. Essa tradução não é correta:

2.4.4.22 Er ist für Operation Saal gegangen
[Ele ir-*perf* para sala de cirurgia]

O exemplo mostra a intenção do aprendiz em indicar o movimento em relação ao objeto de referência (a sala de cirurgia). No português, teria que usar a preposição *para*, mas no alemão, nesse caso, deveria ter usado *in*, por se tratar de um movimento para o campo interno da entidade de referência.

Posteriormente, verificaremos se o ensino em sala de aula também influencia o uso das preposições pelos informantes. Verificamos que, no currículo

² Pelo desenho, o informante deveria ter escrito *Kasse*, pois se trata do caixa no supermercado.

previsto pela UNESP de Assis, os alunos são confrontados com bastante *input* em relação às preposições espaciais no segundo ano do curso, mas não recebem nenhum *input* sistemático no terceiro ano (cf. item 3.1. acima). A nossa pesquisa tentará verificar se esse fator tem reflexos ou não na produção dos informantes.

4. Análise de dados

4.1. Análise quantitativa das ocorrências

O levantamento feito no *corpus* mostra a ocorrência de 17 preposições diferentes nos quatro anos do curso: *in, zu, auf, nach, für, an, bis, durch, aus, von, neben, über, vor, unter, bei, hinter* e *zwischen*. No 1º ano, ocorrem as preposições *in, zu, auf, nach, für, an* e *aus*; no 2º ano, *in, zu, auf, nach, für, an, bis, durch, aus, von, neben, über, vor, unter* e *zwischen*; no 3º, *in, zu, auf, nach, für, an, bis, durch, aus* e *neben*; e no 4º, *in, zu, auf, nach, für, an, bis, durch, von, neben, über, bei* e *hinter*.

Além disso, foram encontrados 6 advérbios, *hinein, innen, drinnen, drin, drinnen von* e *neben drinnen*, empregados como preposições. No 1º ano, não há a ocorrência de tais advérbios. No 2º, há a ocorrência de *drinnen, drinnen von* e *neben drinnen*:

2.5.6.05 Der Koffer drinnen das Táxi gestellen und zu Hause gegangen.

[A mala dentro do táxi colocada e em casa ido]

2.2.4.13 dann ligt das Bier drinnen von der Karren.

[e aí está a cerveja dentro do carro.]

2.5.4.07 Dann, der Mann nehmen der Wagen mit neben drinnen Flughafen.

[Depois, o homem levar o carro junto ao lado dentro aeroporto.]

No 3º ano, há a ocorrência dos advérbios *hinein* e *innen*:

3.5.1.06 Ein Mann kommt mit dem Taxi hinein den Flughafen.

[Um homem vem com o táxi para dentro do aeroporto.]

3.6.3.05 Er stellt die Brieftasche innen seiner Tasche.

[Ele coloca a carteira dentro do seu bolso]

No 4º ano, finalmente, há a ocorrência dos advérbios *hinein, innen* e *drin*:

4.6.3.06 Er nimmt die Brieftasche und stellt er hinein die hosentasche.

[Ele pega a carteira e coloca ele dentro do bolso.]

4.3.4.06 Dann tragen Sie die Bücher mit einem Wagen innen der Bibliothek.

[Aí carregam eles os livros com um carro dentro da biblioteca.]

4.1.2.04 Der Mann stellt drin den Korb.

[O homem coloca dentro o cesto.]

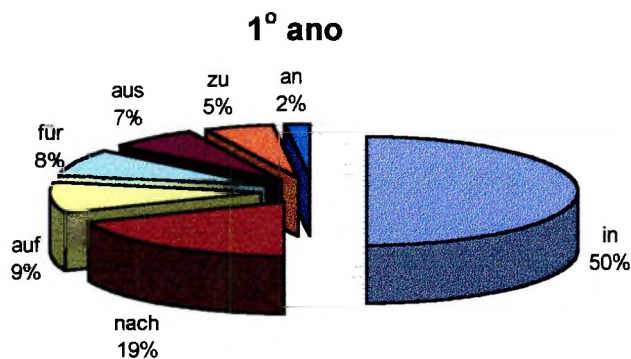
Os exemplos citados acima, representam as únicas ocorrências de advérbios na função de preposições encontrados no *corpus*. Trata-se, portanto, de um fenômeno pouco significativo, em termos quantitativos.

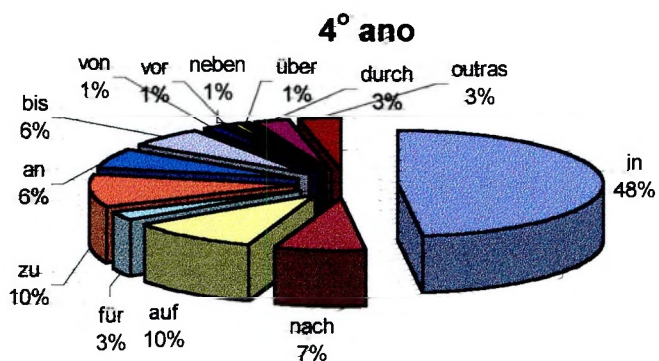
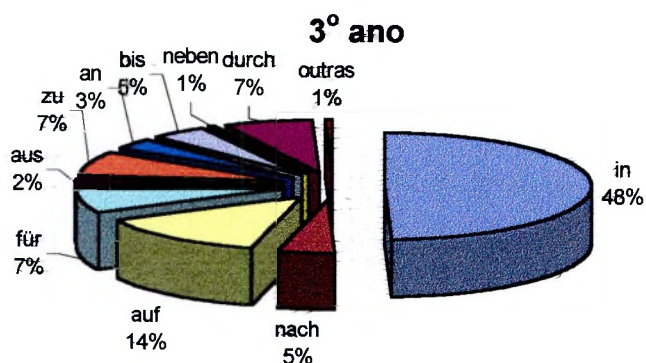
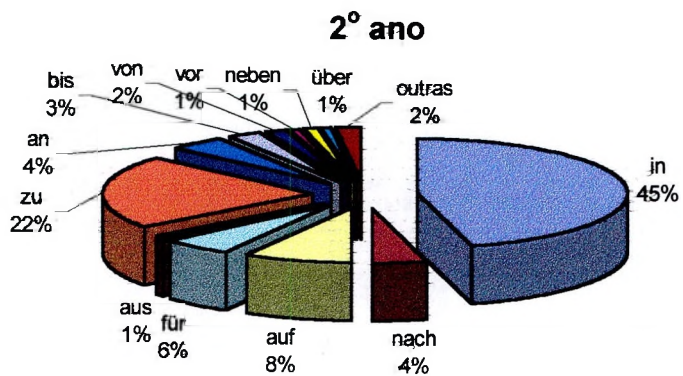
Há, ainda, ocorrências de 3 preposições da língua portuguesa inseridas no texto em alemão: *para*, *em* e *a*. No 1º ano, a incidência dessas preposições é alta: 5 *para*, 12 *em* e 2 *a*. Confira os seguintes exemplos:

- 1.3.2.20 Er (entrega) die Buchs (para) die Frau
[Ele (entrega) os livros (para) a mulher]
- 1.2.6.04 Er ist no caixa
[Ele está no caixa]
- 1.3.3.14 Sie coloca-os no carrinho und vai em direção ao armário.
[Ela coloca-os no carrinho e vai em direção ao armário.]

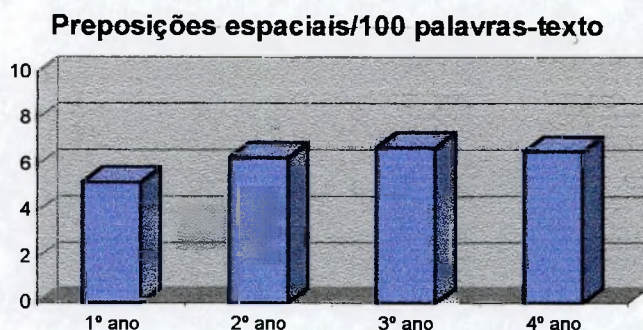
No 2º ano, *para* ocorre somente uma vez e *a*, duas vezes. No 3º ano, não há ocorrências dessas preposições e, no 4º ano, *para* e *em* ocorrem uma vez cada. Com a utilização de palavras em português, o aluno demonstra sua vontade de cumprir a tarefa, apesar de lhe faltar vocabulário da língua alemã. Isso fica nítido, principalmente no primeiro ano, quando os alunos ainda não têm conhecimento de outras preposições, além de *in*, *an* e *auf*.

Nos gráficos a seguir, visualiza-se a distribuição quantitativa das preposições nos quatro anos do curso (não contando as preposições do português). As pizzas completas simbolizam 100% das ocorrências de preposições espaciais no respectivo ano:

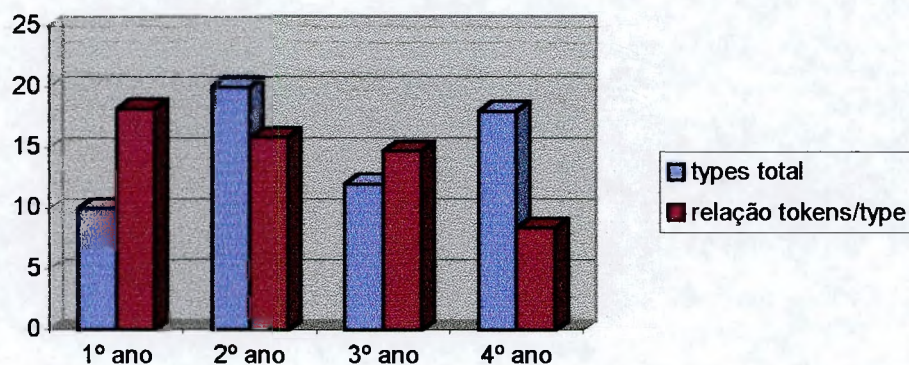




No anexo 9.1., no final deste trabalho, demonstraremos através de tabelas quais preposições espaciais, em que freqüência, ocorrem na produção dos alunos dos quatro níveis. Nessas tabelas, podemos ver as ocorrências de preposições (inclusive advérbios do alemão e preposições do português, utilizadas erroneamente) em relação ao número total de palavras-texto contidas no *corpus*. Observa-se que a porcentagem das preposições aumenta do primeiro ao terceiro ano, sofrendo uma pequena diminuição no quarto, que pode ser interpretada como indício de uma estabilização:

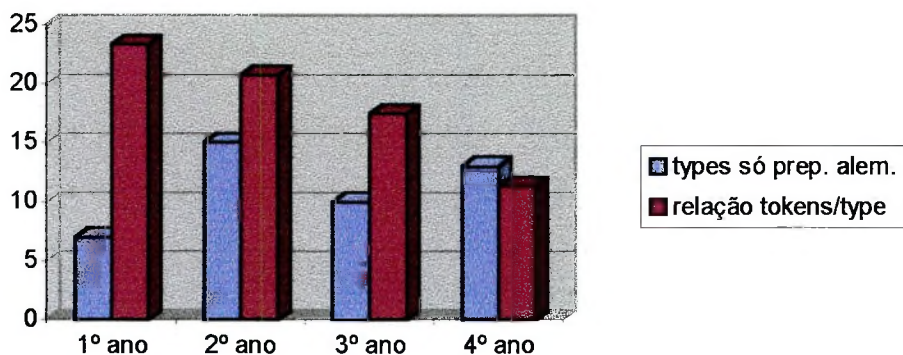


É interessante verificar a variação no uso das preposições. No 1º ano, temos 182 ocorrências de 10 elementos diferentes (inclusive os advérbios do alemão e as preposições do português), no 2º ano, são 317 ocorrências de 20 elementos, no 3º, 177 ocorrências de 12 elementos e no 4º, 151 ocorrências de 18 elementos. Isso corresponde a dizer que cada preposição é utilizada na média mais freqüentemente nos primeiros anos do curso e menos freqüentemente nos últimos:



As colunas azuis, nesse gráfico, simbolizam o número total de elementos diferentes (*types*) em relação aos quatro anos do curso. Verificamos que esse número se duplica do primeiro para o segundo ano, cai bastante no terceiro, e aumenta novamente no quarto. As colunas vermelhas simbolizam a relação entre o número de *types* e o total de ocorrências de preposições (*tokens*). Essa relação indica quantas vezes, na média, cada elemento aparece nos dados. Verificamos, nessa relação, uma queda constante do primeiro ao quarto ano, o que indica um crescimento estável da variação.

O quadro tornar-se-á ainda mais nítido, se analisarmos somente as preposições alemãs, sem considerar os advérbios e as preposições portuguesas erroneamente utilizadas:



Nas colunas azuis (*types*), verifica-se uma evolução semelhante àquela indicada no gráfico anterior, enquanto a relação *tokens/type* mostra uma queda mais significativa, o que corresponde a um aumento da variação.

Através da tabela a seguir, teremos uma noção panorâmica das ocorrências de elementos em alemão nos quatro anos. A tabela alista as preposições e os advérbios utilizados, em ordem crescente, conforme a quantidade total de ocorrências no *corpus*. Ela mostra que as preposições semanticamente menos específicas (que se inserem na parte de cima da nossa árvore; cf. Fig. 1), como *in*, *zu*, *nach* e *bis*, são utilizadas com maior frequência que as preposições mais específicas, como *auf*, *an*, *neben*, *über* etc.:

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	total
in	82	144	87	71	384
zu	9	69	13	15	106
auf	15	26	24	15	80
nach	31	13	8	11	63
für	12	18	13	4	47
an	3	14	6	10	33
bis		8	8	9	25
durch		1	12	4	17
aus	11	2	3		16
von		5		2	7
neben		3	1	1	5
über		3		1	4
vor		3			3
unter		1			1
bei				1	1
hinter				1	1
zwischen		1			1
hinein			1	1	2
innen			1	1	2
drinnen		1			1
drin				1	1
drinnen von		1			1
neben drinnen		1			1
total	163	314	177	148	802

As preposições espaciais podem indicar tanto posicionamento quanto movimento em relação ao objeto de referência. A única exceção é *bei*, que só pode indicar posicionamento. Através das tabelas no anexo 9.2., podemos visualizar a distribuição das ocorrências entre preposições estáticas e dinâmicas. Verificamos que a incidência de preposições dinâmicas é consideravelmente maior que a de preposições estáticas. Isso acontece, porque os desenhos descritos pelos informantes, mostram histórias compostas principalmente de situações de movimentos e deslocamentos. A seguinte tabela resume os valores totais de ocorrências dos dois tipos de preposições nos quatro anos do curso:

	posicionamento	movimento	total
1º ano	63	100	163
2º ano	100	214	314
3º ano	64	113	177
4º ano	42	106	148
total	269	533	802

Grande parte da produção dos informantes está ligada ao *input* recebido em sala de aula e às abordagens gramaticais no livro didático. No capítulo 3, já relatamos sobre esse assunto. Podemos notar, que as preposições abordadas pelo livro didático no 1º ano do curso, são as que mais aparecem na produção documentada no *corpus*.

As tabelas acima mostram que a preposição *für* é muito utilizada para indicar um movimento, especialmente nos três primeiros anos. Isso não corresponde, porém, à sua função na língua alemã. Percebe-se, nesse caso, que os informantes traduzem a preposição *para* para o alemão, sem considerar que *für* é seu equivalente apenas nos sentidos não-espaciais. O aparecimento freqüente da preposição *nach* nas redações do primeiro ano surpreende em vista do fato de ela não ser abordada nas respectivas lições do livro didático. Essa peculiaridade explica-se pela utilização de exercícios complementares mediante os quais os informantes tiveram conhecimento da preposição. O aumento significativo no número de preposições utilizadas no segundo ano pode ser relacionado à abordagem de numerosas preposições na lição 8 do livro didático, entre as quais as chamadas *Wechselpräpositionen* (vide item 3.1. acima).

A tabela mostra que a freqüência de uso das preposições dinâmicas é relativamente maior nos anos em que essas são abordadas pelo livro didático, i.e., no segundo e quarto anos. No 3º ano, em que não há exercícios ligados às preposições espaciais, a utilização das preposições dinâmicas sofre um declive em relação às estáticas.

4.2. Análise qualitativa funcional

No decorrer do processo de aprendizagem de uma L2, o aprendiz muitas vezes comete erros. O erro é um desvio da norma. A visão tradicional o percebe exclusivamente como defeito e como algo que se deve evitar. Nos anos 60, porém, autores como CORDER (1967) começaram a detectar o valor diagnóstico de erros para investigar o processo da aprendizagem em produções orais e escritas de estudantes. A partir desse ponto, o erro foi cada vez mais concebido como um elemento inevitável e característico para determinadas etapas da aprendizagem. Nos estudos iniciais da análise de erros, realizavam-se, de preferência, investigações contrastivas entre diferentes línguas, com o objetivo de detectar as divergências e convergências sistemáticas, para poder antever erros potenciais que porventura o aprendiz poderia cometer no processo de aprendizagem. Pensava-se que todos os erros eram produzidos por interferência da LM (cf. GARGALLO 1993: 15 ss.).

O aluno que estuda uma língua estrangeira desenvolve etapas sucessivas de aproximação em direção à competência nela. A complexidade do seu conhecimento lingüístico vai se incrementando num processo criativo, marcado pela incorporação de novas estruturas e vocabulário, que o aprendiz vai adquirindo durante o processo de aprendizagem. Dessa forma, ele vai passar por vários sistemas lingüísticos intermediários, denominados por SELINKER (1972; 1992: 217 ss.) de interlíngua. A hipótese da interlíngua propõe-se a descrever a gramática do aprendiz referente à L2, que difere da gramática da LM e da gramática dos falantes nativos da língua alvo. Nesses sistemas, ocorrerão erros característicos de cada etapa, que em parte podem ser explicados por interferência entre a LM e a L2, mas em outra parte também, por fatores internos à L2 e até mesmo por motivos que não pertencem nem à LM nem à L2. A cada etapa, alguns erros desaparecem, enquanto outros se fossilizam.

A noção da interlíngua está relacionada aos três fatores mencionados no item 2.2. acima, que influenciam a aquisição de uma L2. SELINKER distingue, nesse contexto, cinco processos (cf. KRZESZOWSKI 1990: 193 ss.), que serão apresentados, a seguir, numa versão adaptada para os objetivos do presente estudo:

- **Simplificação em nível da competência:** o aprendiz tende a simplificar as regras da língua alvo, neutralizando oposições e omitindo certos elementos gramaticais.
- **Hipergeneralização de regras da língua alvo:** o aprendiz tende a aplicar regras da L2 a contextos aos quais elas não deveriam ser aplicadas.

- **Simplificação em nível do desempenho:** o aprendiz tende a omitir elementos obrigatórios e a negligenciar regras gramaticais que fazem parte da sua competência, em função de fatores pragmáticos, p.ex., falta de tempo, nervosismo etc.
- **Interferência da LM:** o aprendiz tende a aplicar regras provenientes da sua LM a contextos da L2, aos quais elas não deveriam ser aplicadas.
- **Influência do *input* em sala de aula:** o aprendiz tende a reproduzir estruturas treinadas em sala de aula, mesmo em contextos nos quais elas não são adequadas.

Os primeiros três pontos dessa lista referem-se à economia cognitiva, enquanto os dois últimos são idênticos aos respectivos fatores mencionados no item 2.2. acima. É importante ressaltar que esses processos, na acepção de SELINKER, não explicam apenas os erros cometidos pelos aprendizes, mas constituem princípios gerais que fundamentam a evolução da interlíngua. No presente trabalho, serão considerados na avaliação dos dados produzidos pelos aprendizes no emprego das preposições espaciais.

Dentre os vários tipos de erros, distinguem-se aqueles denominados interlingüísticos e intralingüísticos (cf. GARGALLO 1993: 95 ss.; LARSEN-FREEMAN & LONG 1994: 58 ss.). Os interlingüísticos são aqueles motivados por interferência da LM ou de outras línguas estrangeiras. Podemos utilizar, como exemplo, a ocorrência da preposição *für* empregada pelos alunos como preposição espacial.

2.2.5.15 Er ist für eine Kassierererin gegangen.
[Ele ir-*perf* para um caixa.]

Em português, a preposição *para* possui, entre outros, um emprego espacial. Mas *für*, em alemão, só serve como seu equivalente nos sentidos não-espaciais.

Os erros intralingüísticos são aqueles motivados pela própria estrutura lingüística da L2:

3.4.4.09 Der Herr ist aus Krankenhaus.
[O senhor está do hospital.]

Nesse exemplo, o informante usa a preposição *aus*, que rege o dativo. Nos substantivos da língua alemã, o dativo do plural, mas não do singular, é marcado pela desinência *-n*. No exemplo, é evidente que se trata de um só hospital, mas o aluno transfere o uso da desinência *-n* para o dativo singular (hipergeneralização).

Além dos erros que se mostram na estrutura gramatical, avaliaremos como erro as preposições espaciais que não correspondem à descrição das figuras, mesmo quando o emprego da preposição estiver gramaticalmente correto, lembrando que a tarefa pedida aos alunos era a descrição daquilo que os quadrinhos mostram:

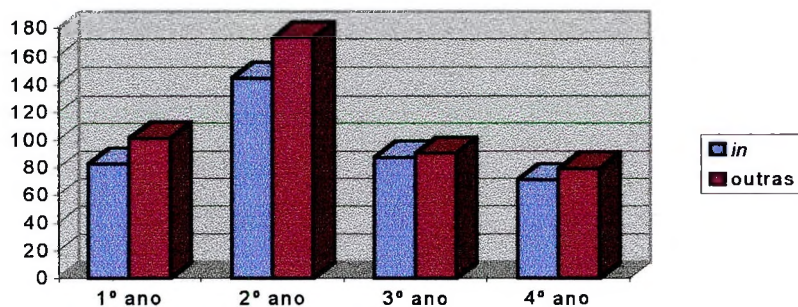
1.1.4.01 Herr John bringt die Orangen aus der Car.
[Senhor John tira as laranjas do carro.]

Na figura a que se refere essa sentença, os trabalhadores levam as laranjas para o caminhão. O aluno deveria ter utilizado a preposição *zu*, que codifica um movimento em direção ao local de destino, e não *aus*, que, apesar de ser uma preposição de movimento, indica um afastamento do local de origem.

A seguir, faremos um levantamento do emprego de cada preposição, em relação aos quatro anos do curso, apontando para os tipos de erros cometidos pelos aprendizes.

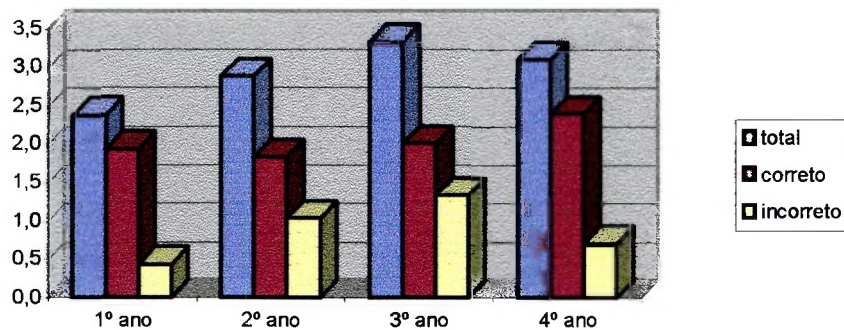
4.2.1. *In*

A preposição *in* é a mais freqüente no *corpus*. Do primeiro ao quarto ano, ela constitui quase a metade de todas as ocorrências de preposições espaciais:



In codifica a localização no campo interno do objeto de referência ou um movimento que tem o campo interno do objeto de referência como alvo. Também é utilizado idiomáticamente com alguns objetos de referência cujo campo interno é definido de acordo com convenções particulares. O que se denomina, por exemplo, o campo interno de uma cama ou de um sofá poderia também ser pensado como campo externo, posição superativa. Parece-nos que a concepção de campo interno prevê que a existência de uma base, de lados verticais e, eventualmente, de um cobertor seja imaginada. *In* também é utilizado com nomes de cidades, regiões geográficas, paisagens, países etc.

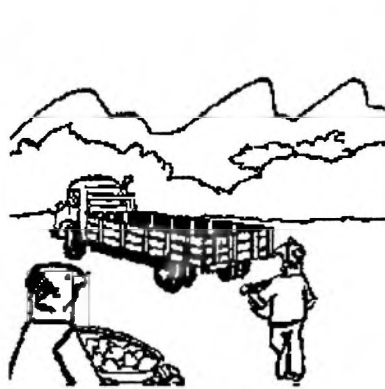
O gráfico a seguir mostra as ocorrências percentuais de *in* em relação ao total de palavras (eixo vertical) nos quatro anos do curso. As colunas azuis simbolizam as porcentagens totais de *in*, as colunas vermelhas, as porcentagens de ocorrências corretas e as colunas amarelas, as de ocorrências incorretas:



Verificamos que o número de ocorrências de *in* aumenta consideravelmente entre o primeiro e o terceiro ano, diminuindo de novo no quarto. Seu uso alcança uma média de quase 3,5% do total de palavras no terceiro ano. O crescimento do primeiro para o terceiro ano, porém, deve-se exclusivamente a usos errados dessa preposição. O número de usos corretos diminui levemente do primeiro para o segundo ano e recupera seu valor anterior no terceiro. No quarto ano, a diminuição do total das ocorrências também se dá somente em função da queda dos usos incorretos, enquanto o número de usos corretos aumenta perceptivelmente nesse ano.

Observa-se ainda que, no primeiro ano, a porcentagem de acerto é bem maior em relação à porcentagem de erro. Nos segundo e terceiro anos, a diferença quantitativa entre usos corretos e incorretos diminui e, no quarto ano, a relação volta à do primeiro.

Vejam os exemplos a seguir alguns exemplos típicos dos erros cometidos pelos alunos:



1.1.4.09

Ihr hat genomehn die Oranges und hat gegangen im Auto
[Vocês pegar-*perf* as laranjas e ir-*perf* no carro]

Se observarmos a figura, veremos que as pessoas estão carregando as laranjas até o caminhão. Para codificar essa idéia, o correto seria usar a preposição *zu*, que indica um movimento para o campo externo do objeto de destino. Em vez disso, o aluno utilizou a preposição *in*, que indica um movimento para o campo interno do objeto de destino. Isso significa que o informante negligenciou ou desconhecia a oposição entre campo interno e campo externo. De acordo com os cinco processos mencionados acima, esse seria um caso de simplificação, ou em nível da competência ou do desempenho. Se a frase do aluno não estivesse vinculada à figura, a utilização da preposição *in* não seria avaliada como erro, ou seja, sua avaliação como erro explica-se justamente pela vinculação à figura.

Vejamos um outro exemplo:



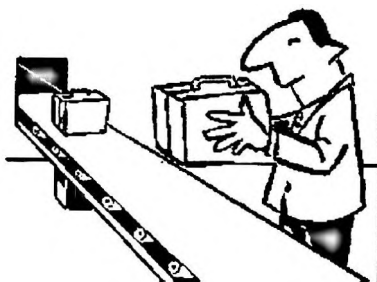
2.4.1.01

Die Polizei ist in Straße.
[A polícia está em rua.]

Aparentemente, o aluno queria dizer que o policial está na rua. Para codificar essa noção, utilizou a preposição *in*, que indica um posicionamento no campo interno do objeto de referência. O que ocorre, porém, é que uma localização na superfície de uma rua é concebida, na língua alemã, como campo externo, distância curta,

posição superativa. A preposição *in* não poderia ser utilizada para indicar tal localização, sendo a alternativa correta a preposição *auf*. Nesse caso, o aluno pode ter tido influência da LM, pois em português, utiliza-se mesmo a preposição *em* para indicar um posicionamento na superfície da rua (cf. BORBA 1971: 86 ss.). Trata-se, portanto, de um erro interlingüístico.

O mesmo tipo de erro, que é bastante freqüente nos dados produzidos pelos informantes dos segundo e terceiro anos, ocorre no próximo exemplo:

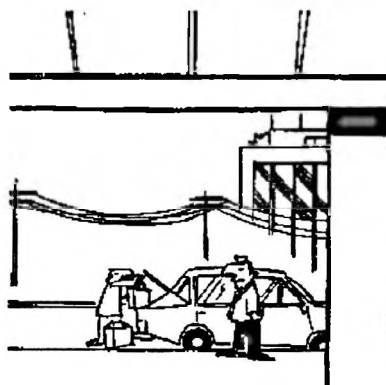


3.5.6.13

Der Man stellt das Gepäck in Fließband.
[O homem coloca a bagagem em esteira.]

Trata-se, nesse caso, novamente de um movimento para o campo externo, distância curta, posição superativa, em relação ao objeto de destino. O aluno utiliza a preposição *in* para codificar essa relação, mas o correto teria sido o emprego de *auf*.

Na seqüência 5, ocorre também o emprego de *in* em substituição de *an*:



4.5.1.04

Ein Mann kommt im Flughafen mit Ihre Koffer an.
[Um homem chega no aeroporto com suas malas.]

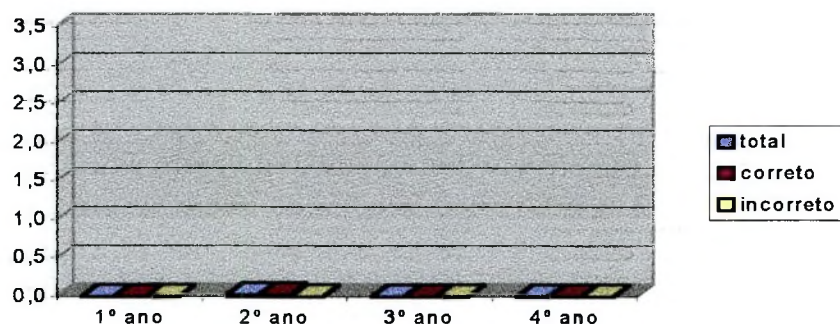
De acordo com a figura, o passageiro chega *no* aeroporto. Ele se encontra no campo externo, na dimensão lateral. Em português, tal posicionamento pode ser

codificado por *em*, enquanto em alemão exige-se *an*. Também aqui temos um erro interlingüístico.

Em conclusão, podemos afirmar que *in* é geralmente utilizado em detrimento de outras preposições mais específicas. Isso constitui uma simplificação em nível da competência, ou seja, um processo intralingüístico.

4.2.2. *Zwischen*

Zwischen indica o campo misto. Trata-se de uma preposição relativamente especializada, abordada no livro didático *Themen Neu 1*, na lição 8. Essa lição faz parte do conteúdo do segundo ano.



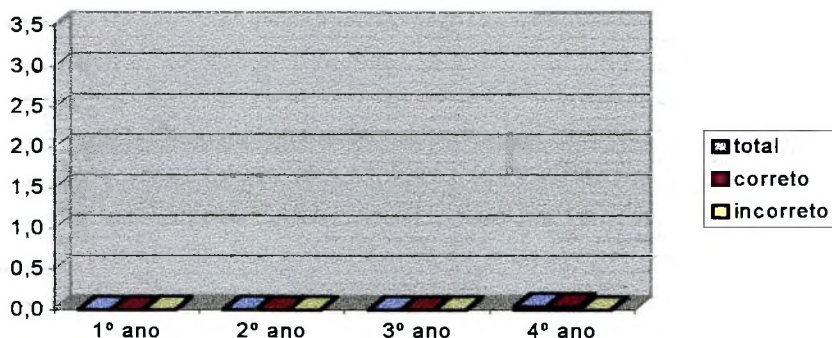
Como mostra o gráfico, os informantes dos primeiro, terceiro e quarto anos não utilizaram essa preposição. No segundo ano há uma única ocorrência, que foi avaliada como correta:

2.2.3.22 Er ist zwischen die Regale passiert
[Ele passar-*perf* entre as estantes]

Podemos concluir que os informantes não sentiram a necessidade de codificar o campo misto a partir dos desenhos utilizados no levantamento. Provavelmente, a única ocorrência de *zwischen* explica-se pela influência do *input* em sala de aula.

4.2.3. *Bei*

Bei indica campo externo e distância curta.



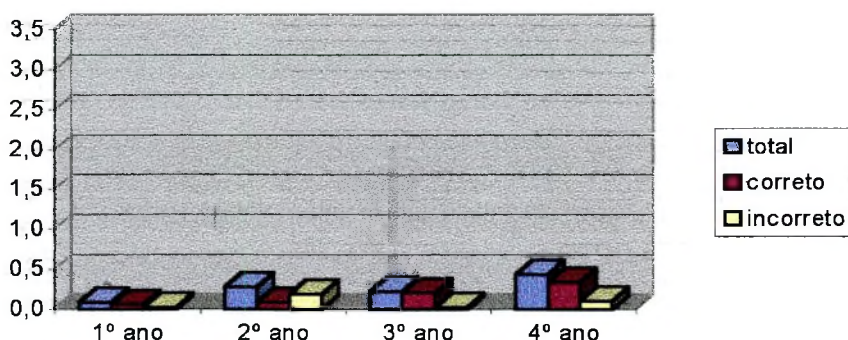
O gráfico mostra que nos três primeiros anos não há ocorrências dessa preposição. No 4º ano há uma única ocorrência, que é correta:

4.1.2.03 Männer und Kinder waren beim pflücken beschäftigt, [Homens e crianças estavam na colheita ocupados,]

Pode-se, contudo, ter dúvidas se *bei*, nesse caso, é uma preposição espacial propriamente dita. Verificamos que *bei* com sentido espacial não é abordado nas lições do livro didático *Themen Neu* tratadas nos quatro anos do curso da UNESP de Assis.

4.2.4. *An*

An codifica campo externo, distância curta e dimensão lateral, frontal ou vertical, na posição inferativa. Trata-se, portanto, de uma preposição com pelo menos três sentidos diferentes.



O gráfico mostra que o número de ocorrências aumenta do primeiro ao segundo ano, diminui um pouco no terceiro e volta a aumentar no quarto ano. Já o número de ocorrências corretas apresenta um aumento constante nos quatro anos, enquanto o número de ocorrências incorretas é relativamente grande no segundo ano e diminui no terceiro e quarto anos.

No primeiro ano, a ocorrência da preposição é mínima. O único erro cometido se deu por um uso excessivo; no exemplo 1.6.6.11, o segundo *an* é redundante:

1.6.6.11 Der Mann ist an seine arbeit an vider
[O homem está no seu trabalho no de novo]

No segundo ano, *an* foi utilizado, por repetidas vezes, em um contexto no qual *auf* teria sido a alternativa correta:

2.1.4.04 Am Bild vier sind die Leute arbeiten
[Na figura quatro estão as pessoas trabalhar]

No alemão, o substantivo *Bild* exige idiomáticamente a preposição *auf*, e não *an* nem *in*. Esse é um caso típico de interferências da LM para aprendizes brasileiros, já que em português se usa a preposição *em* junto com o substantivo *figura* no sentido de *quadro*. Podemos, portanto, atribuir esse erro a motivos interlingüísticos.

No terceiro ano, encontra-se apenas um erro na utilização da preposição:



3.4.3.01 Sie haben den Mann Krankheit an Auto von Krankenhaus geliegt.
[Eles colocar-*perf* o homem doença no carro do hospital.]

Observando a figura, percebe-se que o doente (objeto localizado) está sendo colocado para dentro da ambulância (objeto de referência). O aluno deveria utilizar a preposição *in* que indica um movimento em direção ao campo interno do objeto de referência.

O mesmo erro ocorre no quarto ano:



4.3.5.05

Sie stellt die Bücher an Schrank
[Ela coloca os livros no armário]

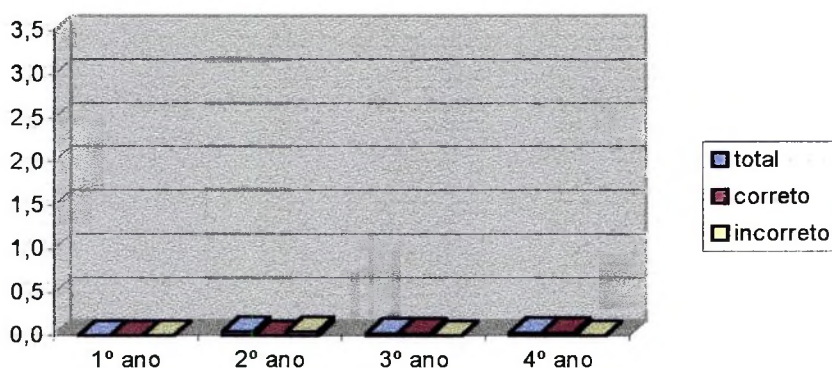
De acordo com a figura, a mulher (objeto localizado) coloca os livros no campo interno da estante e não no seu campo externo, a distância curta, como indica *an*.

A preposição *em* da língua portuguesa pode indicar tanto o campo interno quanto o externo com distância curta. Vimos que no alemão existem preposições mais especializadas para tanto, particularmente *in*, *an* e *auf*, que podem todas ser consideradas equivalentes de *em*. Essas três preposições são ensinadas na lição 5 do livro *Themen Neu 1*, abordada no primeiro ano do curso. Os nossos dados sugerem que os informantes continuam com dificuldades de distinguir entre os três equivalentes de *em* até o quarto ano do curso.

Os erros do tipo exemplificado acima são, por um lado, erros interlingüísticos, motivados por interferência da LM, mas, por outro, também podem ser causados pelo *input* em sala de aula, já que as três preposições *in*, *an* e *auf*, difíceis de discriminar, são introduzidas na mesma lição e em um estágio muito inicial do aprendizado.

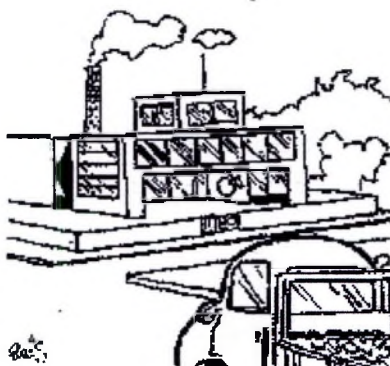
4.2.5. *Neben*

Neben codifica campo externo, distância longa e dimensão lateral. Essa preposição é muito rara no *corpus*:



No gráfico podemos ver que não há ocorrências no primeiro ano. No segundo, a preposição é introduzida no livro didático (lição 8 de *Themen Neu 1*). Nesse ano, há três ocorrências no *corpus*, porém todas incorretas. No terceiro ano, há uma ocorrência e no quarto, também uma. Ambas são corretas.

No exemplo 2.1.5.01, proveniente do segundo ano, o caminhão (objeto localizado) está na frente da fábrica (objeto de referência), mas o aluno usa a preposição *neben* [ao lado]:



2.1.5.01 Das Auto ist neben der Orangefabrik.
[O carro está ao lado da fábrica de laranja.]

O aluno deveria ter utilizado a preposição *vor*, que indica um posicionamento no campo externo e na dimensão frontal. O erro a seguir tem uma explicação semelhante:



2.5.5.07

Danach er zeigt der Paß neben die Wache.

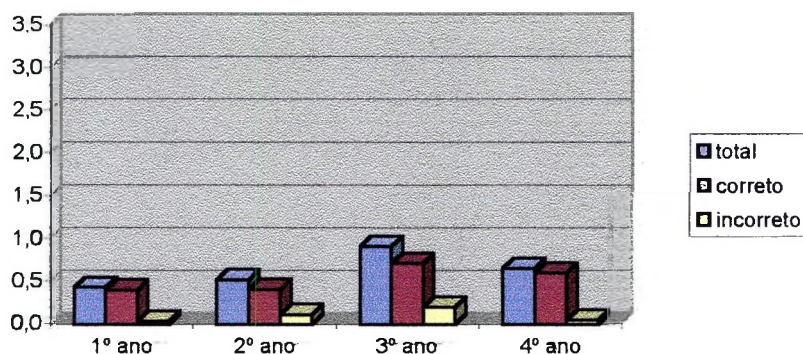
[Em seguida ele mostra o passaporte ao lado da sentinela.]

O passageiro que mostra o passaporte ao fiscal está em frente a ele (*vor*) e não ao seu lado (*neben*), como o informante queria provavelmente dizer com sua sentença. É interessante observar que em ambos os exemplos os dois objetos estão lado a lado na superfície bidimensional do quadro. Talvez os informantes queriam se referir a essa relação espacial, em detrimento das relações tridimensionais representadas.

Pode-se concluir que os erros com *neben* não se explicam apenas por interferências da LM e pelo *input* em sala de aula, mas também por dificuldades de traduzir uma representação espacial bidimensional adequadamente em uma representação tridimensional.

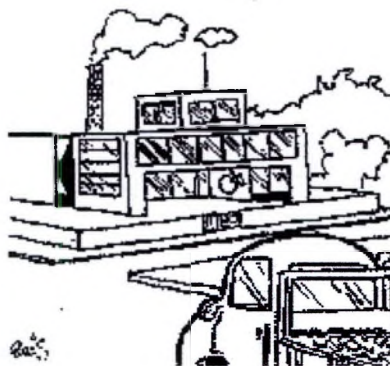
4.2.6. *Auf*

A preposição *auf* tem um significado mais específico que *in*, podendo somente indicar uma posição superativa, a distância curta, em relação ao objeto de referência. Como *in*, ela possui um sentido estático, de posicionamento, e um dinâmico, de movimento. O gráfico mostra as ocorrências percentuais dessa preposição em relação aos quatro anos do curso:



Verificamos que as relações se assemelham àquelas observadas com *in*. No número total, há um crescimento nos três primeiros anos e uma diminuição, no quarto. Os usos incorretos apresentam a mesma evolução, enquanto os usos corretos permanecem estáveis do primeiro para o segundo ano, aumentam no terceiro e diminuem um pouco no quarto.

No primeiro ano, quase todas as ocorrências de *auf* registradas são corretas. O único erro cometido ocorre numa sentença totalmente incompreensível, que mostra que o informante não soube descrever a figura:



1.1.5.14 Das auto höret auf orangesaft
[O carro ouve para suco de laranja]

Provavelmente, o aluno, queria dizer que o caminhão está chegando à fábrica de suco de laranja ou que o caminhão está em frente à fábrica de suco, mas os recursos lingüísticos escolhidos para tanto são inadequados.

Nos segundo e terceiro anos, observam-se alguns casos em que *auf* foi selecionado em contextos em que uma outra preposição teria sido mais correta:

2.5.5.18 Die Gepäck auf Flugzeug gegangen.
[A bagagem sobre avião ida.]

A localização típica de bagagens em relação a um avião é no seu campo interno e não no campo externo, como a preposição *auf* indica. É interessante observar que o equivalente português de *auf*, a preposição *sobre*, também indica uma localização no campo externo. Portanto, não se trata aqui de uma interferência da LM. Uma primeira hipótese para explicar o uso errado de *auf*, nesse contexto, poderia recorrer a uma determinada arbitrariedade: o aluno talvez tenha aprendido a preposição em sala de aula e tentou utilizá-la sem saber ainda seu significado exato. Uma segunda hipótese poderia recorrer a uma hipergeneralização ou simplificação dentro da L2: o aluno talvez tenha aprendido que a preposição *auf* codifica uma posição na dimensão vertical, o que o levou à conclusão errônea de que ela se aplica a um avião, que é um objeto que se movimenta na dimensão vertical. A hipergeneralização teria ocorrido, nesse caso, a partir do objeto de referência para o objeto localizado.

Um outro exemplo interessante, que envolve um erro intralingüístico, é o seguinte:



3.1.1.04

Männer nehmen das Obst, das auf die Bäume sind
[Homens pegam as frutas que estão sobre as árvores]

A preposição correta nesse exemplo seria *an*, pois as frutas encontram-se, predominantemente nos lados laterais e inferior em relação à copa da árvore. Mesmo assim, o uso de *auf* é facilmente explicável, pelo fato de as frutas estarem numa posição superativa (se bem que não a distância curta) em relação aos homens. Isso significa que o aluno escolheu um objeto de referência errado (os homens e não a copa da árvore).

Um exemplo semelhante ocorre na seqüência 3:



3.3.5.05

Sie hat die Büchen auf dem Regal aufgeräumt.
[Ela arrumar-*perf* os livros sobre a estante.]

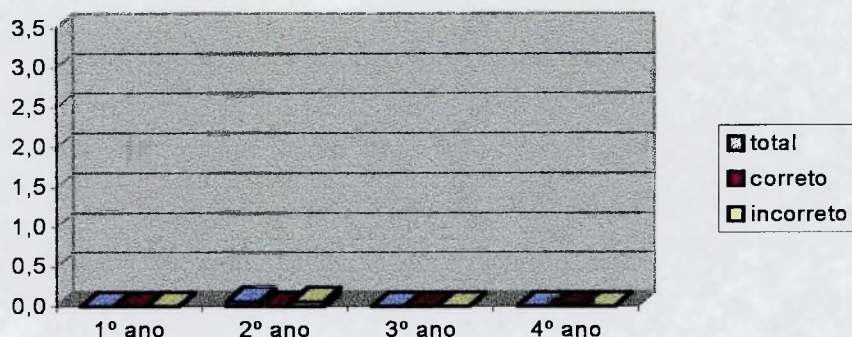
Em relação a uma estante, existem dois campos em que se podem localizar livros: o campo interno, indicado pela preposição *in*, e o campo externo, posição superativa, indicado pela preposição *auf*. O quadrinho 3.5. mostra que a bibliotecária coloca os livros no campo interno da estante. Isso corresponde a dizer que a preposição adequada seria *in*. Ao mesmo tempo, o lugar onde a bibliotecária coloca os livros fica numa posição superativa (mas não a distância curta) em relação a ela mesma. Também nesse caso, o informante escolheu um objeto de referência errado (a bibliotecária em vez da estante).

No quarto ano ocorre um único erro em relação à preposição *auf*, que não leva a conclusões interessantes.

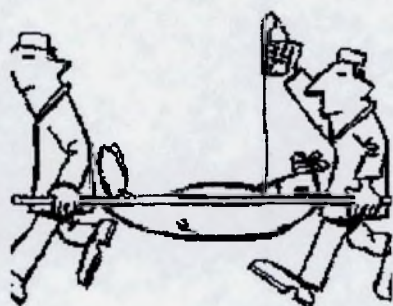
Em relação aos erros observados nos segundo e terceiro anos, podemos explicá-los pelo significado específico de *auf*, ainda não plenamente dominado pelos informantes. Esse fenômeno decorre, provavelmente, do *input* em sala de aula, em combinação com hipergeneralizações/simplificações dentro da L2. Trata-se de um tipo de erro diferente daquele observado com a preposição *in*, que tem sua origem em interferências da LM.

4.2.7. *Vor*

Vor codifica campo externo, distância longa, dimensão frontal e posição anterior. Trata-se de outra preposição com sentido bastante específico. Como mostra o gráfico, suas ocorrências no *corpus* são muito raras, restringindo-se ao segundo ano, no qual a preposição é introduzida no curso:



Todas as ocorrências foram avaliadas como incorretas, porque as descrições feitas pelos informantes não conferem com as figuras descritas. Vejamos o seguinte exemplo:



2.4.2.10 Bringen Krank vor Krankenhaus.
[Trazem doente na frente hospital.]

Nessa figura, o doente está numa maca, sendo levado por dois enfermeiros. A escolha da preposição *vor* foi avaliada como incorreta, porque o quadro não mostra nenhum hospital que sirva de objeto de referência para o transporte do paciente. Pensando numa situação padrão desse tipo, é muito provável que o paciente seria levado até o hospital (preposição *zu*) ou para dentro do hospital (preposição *in*), e não para sua frente.

O mesmo erro encontra-se na sentença produzida por um outro informante:

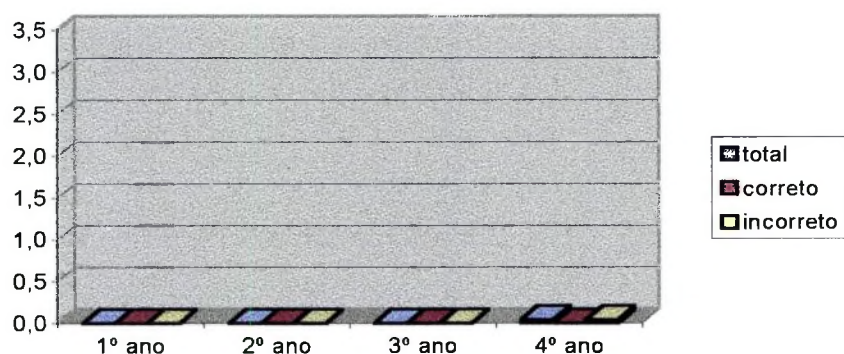
2.4.2.16 Die Pfleger ist vor den Hospital der Kranken “gebracht”.
[O enfermeiro levar-*perf* em frente ao hospital o doente.]

Uma explicação provável para a escolha de *vor* procede a partir da preposição *para* do português, que seria um equivalente de *zu* em alemão. Falantes brasileiros tendem geralmente a traduzir *para* por *für*, o que é possível em seus sentidos não-espaciais, mas não nos espaciais. Provavelmente, nos exemplos acima, os informantes queriam usar *für* (o que constituiria também um erro), mas

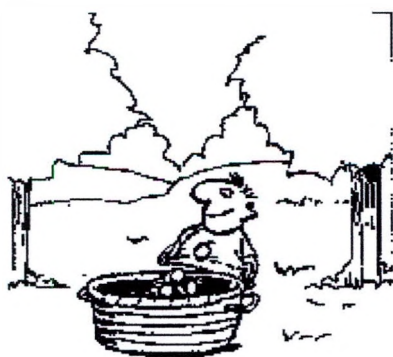
o confundiram com *vor*, que tem pronuncia semelhante. Concluimos que se trata de uma combinação de dois erros, dos quais o primeiro é interlingüístico (tradução errônea de *para* por *für*) e o segundo, intralingüístico (troca de *für* por *vor*).

4.2.8. *Hinter*

Hinter codifica campo externo, distância longa, dimensão frontal e posição posterior. Como *vor*, também é uma preposição de significado específico, pouco utilizada pelos aprendizes. *Hinter* opõe-se a *vor* e é introduzido pelo livro didático no segundo ano do curso (*Themen Neu 1*, lição 8).



O gráfico mostra que no primeiro, segundo e terceiro anos não há ocorrência dessa preposição. Ela só ocorre uma vez no quarto ano e apenas usada incorretamente:



4.1.2.11

Ein Arbeiter setzet das Ort hinter (cesto, caixa).

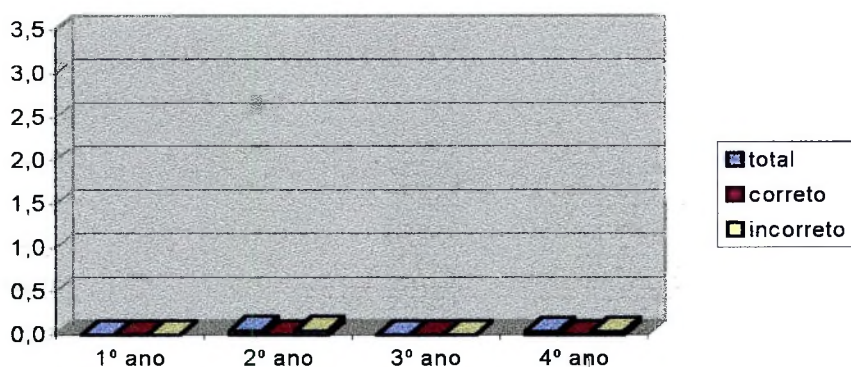
[Um trabalhador coloca as frutas atrás (cesto, caixa).]

Observando a figura, podemos ver que as frutas (objeto localizado) estão sendo colocadas dentro do cesto (objeto de referência) e não atrás do cesto como o informante escreveu. O aluno deveria utilizar a preposição *in*, que indica a colocação das frutas no campo interno do cesto. Nota-se, porém, que o

trabalhador está atrás do cesto. Talvez o aluno tenha misturado a localização das frutas com a do trabalhador.

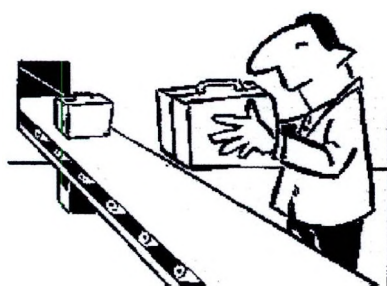
4.2.9. *Über*

Über codifica campo externo, distância longa, dimensão vertical e posição superativa. É introduzido aos alunos no livro *Themen Neu 1*, lição 8 (2º ano). Como mostra o gráfico, é outra preposição rara no *corpus*:



Apesar de os quadrinhos oferecerem pouco estímulo para a utilização dessa preposição, há ocorrências dela no segundo e quarto anos. Essas representam, no entanto, usos incorretos. Nos primeiro e terceiro anos, a preposição não foi utilizada.

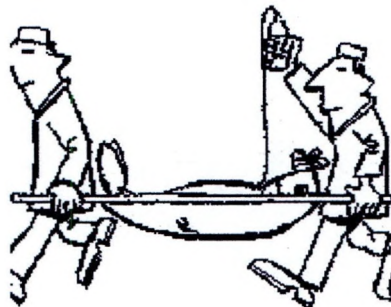
Analisemos as duas ocorrências incorretas de *über* contidas no *corpus*:



2.5.6.23 Er hat der Reisegepäck über dem Band gestellt.
[Ele colocar-*perf* a bagagem de viagem acima da esteira.]

De acordo com a figura, a bagagem (objeto localizado) está sendo colocada sobre a esteira (objeto de referência). A relação entre os dois objetos é de dimensão vertical e distância curta. Portanto, o aluno deveria utilizar a preposição *auf* e não *über*, que indica a mesma dimensão, porém distância longa.

O mesmo erro ocorre no quarto ano, na seqüência 4:



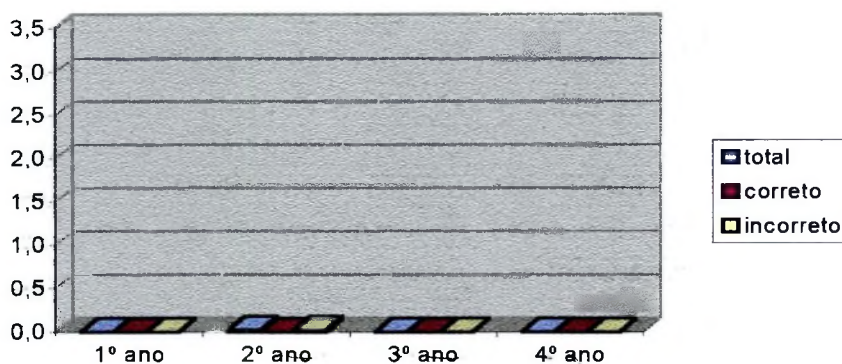
4.4.2.08 Der Mann ist über die Bahre gelegen worden
[O homem colocar-*perf-pass* acima da maca]

Nesse exemplo, há ainda uma outra possibilidade de interpretação. *Über* é compatível com distância curta, se os limites espaciais do objeto localizado ultrapassam os limites do objeto de referência. Se, por exemplo, o paciente estivesse deitado na transversal da maca, de modo que suas pernas estivessem penduradas num lado e seu tronco no outro, então *über* seria possível.

Concluimos que os dois informantes ainda não assimilaram bem o sentido de *über* e particularmente a diferença entre *über* e *auf*, apesar de terem contato com as duas preposições a partir do segundo ano do curso. Talvez tenham sofrido interferência da LM, pois, no português, a diferença entre *sobre*, *em cima* e *acima* nem sempre é tão clara como a entre *auf* e *über*.

4.2.10. *Unter*

Unter, também introduzido em *Themen Neu 1*, lição 8, codifica campo externo, distância longa, dimensão vertical e posição inferativa.



O gráfico mostra que no primeiro, terceiro e quarto anos não há ocorrência dessa preposição. Ela ocorre apenas uma vez no segundo ano, em um uso incorreto:



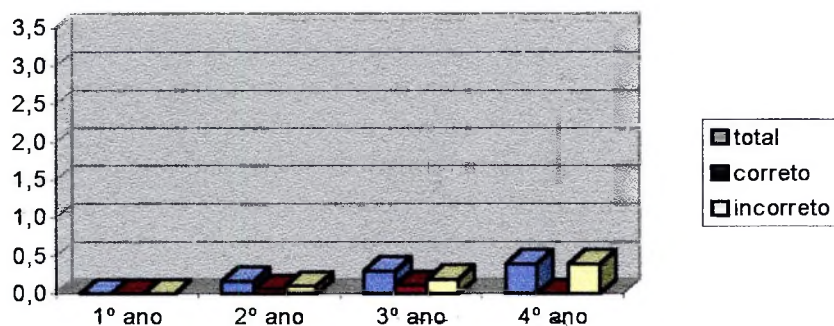
2.3.2.13

Er hat die Buchen unter der Tisch...
 [Ele tem os livros embaixo da mesa...]

No quadro, vemos um homem segurando uma pilha de livros (objeto localizado) na dimensão vertical, posição superativa, em relação a uma mesa (objeto de referência). Para descrever essa relação, o aluno utilizou a preposição *unter*, que indica dimensão vertical, mas posição inferativa. Nesse exemplo, o aprendiz poderia empregar a preposição *über*, que, como vimos no item anterior, não foi utilizada nenhuma vez corretamente no *corpus*. A troca de *unter* por *über* mostra que o aluno confundiu os dois valores do traço {distância}.

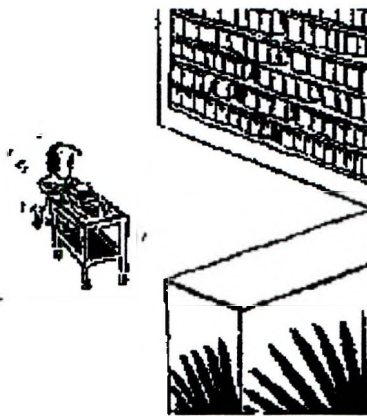
4.2.11. *Bis*

Bis codifica um movimento que tem como alvo o campo interno ou externo do objeto de referência. Isso corresponde a dizer que essa preposição é neutra em relação ao traço {campo}. No seu uso espacial, *bis* pede como complemento um advérbio (*bis hier* [até aqui], *bis dort* [até lá]) ou uma outra preposição (*bis zu* [até], *bis nach* [até], *bis vor* [até em frente a] etc.). *Bis* indica o término (limite) do movimento junto ao objeto de referência.



O gráfico mostra que o emprego de *bis* aumenta constantemente desde o primeiro até o quarto ano. Mas percebe-se que a grande maioria das ocorrências se constitui de usos incorretos. Somente no segundo e no terceiro anos, há algumas ocorrências corretas. Como a maioria das outras preposições, o uso espacial de *bis* é introduzido aos alunos na lição 8 de *Themen Neu 1* (segundo ano).

Foram avaliadas como incorretas todas as ocorrências de *bis* desacompanhadas de outras preposições:



4.3.4.04

Sie geht bis dem Schrank.
[Ela vai até o armário.]

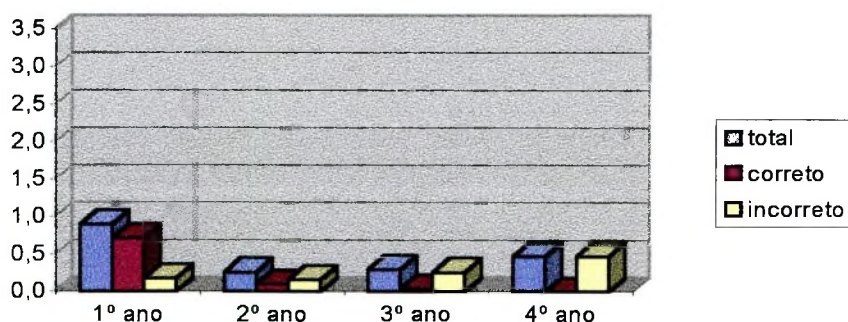
Nesse exemplo, a sentença produzida pelo informante corresponde, em princípio, ao quadrinho. A preposição *bis*, porém, não é adequada para codificar o movimento representado. O quadro mostra que a bibliotecária se movimenta em direção à estante, mas não se sabe até que ponto esse movimento se sustentará, ou seja, o limite do movimento não é visível. Ele só pode ser suposto pelo espectador. Nessa condição, a preposição correta seria *zu*, que indica o movimento em direção ao objeto de referência, ou *bis zu*, se o falante quiser destacar o suposto limite do movimento. *Bis* sozinho não é correto no uso espacial.

A freqüência do uso de *bis* nos dados do *corpus* parece bem maior do que a freqüência que se esperaria em material escrito por falantes nativos. Em um outro *corpus* existente na Área de Alemão da USP (BLÜHDORN, MOREIRA & SILVA 1997), há descrições dos mesmos quadrinhos elaborados na Alemanha, por dez informantes alemães. Nota-se que nessas descrições há apenas uma única ocorrência de *bis* em sentido espacial. Podemos supor que os informantes brasileiros utilizaram *bis* como tradução literal de *até*, que é freqüente como preposição espacial no português e não exige outra preposição como complemento. Isso sugere que os erros existentes no *corpus* se explicam por interferência da LM.

4.2.12. *Nach*

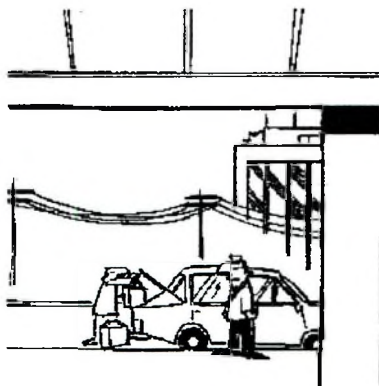
Nach codifica um movimento para o campo interno ou externo do objeto de referência. Nesse sentido, assemelha-se a *bis*, com o qual compartilha a neutralidade em relação ao traço {campo}, mas *nach* não indica um limite do movimento, nem pede outra preposição como complemento. Na posição do complemento, exige um nome próprio geográfico (de uma cidade, um país etc.) ou o substantivo *Haus*, na expressão convencionalizada *nach Hause* (para casa).

No *corpus*, *nach* tem uma frequência relativamente alta. Seu pico está no primeiro ano. No segundo, os números estão bem mais baixos, crescendo novamente no terceiro e quarto anos:



Observamos que no primeiro ano a quase totalidade das ocorrências representa usos corretos da preposição. No segundo e terceiro anos, ainda há algumas ocorrências corretas, mas a maioria está errada. No quarto ano, todas as ocorrências são incorretas. Dessa maneira, há no *corpus* um decréscimo muito forte nos usos corretos e um constante aumento de usos incorretos de *nach*.

Parece surpreendente que a utilização da preposição no primeiro ano seja tão elevada em relação às ocorrências nos outros anos e que esses usos sejam quase todos corretos. É, portanto, relevante saber que os informantes do grupo em que se realizou o levantamento haviam efetuado, pouco tempo antes, em sala de aula, um exercício sobre viagens, no qual a preposição *nach* foi introduzida. Esse exercício não consta do livro didático *Themen Neu 1*, que apresenta essa preposição apenas na lição 7. Pela produção dos informantes para o *corpus* é possível perceber uma influência imediata daquele exercício, uma vez que aquilo que os informantes escreveram não constitui exatamente uma descrição dos quadrinhos, mas sim uma reprodução do exercício tematicamente ligado à seqüência 5 (do aeroporto). É nessa seqüência que se acumulam praticamente todos os usos corretos de *nach* no primeiro ano:



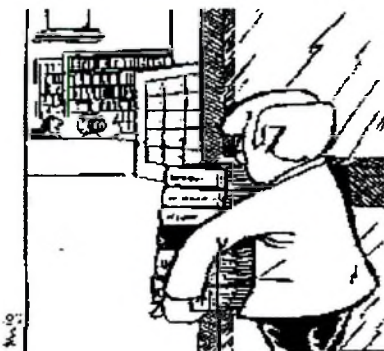
1.5.1.08

Ich fahre nach Berlin.
[Eu vou para Berlim.]

O quadrinho fornece um contexto em que a sentença produzida pelo informante faz sentido, mas a sentença não pode ser considerada uma verdadeira descrição.

Enquanto as ocorrências no primeiro ano são resultados da influência direta da instrução em sala de aula, não se observa nenhum efeito semelhante nos outros anos. No segundo ano, em que a preposição é regularmente introduzida pelo livro didático, há algumas ocorrências, entre as quais cerca de um terço corretas. No terceiro e quarto anos, o uso de *nach* cresce, mas quase todas as ocorrências são incorretas, devido ao fato de que a restrição a combinações com nomes próprios geográficos não foi respeitada.

Vejamos, a seguir, alguns exemplos:



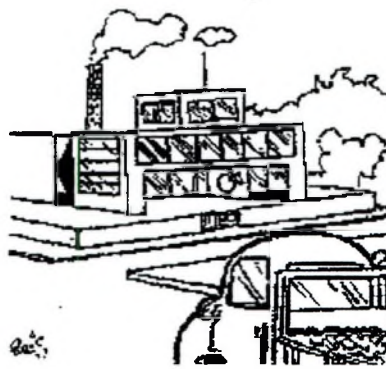
2.3.1.22

Ein mann bringt sechs Bücher nach Bibliothek mit.
[Um homem traz seis livros para a biblioteca.]

A preposição *nach* não pode ser combinada com o substantivo *Bibliothek* como complemento, já que esse não é um nome próprio geográfico. Nesse caso, o correto seria usar as preposições *zu* ou *in*. *Zu* indica somente a aproximação do objeto localizado (do homem) ao objeto de referência (a

biblioteca), enquanto *in* indica que o objeto localizado entra no campo interno do objeto de referência.

O mesmo ocorre no seguinte exemplo com o substantivo *Industrie*:

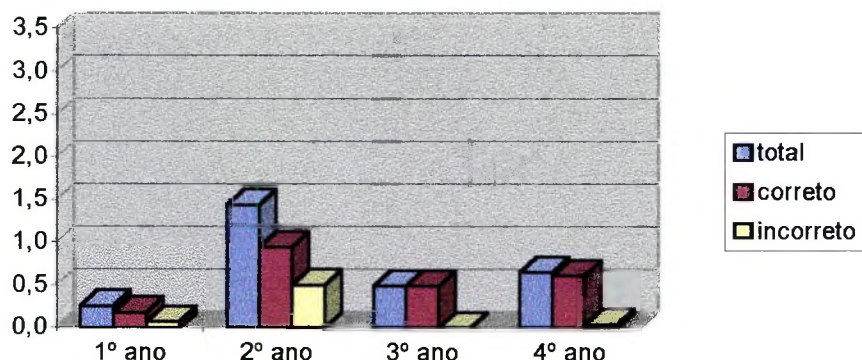


- 3.1.5.01 Danach werden die Äpfel nach Industrie gefahren. Dort wird Apfel saft produziert.
[Em seguida levar-*pass* as maçãs para indústria. Lá produzir-*pass* suco de maçã.]

4.2.13. *Zu*

Zu codifica, na maioria dos casos, um movimento que tem como alvo o campo interno ou externo do objeto de referência. Nessa variante, é neutro em relação ao traço {campo}, assim como *bis* e *nach*. Numa segunda variante, indica o campo externo do objeto de referência como destino do movimento. Numa terceira, indica uma localização estática no campo interno.

No *corpus*, o número de suas ocorrências é baixo no primeiro ano, aumenta consideravelmente no segundo, diminui no terceiro e aumenta de novo no quarto. O índice de acerto está sempre alto. No primeiro e segundo anos, representa cerca de dois terços do total de ocorrências; no terceiro e quarto, mais que 90 %.



Os usos incorretos explicam-se em grande parte pelas restrições válidas em relação à semântica do complemento. Usa-se a preposição *zu*, na variante neutra em relação ao traço {campo}, quando o objeto de referência indicado pelo complemento da preposição é uma pessoa (no sentido de *para casa de alguém*), uma instituição (escola, correio, banco, biblioteca, supermercado etc.) ou uma rua, praça ou outro espaço público. Com objetos de referência de outros tipos (veículos, móveis, janelas, portas, rios etc.), *zu* indica sempre o campo externo como destino do movimento. Nesses casos, não é neutro em relação ao traço {campo}. O destino nunca pode ser o campo interno. Na terceira variante (variante estática), o complemento pode ser o substantivo *Haus* (*zu Hause*, no sentido de *em casa*), mas também o nome próprio de uma cidade (*zu Köln*, no sentido de *em Colônia*).

A maioria dos erros ocorre com a segunda variante de *zu*, em descrições de quadros que mostram o objeto localizado entrando no campo interno do objeto de referência, como no exemplo a seguir:



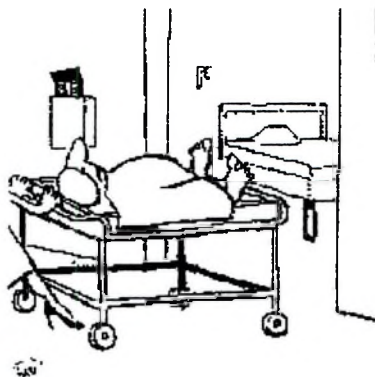
1.3.5.20

Die Buchs sind (colocados) zum Regal.

[Os livros estão sendo (colocados) para a estante.]

A figura mostra claramente que os livros são colocados no campo interno da estante, enquanto a preposição *zu* indica sua colocação no campo externo. Nesse

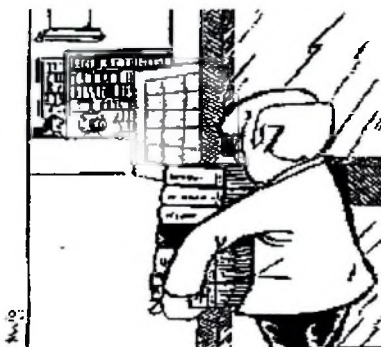
caso, o aluno deveria utilizar a preposição *in*. O mesmo é válido no exemplo a seguir:



2.4.6.07 Jetzt bringen sie er zu das Zimmer.
[Agora trazem ele para o quarto.]

Na figura, fica claro que o paciente entra no quarto. *Zu* indica, nesse caso, apenas um movimento para o campo externo, o que a figura não sugere. Portanto, seria necessário utilizar *in* também nesse exemplo.

Ao invés disso, a preposição *zu* é possível no seguinte caso, onde o objeto de referência é uma instituição pública (uma biblioteca):



3.3.1.04 Der Mann komme zu Bibliotek. Er zieht der Tür,
[O homem chega para biblioteca. Ele puxa a porta,]

Além de termos aqui um objeto de referência que permite a variante neutra de *zu*, o quadro ainda mostra o homem chegando mesmo no campo externo da biblioteca. Portanto, há dois motivos que possibilitam o uso de *zu*.

Alguns erros indicam uma interferência da LM, como no seguinte exemplo:

2.3.2.03 Er hat Buch zu Frau Marich gegibt
[Ele dar-*perf* livro para Sra. Marich]

Na língua portuguesa, a preposição *para* pode indicar o receptor a quem se passa um objeto. O mesmo não é possível com *zu* em alemão, embora, em outros contextos, *zu* seja um equivalente de *para*. O verbo *geben* [dar] no alemão não pode ser complementado pela preposição *zu*, mas sim, exige o dativo.

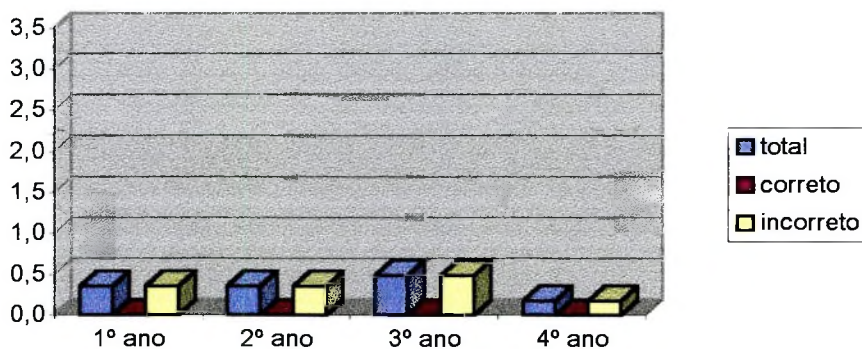
Em alguns casos, ocorrem também erros em relação à terceira variante de *zu*:

4.6.6.07 Der Mann ist zu Haus traurig gegangen.
[O homem ir-*perf* em casa triste.]

O verbo *gehen* [ir] mostra que se trata de um movimento. Em combinações com o substantivo *casa* no sentido de *em casa* ou *para casa*, um movimento exige o uso da preposição *nach*, enquanto *zu* indica uma localização estática. O certo seria, portanto, o uso de *nach*.

4.2.14. Für

Für não é uma preposição com traço semântico de espaço, mas indica duração temporal (*für zwei Wochen* [por duas semanas]) ou um beneficiário que não é o receptor (*für jemanden arbeiten* [trabalhar por alguém], *für jemanden eine Arbeit machen* [fazer um trabalho para alguém]). Vários informantes de todos os anos traduziram a preposição portuguesa *para*, com função semântica de direção no espaço, por *für* em alemão. Essa é uma interferência da LM, pois *für* não pode ser utilizado nesse sentido. O gráfico mostra as ocorrências de *für* nos quatro anos:



Verificamos que o número de ocorrências é estável nos dois primeiros anos, cresce no terceiro e diminui novamente no quarto. O número de acertos é nulo em todos os anos.

Daremos, a seguir, dois exemplos do uso incorreto de *für*.

3.4.3.04 Der Mann ist für Krankenhaus gegangen.
[O homem ir-*perf* para o hospital.]

Nesse caso, podemos ver claramente o erro cometido pelo aluno. Ele traduziu a preposição *para*, com traço semântico de movimento em direção ao objeto de referência, por *für*. A preposição correta seria *in* com o acusativo ou *zu*.

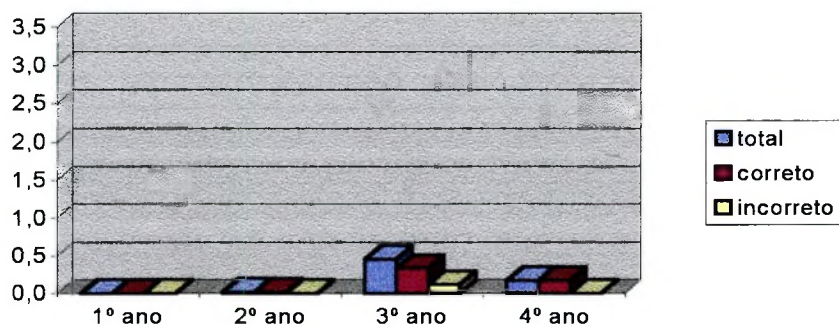
No exemplo abaixo, a preposição *für* foi utilizada no lugar do dativo:

4.3.2.07 Er gibt die Bücher für der Frau.
[Ele dá os livros para a mulher.]

O certo seria *Er gibt die Bücher der Frau*. Podemos caracterizar os erros cometidos como erros de interferência da LM.

4.2.15. *Durch*

Durch codifica um movimento que atravessa o campo interno do objeto de referência. Essa preposição é introduzida na lição 7 do livro *Themen Neu 1* (segundo ano do curso).



No *corpus*, há algumas ocorrências dessa preposição no terceiro e no quarto anos, entre as quais a grande maioria representa usos corretos. Nos dois primeiros anos, *durch* quase não aparece.

A grande maioria das ocorrências de *durch* concentra-se no terceiro ano, no quadrinho 5 da seqüência 5:

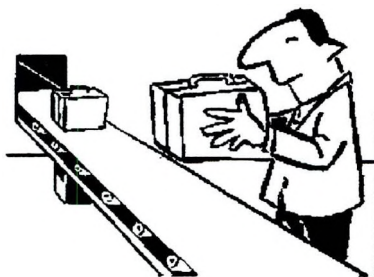


Uma sentença típica descritiva desse quadro é:

3.5.5.09 Er geht durch die Paßkontrolle.
[Ele passa pelo controle de passaporte.]

Onze de quinze informantes do terceiro ano utilizaram, nesse quadro, o substantivo *Paßkontrolle* [controle de passaporte] e, entre eles, sete em combinação com a preposição *durch*. Nos primeiro e segundo anos, nem o substantivo *Paßkontrolle* nem a preposição *durch* são utilizados nas descrições desse quadrinho. No quarto ano, três de quatro informantes usam o substantivo *Paßkontrolle*, e um entre eles também a preposição *durch*. Isso indica que o elevado uso de *durch* no terceiro ano é condicionado pelo substantivo *Paßkontrolle*, que provavelmente foi ensinado aos alunos, juntamente com essa preposição, pouco antes da realização do levantamento. Dessa forma, temos aqui um outro exemplo de uma influência imediata da instrução em sala de aula.

Um caso interessante ocorre com o quadro 5.6, no terceiro ano, em que três de quinze informantes utilizam *durch* para descrever a seguinte situação:



As sentenças produzidas são:

3.5.6.02 Danach, er geht durch des Koffer Fließband.
[Depois, ele vai através da mala esteira.]

3.5.6.03 Ihr Koffer geh durch das Fließband.

[Sua mala vai através da esteira]

3.5.6.08 Seinen Koffer geht durch das Fließband.

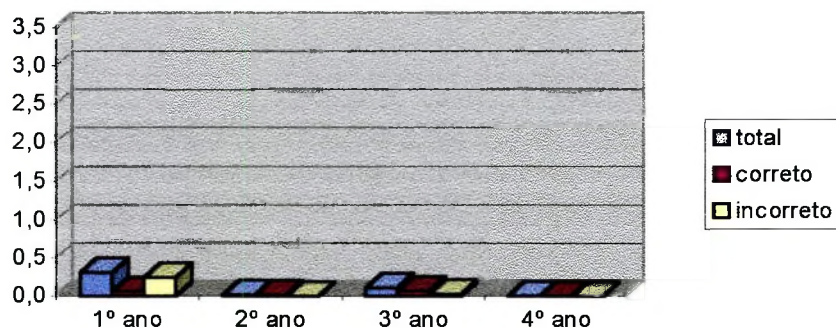
[Sua mala vai através da esteira.]

Durch indica que o objeto localizado atravessa o campo interno do objeto de referência, o que não é possível com uma mala em relação a uma esteira, já que essa não possui um campo interno. Observa-se, no entanto, que a esteira atravessa um buraco na parede, pelo qual também passam as malas. Essa relação deveria certamente ser descrita pela preposição *durch*. É possível imaginar que os informantes trocaram a relação entre a mala (ou a esteira) e a parede pela relação entre a mala e a esteira. A preposição correta para descrever a relação entre a mala e a esteira seria *auf*, que indica um posicionamento a distância curta, na dimensão vertical, numa posição superativa, em relação ao objeto de referência.

Uma outra explicação desse erro seria a de que os informantes traduziram literalmente a preposição *através de*, no sentido de *por meio de*, do português para o alemão, onde *durch*, no entanto, não serve para codificar essa relação não-espacial. Isso constituiria uma interferência da LM.

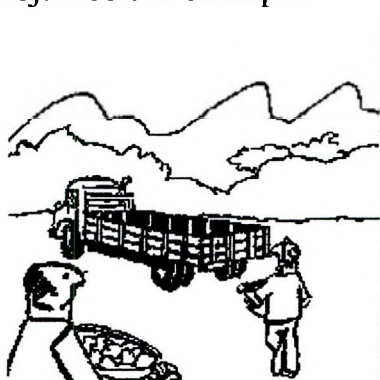
4.2.16. *Aus*

Aus codifica um movimento que tem como ponto de partida o campo interno do objeto de referência. Nesse sentido, paraleliza-se com *in*. Também é utilizado idiomáticamente com alguns objetos de referência cujo campo interno é definido de acordo com convenções particulares, como camas, sofás, cidades, regiões geográficas, paisagens, países etc. (vide item 4.2.1. acima).



Verificamos que essa preposição é rara no *corpus*. O número maior de utilizações ocorre no primeiro ano, mas a proporção de erros é superior à de acertos. No segundo ano, a preposição é empregada apenas duas vezes. No terceiro, também é pouco utilizada e no quarto, não foi utilizada nenhuma vez.

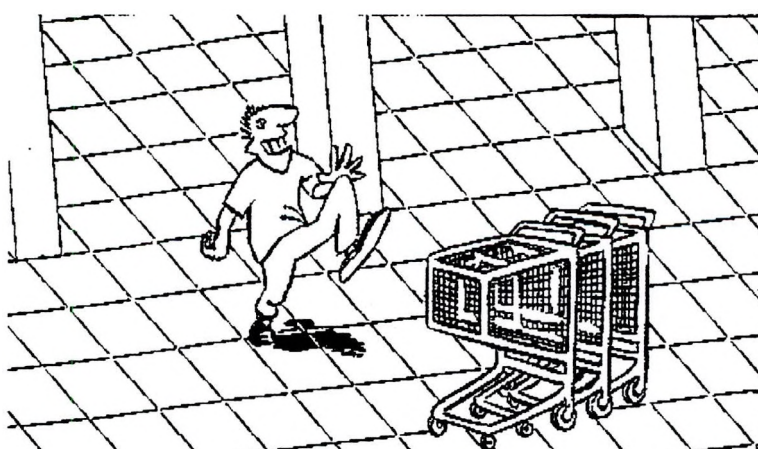
Os informantes do primeiro ano empregaram *aus* frequentemente em contextos em que o objeto de referência não é o ponto de partida do movimento, mas sim, seu alvo. Vejamos um exemplo:



1.1.4.01 Herr John bringt die Orangen aus der Car.
[Senhor John tras as laranjas do carro.]

Pelo desenho torna-se claro que o caminhão é o alvo do movimento. O informante, certamente, queria dizer que as laranjas são levadas para o carro ou até o carro (objeto de referência). Para codificar essa idéia, ele deveria utilizar as preposições *bis zu* ou *zu*.

Vejamos outro exemplo:

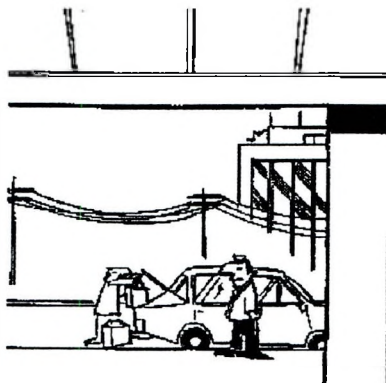


1.2.1.06 Er komentest aus Supermarket.
[Ele vem do supermercado.]

Quem analisar a figura isoladamente, poderá considerar a frase do aluno correta, mas, pela seqüência de desenhos, percebe-se que a pessoa está chegando ao supermercado. Para codificar essa informação, o aluno deveria usar as preposições *zu*, para dizer que a pessoa está chegando perto do supermercado, ou *in*, para identificar o campo interno como alvo.

Aus ocorre no livro didático a partir da primeira lição do primeiro volume, mas é abordado sistematicamente apenas no quarto ano, na lição 2 do terceiro volume do livro *Themen Neu*. Provavelmente, o emprego incorreto no primeiro ano se dá pela falta de compreensão exata do significado de *aus*, o que se corrobora por numerosas experiências em sala de aula.

No segundo ano, *aus* ocorre duas vezes corretamente, como mostra o exemplo:



2.5.1.09 Den man kommt mit ein Taxiauto und holt seine koffer aus das Auto.
[O homem chega com um táxi e tira a sua mala do carro.]

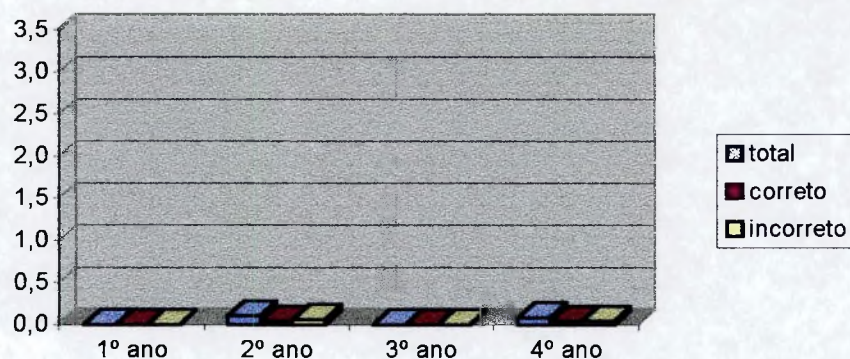
No terceiro ano, encontramos um exemplo em que *aus* é utilizado para indicar uma localização estática:

3.4.4.09 Der Herr ist aus Krankenhaus.
[O senhor está do hospital.]

Nesse exemplo, o aluno deveria utilizar uma preposição de posicionamento, como *in*.

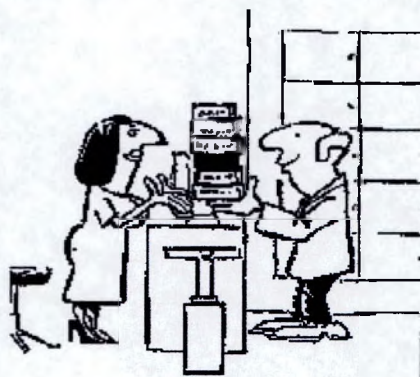
4.2.17. *Von*

Von codifica um movimento que tem como ponto de partida o campo externo, distância curta, em relação ao objeto de referência. Com respeito à dimensão, é neutro, i.e., o ponto de partida pode estar na dimensão vertical, frontal ou lateral.



O gráfico indica que essa preposição ocorre apenas no segundo e quarto anos. No segundo ano, o número de ocorrências corretas é inferior ao de incorretas; no quarto, o número de corretas é igual ao de incorretas. No todo, a frequência de *von* no *corpus* é muito baixa.

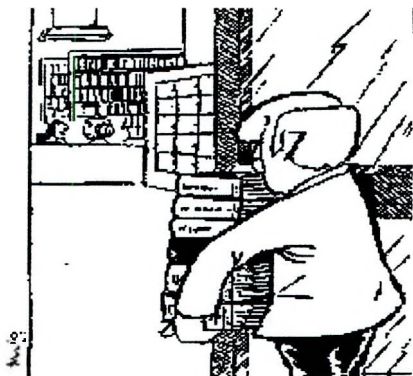
Os erros que ocorrem assemelham-se àqueles descritos no item anterior. No exemplo a seguir, o aluno empregou *von* para indicar que o objeto de referência (a bibliotecária) é o destino do movimento:



2.3.2.19 Er habe die Buches von Frau Platz gegeben
 [Ele dar-*perf* os livros de Senhora Platz]

Nesse caso, deveria ter utilizado o dativo *der Frau* [à senhora]. A utilização de *von* sugere que o homem toma os livros da bibliotecária, enquanto o que realmente acontece é o contrário.

Um erro semelhante ocorre no exemplo a seguir:



4.3.1.06

Der Mann bringt vielen Bücher von der Bibliothek.
[O homem traz muitos livros da biblioteca.]

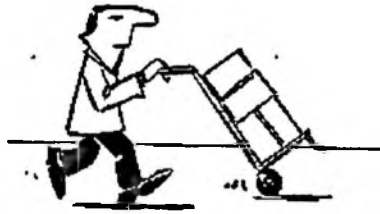
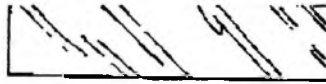
Na figura, percebe-se que o homem (objeto localizado) está trazendo uma pilha de livros para a biblioteca. Em alemão, o aluno deveria usar *zur Bibliothek* ou *in die Bibliothek*, para codificar essa situação. *Von*, por sua vez, sugere que ele está tirando os livros da biblioteca, i.e., que a biblioteca é o ponto de partida do movimento.

Os erros observados com as preposições *aus* e *von* mostram que a distinção entre ponto de partida e ponto de destino constitui uma determinada dificuldade para os estudantes que aprendem as preposições espaciais dinâmicas do alemão. Esse erro pode ser classificado como intralingüístico, já que a interferência da LM parece não influenciá-lo.

4.2.18. *Drinnen, drin, innen, drinnen von, neben drinnen e hinein*

Como já foi mencionado no item 3.2. acima, há, no *corpus*, algumas ocorrências de advérbios usados como preposições. Trata-se de interferências da língua portuguesa, na qual palavras como *dentro* possuem um uso como advérbio e outro como preposição. O mesmo fenômeno existe também no alemão, com palavras como *innerhalb*. Como advérbios, essas não requerem complementação, enquanto como preposições, exigem um complemento no genitivo. A palavra *drin*, porém, que é um outro equivalente alemão de *dentro*, pode ser utilizada somente como advérbio.

Nos dados do primeiro ano, o emprego de *drin* ou de outro advérbio como preposição não ocorre. No segundo ano, há ocorrências do advérbio *drinnen* e das locuções adverbiais *drinnen von* e *neben drinnen*. *Drinnen von* foi formado em analogia ao português *dentro de* e não constitui uma locução gramatical do alemão. A ocorrência de *neben drinnen* está no exemplo 2.5.4.07, reproduzido a seguir:

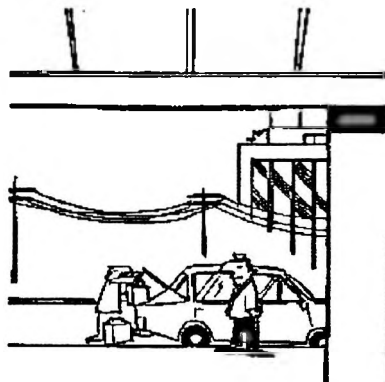


2.5.4.07

Dann, der Mann nehmen der Wagen mit neben drinnen Flughafen.
[Depois o homem levar o carro junto ao lado dentro aeroporto.]

Nessa sentença, o aluno cometeu dois erros. Em vez de *drinnen* (dentro), ele deveria utilizar *in*. Com *neben*, ele provavelmente queria dizer *ao lado*, no sentido de *perto, por perto*. Essa idéia deveria ser codificada pelo advérbio *nebenan*, pela locução *in der Nähe* ou, melhor, pelo adjetivo *nah*. O conjunto *neben drinnen Flughafen* poderia ser corrigido como *in den nahen Flughafen* [para dentro do aeroporto lá perto].

No terceiro ano há duas ocorrências dos advérbios *innen* e *hinein*:

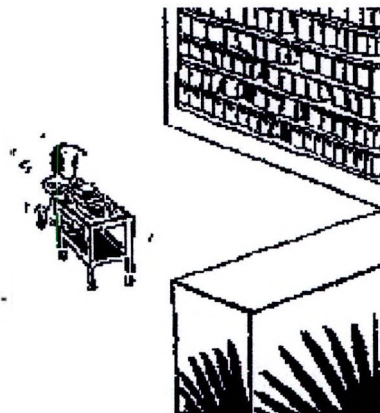


3.5.1.06

Ein Mann kommt mit dem Taxi hinein den Flughafen.
[Um homem chega com um táxi para dentro do aeroporto.]

A sentença produzida pelo aluno não corresponde à figura, pois o homem está chegando no lado de fora do aeroporto e não no lado de dentro. Além disso, o aluno não deveria utilizar o advérbio *hinein*, e sim, uma preposição como *an*, *zu* ou *in*. Fica nítido que houve uma interferência da LM. Podemos, pois, considerar o erro como interlingüístico.

No quarto ano, ocorrem os advérbios *drin*, *innen* e *hinein*. O exemplo 4.3.4.06 servirá de amostra para descrever a utilização desses advérbios:

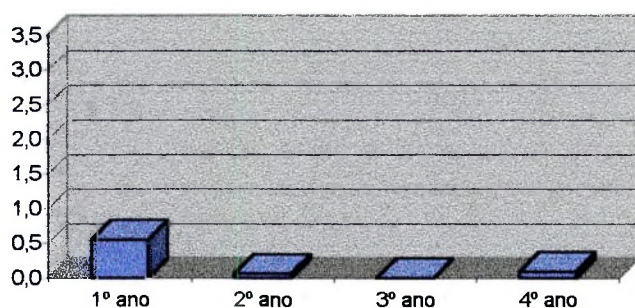


4.3.4.06 Dann tragen Sie die Bücher mit einem Wagen innen der Bibliothek.
[Depois carrega ela os livros com um carro dentro da biblioteca.]

Novamente podemos notar que o aluno fez uma tradução literal do português para o alemão. Em português, a utilização da preposição *dentro* seria correta, mas no alemão o certo seria o uso de *in* com o acusativo.

4.2.19. *Para, em e a*

Há também alguns casos em que os informantes utilizaram preposições portuguesas no texto em alemão, provavelmente por não conhecerem as preposições alemãs que necessitavam. Isso é particularmente freqüente no primeiro ano. O gráfico mostra as porcentagens de preposições portuguesas no total das palavras-texto do *corpus*:



Vejamos alguns exemplos do primeiro ano:

- 1.3.1.05 Er ist mit sechs buchen e está os levando p/ a biblioteca.
[Ele está com seis livros e está os levando para a biblioteca.]
- 1.3.1.02 Herr Henkel ißt nehmen Buches no regal
[Senhor Henkel está pegando livros na estante]

- 1.3.3.14 Sie coloca-os no carrinho und vai em direção ao armário.
[Ela coloca-os no carrinho e vai em direção ao armário.]

No segundo ano, a incidência de preposições em língua portuguesa diminui sensivelmente em relação ao primeiro. São utilizadas apenas as preposições *para* e *a*, e somente três vezes.

- 2.3.2.09 Er hat unsere Livros p/ Haus gebreghen.
[Ele levar-*perf* nossos livros para casa.]

- 2.3.1.09 Herr Hoffman ist a Bibliothek
[Senhor Hoffman esta a biblioteca]

No terceiro ano, não há ocorrências de preposições em português e no quarto, há duas ocorrências de *para* e *em*:

- 4.2.3.03 Er mag Tomates. Deshalb geht er para a prateleira de enlatados (massa de tomate) und
[Ele gosta de tomates. Por isso vai ele para a prateleira de enlatados (massa de tomate) e]

- 4.2.6.03 Er stellt die Dose na esteira do caixa.
[Ele coloca a lata na esteira do caixa.]

5. Análise dos sistemas provisórios das preposições espaciais do alemão na produção dos informantes

A seguir, efetuamos uma comparação entre o sistema hierárquico que estrutura o espaço como domínio cognitivo e linguístico, apresentado no item 2.5. acima, e o desempenho dos informantes nos dados do *corpus*.

5.1. Primeiro ano

No primeiro ano, os informantes empregaram cinco preposições diferentes para codificar posicionamentos, a saber as preposições *in*, *auf*, *zu*, *nach* e *an*:

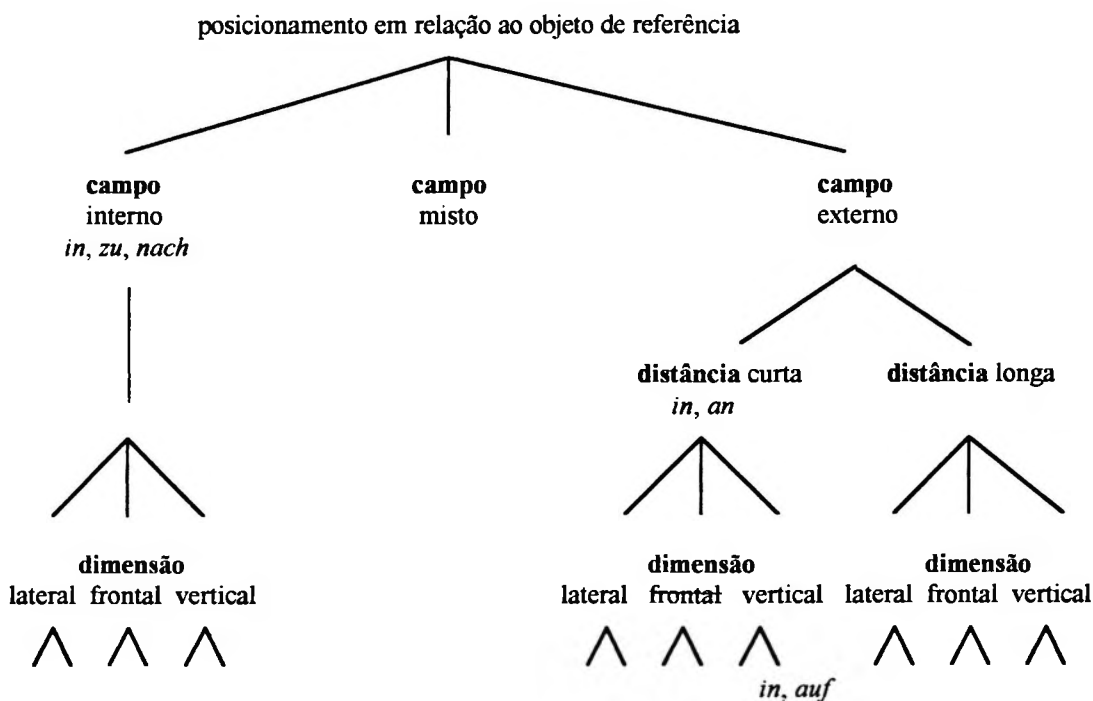


Fig. 4: O sistema provisório das preposições de posicionamento no primeiro ano

A preposição *in* foi empregada tanto no campo interno quanto no externo, na distância curta:

- 1.1.2.06 Er guarda die Zitronen in der Schachtel
[Ele guarda os limões na caixa]
- 1.4.5.18 Herr Doktor macht einen Verband im Herr Felix.
[Senhor doutor faz uma atadura no senhor Felix.]
- 1.6.2.07 Er hat eine Tache in Boden gefunden
[Ele encontrar-*perf* uma bolsa no chão]

O uso no primeiro exemplo (campo interno) é correto. No segundo e terceiro, o emprego de *in* não corresponde à regra. No segundo, o aluno deveria usar o verbo transitivo *verbinden* [fazer uma atadura]. No terceiro, a preposição correta seria *auf*, que indica campo externo, distância curta, dimensão vertical, posição superativa. Em ambos os casos, temos simplificações em nível da competência (vide item 4.2. acima), sendo que o aprendiz neutraliza a oposição entre campo interno e externo. É possível que se trate de uma interferência do português, já que a preposição *em* pode ser equivalente tanto a *in* quanto a *auf*.

Há também o uso da preposição *zu* para indicar um posicionamento:

1.3.1.31 Er ist zum ein Bibliothek. (Ele está numa biblioteca com vários livros.)
[Ele está para uma biblioteca.]

Nesse exemplo, a preposição correta seria *in*. *Zu* não deveria ser empregado, embora em outros contextos essa preposição possa, sim, indicar um posicionamento. Mas como *zu* é primeiramente aprendido só como preposição de movimento, trata-se de uma outra simplificação em nível da competência (neutralização da oposição entre posicionamento e movimento).

A ocorrência de *nach* como preposição de posicionamento ilustra-se pela seguinte sentença:

1.5.2.06 Er wohnt nach Brazil.
[Ele mora para Brasil.]

A alternativa correta seria *in*. Também nesse caso, trata-se de uma simplificação em nível da competência (a oposição entre movimento e posicionamento é neutralizada).

A preposição *an* é usada para codificar campo externo, distância curta:

1.6.1.11 Der Mann ist an seine arbeit
[O homem está no seu trabalho]

Esse uso está correto. A expressão *an der Arbeit* [no trabalho] apresenta uma certa idiomatização. Nesse uso, a diferença entre as dimensões é neutralizada.

A preposição *auf* é utilizada corretamente em todas as ocorrências, como, por exemplo:

1.1.4.17 Die Leute arbeiten auf der Wiese.
 [As pessoas trabalham no prado.]

Auf indica uma localização no campo externo, distância curta, dimensão vertical, posição superativa, em relação ao objeto de referência (o prado).

As preposições espaciais indicadoras de um movimento, empregadas no primeiro ano, são mais numerosas: *in*, *auf*, *aus*, *für*, *zu* e *nach*:

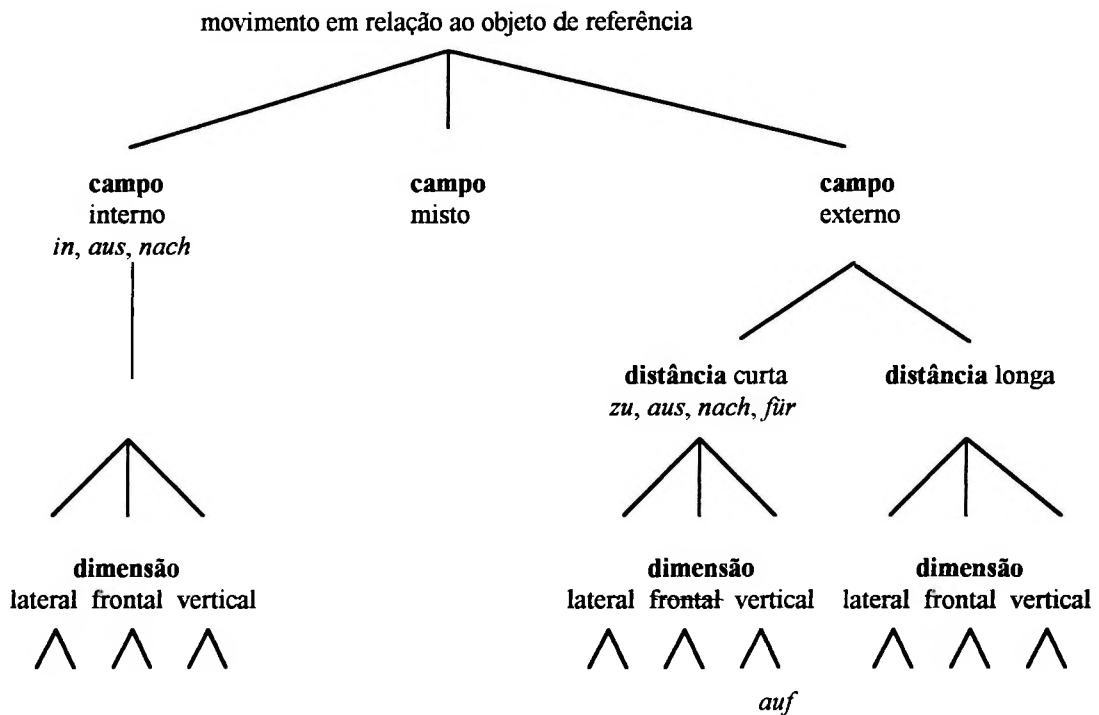


Fig. 5: O sistema provisório das preposições de movimento no primeiro ano

A preposição *in* é utilizada para indicar um movimento em relação ao campo interno do objeto de referência:

1.2.1.04 Er fährt ins Supermarket
 [Ele vai para o supermercado]

Na grande maioria dos casos, o objeto de referência é o alvo do movimento. Mas há pelo menos um exemplo do uso de *in* em que o objeto de referência é o ponto de partida:

1.2.3.05 Er nimmt ein Kiste in Regal
 [Ele pega uma caixa na estante]

Nesse exemplo, parece que o informante usa *in* no lugar de *aus*, o que constitui uma outra variante de simplificação em nível da competência, a saber, a neutralização da oposição entre ponto de destino e ponto de partida.

A troca inversa, que coloca *aus* no lugar de *in*, ocorre em:

- 1.2.1.06. Er komentest aus Supermarket.
[Ele vem do supermercado.]

O quadrinho 2.1. mostra, indubitavelmente, que o supermercado é o destino do movimento.

Aus também ocorre quando o movimento tem como alvo o campo externo, distância curta, em relação ao objeto de referência:

- 1.3.2.06 Herr ist nehmen die buchen aus Frau
[Senhor está pegando os livros da senhora]

Novamente, a ilustração mostra que a senhora é, na verdade, o destino do movimento. Em geral, observa-se que a colocação de *aus* em contextos em que o objeto de referência é o destino ocorre com maior frequência que a colocação de *in* em contextos em que o objeto de referência é o ponto de partida. Isso indica que *aus* é o termo mais complexo (termo marcado) da oposição.

A preposição *nach* foi utilizada para indicar um movimento para o campo interno ou externo, distância curta, em relação ao objeto de referência:

- 1.5.4.11 Guten Tag Frankfurt! Nein, ich gehe nach England.
[Bom dia Frankfurt! Não, eu vou à Inglaterra.]
1.2.5.06 Er bringst der Fahrzeug nach der Verkäufer.
[Ele traz o veículo para o vendedor.]

Na primeira sentença, temos como destino o campo interno da Inglaterra. Esse uso, com um nome geográfico como complemento da preposição, está correto. Na segunda, o destino é o campo externo do vendedor. Em geral, o emprego de *nach* para indicar o campo externo é somente possível na expressão *nach Hause* [para casa]. Em todos os outros casos, além de ser exigido o campo interno como destino, o complemento não pode ser algo diferente de um nome geográfico. O segundo exemplo mostra, portanto, uma hipergeneralização de uma regra da língua alvo.

O emprego de *für* como preposição de movimento já foi comentado no item 4.2.14 acima. Ele abrange todas as ocorrências de *für* no 1º ano:

- 1.1.5.07 Die Äpfel sind für ein Haus gefahren.
[As maçãs ir-*perf* para uma casa.]

Os usos de *zu* como preposição de movimento, no primeiro ano, são todos corretos:

- 1.1.4.07 Zwei Personen gehen zu Auto für die Äpfel geben.
[Duas pessoas vão para carro para as maçãs dar.]

A preposição indica que o destino do movimento é o campo externo, distância curta, em relação ao objeto de referência.

Também as ocorrências de *auf* como preposição de movimento são corretas:

- 1.1.2.11 Das man (coloca) auf dem Müll.
[O homem coloca no lixo.]

Em geral, o emprego das preposições espaciais pelos informantes do primeiro ano caracteriza-se por um inventário reduzido de elementos e por neutralizações de oposições semânticas, tais como a oposição entre posicionamento e movimento, a entre campo interno e externo e a entre ponto de destino e ponto de partida. Observa-se que essas são as oposições mais fundamentais do sistema. As oposições neutralizadas pelos aprendizes devem ser as mesmas que estão sendo adquiridas, i.e., a neutralização é um indício de que o aprendiz está tentando usar os respectivos elementos lingüísticos, mas ainda não domina plenamente as oposições entre eles.

Nas árvores que visualizam os sistemas provisórios das preposições espaciais do primeiro ano, percebemos que a maioria dos elementos está na parte de cima. Das preposições mais específicas, só *auf* possui ocorrências corretas no *corpus*.

5.2. Segundo ano

No segundo ano, encontramos um sistema de preposições mais rico e elaborado. Para codificar posicionamento, os informantes usaram, no todo, sete preposições: *in*, *drinnen von*, *an*, *zu*, *neben*, *neben drinnen* e *auf*.

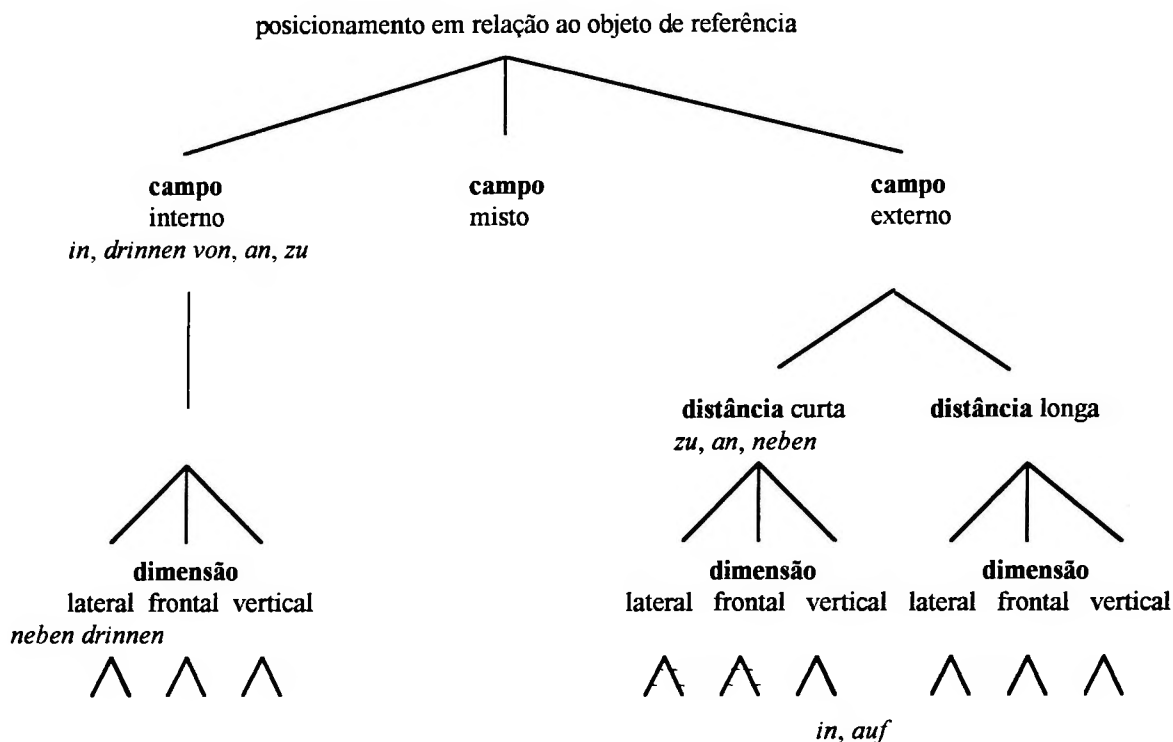


Fig. 6: O sistema provisório das preposições de posicionamento no segundo ano

A preposição *in* ocorre como indicador de campo interno e de campo externo:

- 2.2.1.14 Das ist Herr Otani. Er ist im Getränkemarkt.
[Este é o senhor Otani. Ele está na loja de bebidas.]
- 2.3.2.14 Bucher in der Tisch.
[Livros na mesa.]

O primeiro exemplo (campo interno) está correto. No segundo, o informante provavelmente quis indicar um posicionamento no campo externo, distância curta, dimensão vertical, numa posição superativa. Nesse caso, *auf* seria a preposição correta. Um erro semelhante já foi observado no primeiro ano e foi classificado como simplificação em nível da competência, já que a oposição entre campo interno e externo é neutralizada.

O emprego de *drinnen von* ocorre no seguinte exemplo:

- 2.2.4.13 dann ligt das Bier drinnen von der Karren.
[então está a cerveja dentro do carrinho.]

No item 4.2.18. acima, já foi comentado que se trata de uma interferência da língua portuguesa.

A preposição *an* foi empregada pelos informantes do segundo ano para indicar campo interno ou campo externo, distância curta:

2.5.1.01 Das ist Herr Peter ankommen am Flughafen.

[Este é senhor Peter chegar ao aeroporto.]

2.1.2.06 Am Bild zwei tut der Junge die Äpfel in den Korb.

[No quadro dois coloca o menino as maçãs no cesto.]

No primeiro exemplo (campo externo, distância curta), o uso de *an* é correto. No segundo, a preposição certa seria *auf*, embora se trate do campo interno. A expressão *auf dem Bild* é idiomatizada. É interessante observar que esse informante não usou a preposição *in*, apesar de *im Bild* ser a tradução literal do português *no quadro*³. Talvez tenhamos aqui alguma influência indireta do *input* em sala de aula.

A preposição *zu*, como já foi dito, indica, em geral, movimento. Para indicar um posicionamento, ela ocorre, entre outros, na expressão idiomatizada *zu Hause*:

2.2.3.02 Danach, er kaufte Sache zu Hause

[Depois, ele compra coisas em casa]

Esse uso, que pode ser interpretado como campo interno ou externo, está correto.

No *corpus*, ocorre, ainda, um uso de *zu* que corresponde ao campo externo, distância curta:

2.6.3.19 Gottfried bleibt zu die Brieftasche.

[Gottfried fica para/com a carteira.]

Nesse caso, o informante deveria usar o verbo *behalten* [ficar com] ou *einstecken* [embolsar]. Provavelmente, trata-se de uma interferência parcial com a língua portuguesa (*bleibt* [ficar]), com alguma confusão aleatória em relação à preposição.

Neben foi utilizado em exemplos como:

2.5.5.07 Danach er zeigt der Paß neben die Wache.

[Depois ele mostra o passaporte ao lado da sentinela.]

³ Um outro informante realmente escreveu *im Bild*:

2.1.1.03 Im Bild 1 Sie hat arbeiten mit Apfel und gehen in den Tasche

[No quadro 1 eles trabalhar-*perf* com maçã e ir na bolsa]

Em geral, parece que os informantes utilizam *neben* para indicar uma certa proximidade entre o objeto localizado e o objeto de referência. Essa proximidade não se restringe necessariamente à dimensão lateral. Podemos classificar tal uso como simplificação em nível de competência, uma vez que a oposição entre as dimensões é neutralizada.

O uso de *neben drinnen* como preposição de posicionamento já foi exemplificado no item 4.2.18. acima. O uso de *auf* ocorre em sentenças como:

2.4.1.08 Die Polizei ist auf der Straße weil es gibt ein krank Mann.
 [A polícia está na rua porque tem um doente homem.]

Com o emprego dessa preposição, não há erros nos dados do segundo ano.

As preposições de movimento empregadas pelos informantes do segundo ano são mais numerosas. Elas abrangem 15 elementos: *in, drinnen, auf, zu, nach, bis, vor, aus, von, durch, zwischen, für, an, über* e *unter*.

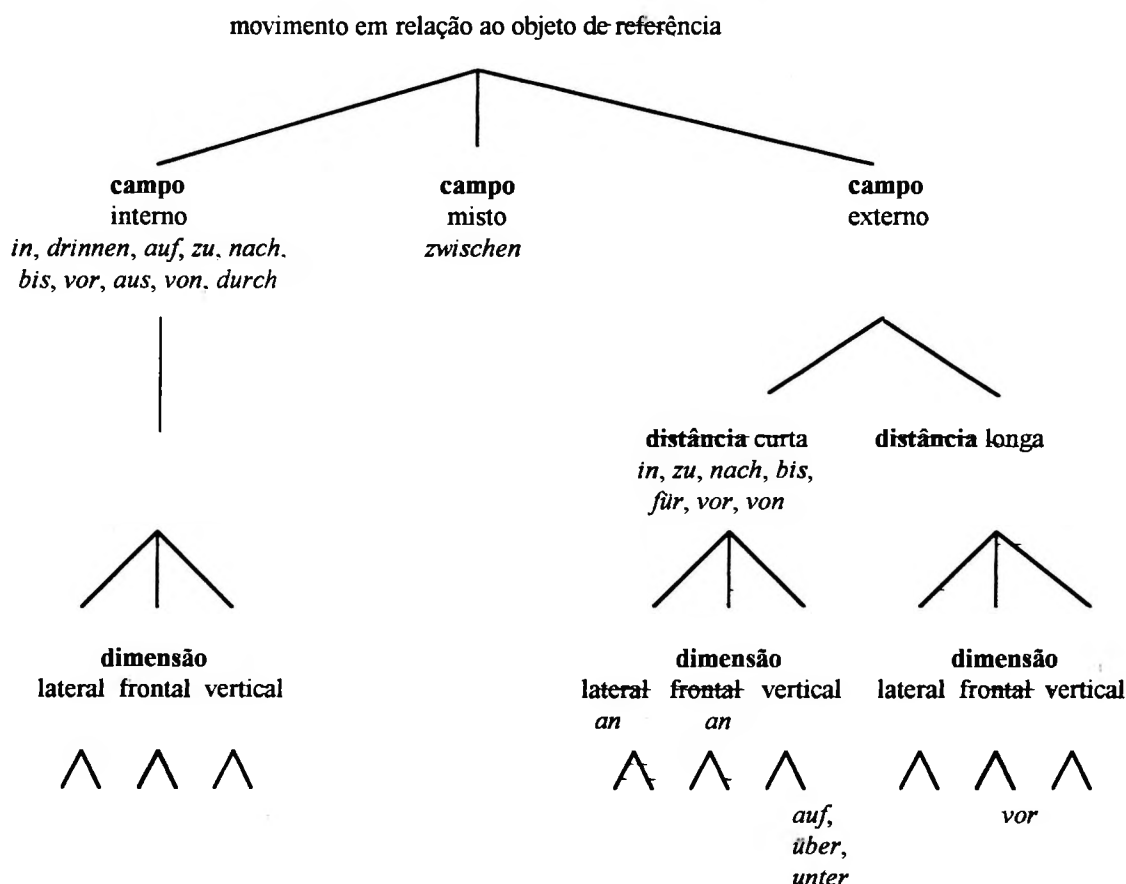


Fig. 7: O sistema provisório das preposições de movimento no segundo ano

A preposição *in* é usada para indicar que o destino do movimento é o campo interno do objeto de referência ou o campo externo, com distância curta:

- 2.3.5.22 Die frau stellt die Bücher im Regal.
[A mulher coloca os livros na estante.]
- 2.3.3.16 Sie hat das Bücher in der tisch gegangen.
[Ela ir-*perf* os livros na mesa.]

No primeiro exemplo, ocorre um erro no caso do complemento (dativo no lugar de acusativo), mas a escolha da preposição está correta. No segundo exemplo, o informante deveria usar *auf*. Essa simplificação já foi comentada acima. Exemplos em que *in* servisse para indicar o ponto de partida do movimento não são encontrados na produção do segundo ano.

Drinnen como preposição de movimento ocorre na seguinte sentença, para indicar que o campo interno do objeto de referência é o destino do movimento:

- 2.5.6.05 Der Koffer drinnen das Táxi gestellen und zu Hause gegangen.
[A mala dentro do táxi colocada e em casa ido.]

Esse uso, que se explica por uma interferência do português, já foi comentado no item 4.2.18.

A preposição *auf* é utilizada para indicar que o destino é o campo interno ou o campo externo, distância curta, dimensão vertical, posição superativa, em relação ao objeto de referência:

- 2.5.5.18 Die Gepäck auf Flugzeug gegangen.
[A bagagem no avião ida.]
- 2.1.4.06 Am Bild vier mit viel Kraft tuen sie die schweren Körbe auf den Wagen.
[No quadro quatro com muita força colocam eles os pesados cestos no caminhão.]

O uso ilustrado pelo primeiro exemplo soa estranho. *Auf*, nessa sentença, deveria ser substituído por *in*. Trata-se de uma hipergeneralização de uma regra interlingüística. Os estudantes aprendem que *em* no português nem sempre equivale a *in* no alemão. Às vezes, seu equivalente é *auf*, p.ex., em *auf dem Tisch* [na mesa]. O informante transferiu essa regra para um caso em que ela não se aplica. O equivalente alemão de *no avião* é *im Flugzeug*. O uso de *auf* no segundo exemplo está correto. Nos dados do segundo ano, *auf* sempre indica o destino do movimento e nunca seu ponto de partida.

Zu é utilizado para indicar que o alvo do movimento é o campo interno ou externo, distância curta, em relação ao objeto de referência:

2.5.1.25 Hans zum Flughafen gekommen.
[Hans ao aeroporto chegado.]

Nesse exemplo, não fica claro se o destino é o campo externo ou interno do aeroporto.

Em alguns casos, *zu* é utilizado para indicar um receptor:

2.3.2.17 Er hat die Bücher zum Frau Karin gegeben
[Ele dar-*perf* os livros para a senhora Karin]

Nessa condição fica claro que o destino é o campo externo, com distância curta. Mas o uso não é correto, pois o receptor é assinalado, em alemão, pelo caso dativo. Esse erro explica-se por uma interferência da LM.

No contexto a seguir, *zu* deveria ser substituído pela preposição *nach*:

2.2.6.05 Dann ist er zu Hause gegangen.
[Depois ir-*perf* ele em casa.]

Zu Hause [em casa] e *nach Hause* [para casa] são expressões idiomatizadas, que podem ser confundidas com facilidade, já que não obedecem às regras gerais do uso de *zu* e *nach*. Trata-se, no exemplo, de um erro intralingüístico, de hipergeneralização ou de simplificação em nível da competência. Como *in* e *auf*, *zu* sempre indica o destino do movimento e nunca seu ponto de partida nos dados do segundo ano.

Nach pode indicar um movimento tanto em direção ao campo interno quanto ao campo externo, distância curta, do objeto de referência. O objeto de referência sempre é o destino e nunca o ponto de partida:

2.3.1.22 Ein mann bringt sechs Bücher nach Bibliothek mit.
[Um homem traz seis livros para biblioteca.]

2.3.2.20 Die Bücher gegeben nach Frau Silke.
[Os livros dados para senhora Silke.]

No primeiro exemplo, não fica totalmente claro se o destino é o campo interno ou externo da biblioteca. Já no segundo, é claro que os livros são movimentados para o campo externo da bibliotecária. *Nach*, no entanto, exige como complemento um nome geográfico. Por isso, os dois usos acima são errados. Na primeira sentença,

nach deve ser substituído por *in* ou *zu*; na segunda, pelo dativo do receptor. Como já foi dito acima, trata-se aqui de uma hipergeneralização de uma regra da língua alvo.

O uso de *bis* é ilustrado pelos exemplos a seguir:

- 2.1.4.08 Das Auto gehen den Orange bis Stade.
[O carro ir as laranjas até cidade.]
- 2.1.5.06 Dann fahren sie mit dem Wagen vom Land bis in die Stadt, wo eine Süsichkeit Fabrick ist.
[Então vão eles de carro do campo até a cidade, onde tem uma fábrica de doces.]

Como já foi explicado no item 4.2.11., o uso espacial de *bis* é pouco comum em alemão. O sentido principal dessa preposição é temporal. No uso espacial, ela precisa ser complementada por um advérbio ou por uma outra preposição. Em geral, usa-se *bis* somente quando se quer destacar o término do movimento em um certo lugar. No primeiro exemplo acima, o uso de *bis* é incorreto, pois falta a segunda preposição (p.ex., *bis in die Stadt* [até a cidade]). Na segunda sentença, encontra-se a preposição complementar. Mas nos dois casos, a princípio, não há motivo para destacar o término do movimento. A alternativa mais adequada seria simplesmente *in die Stadt*. Trata-se aqui de uma interferência nítida da língua portuguesa (preposição *até*).

Vor indica um movimento para o campo externo, distância longa, dimensão frontal, posição anterior, em relação ao objeto de referência:

- 2.2.5.18 Er ist vor den Kassierer gegangen.
[Ele ir-*perf* em frente do caixa.]

Os quadrinhos 2.5. e 2.6. mostram, realmente, que a pessoa se movimenta para uma posição em frente ao caixa, apesar de *vor den Kassierer* ser uma maneira um pouco estranha de descrever essa relação em alemão. *Vor* prevê uma distância maior que aquela que normalmente se tem entre o cliente e o caixa. Por isso, é mais comum, em alemão, usar a preposição *an* nesse contexto.

No *corpus*, encontram-se também outros usos de *vor*:

- 2.4.2.10 Brigene Krank vor Krankenhaus.
[Levar doente em frente a hospital.]
- 2.4.2.16 Die Pfleger ist vor den Hospital der Kranken "gebracht".
[Os enfermeiros levar-*pass* em frente ao hospital o doente.]

O respectivo quadrinho não fornece nenhum indício da relação espacial entre os enfermeiros, o doente e o hospital. A única informação que se pode deduzir é que o paciente é levado para o hospital. Portanto, não é claro se o informante queria localizar o destino no campo externo ou interno do hospital. O uso de *vor*, nesse caso, está claramente incorreto. A preposição certa seria *in* ou *zu*. A explicação do erro envolve, por um lado, uma interferência da língua portuguesa (tradução literal de *para* por *für*), por outro, uma confusão entre *für* e *vor*, que pode ter motivos fonéticos e/ou ortográficos. Esse segundo erro pode ser classificado como simplificação em nível da competência, já que uma oposição lexical é neutralizada.

Aus indica que o ponto de partida do movimento fica no campo interno do objeto de referência:

2.4.5.07 Der Arzt holt ein Stick vom Auto aus der Man.
[O médico tira um pedaço do carro do homem.]

Esse uso está correto em relação à escolha da preposição. Não encontramos nenhuma ocorrência de *aus* nos dados que indicasse o destino do movimento.

Von, ao contrário, ocorre em duas variantes, uma que indica o ponto de partida do movimento e outra que indica seu destino:

2.1.5.06 Dann fahren sie mit dem Wagen vom Land bis in die Stadt, wo eine Süsichkeit Fabrick ist.
[Então vão eles de carro do campo até a cidade, onde tem uma fábrica de doces.]

2.3.2.19 Er habe die Buches von Frau Platz gegeben
[Ele dar-*perf* os livros de senhora Platz]

No primeiro desses exemplos, *von* indica que o ponto de partida do movimento fica no campo interno do objeto de referência. Nessa condição, usa-se normalmente a preposição *aus*, mas com substantivos como *Land*, que idiomáticamente exigem a preposição *auf* para indicar um posicionamento no campo interno, usa-se *von* para indicar a procedência. Por isso, a escolha da preposição no exemplo está correta. No segundo exemplo, *von* é usado para indicar o destino do movimento que fica no campo externo, distância curta, em relação ao objeto de referência (a senhora Platz). Nesse caso, o correto seria o emprego do caso dativo. O erro parece ter uma explicação análoga àquela dada acima para o uso errado de *vor*: tradução de *para* por *für* e confusão entre *für* e *von*.

Um outro exemplo interessante do uso de *von* está na seguinte sentença:

2.4.3.16 Der Kranken wäre von die ambulância.
[O doente seria da ambulância.]

Pelo quadrinho 4.3., é difícil compreender se o falante quis fazer referência à procedência ou ao destino do doente. Ou ele queria dizer que o doente é tirado da ambulância ou que ele é colocado nela. Em ambos os casos, contudo, é claro que o campo seria o interno.

Durch ocorre no seguinte exemplo:

2.1.6.06 Dort wehren die Apfel gut gewaschen und dann durch eine Maschine gedrückt zum die Marmelade machen.
[Lá são as maçãs bem lavadas e então ~~por~~ uma máquina espremidas para a marmelada fazer.]

A preposição indica a passagem pelo campo interno do objeto de referência e é empregada corretamente.

Zwischen indica campo misto. No seu uso dinâmico, o movimento passa por um campo semi-fechado:

2.2.3.22 Er ist zwischen die Regale passiert
[Ele passar-*perf* entre as estantes]

Esse uso também é correto.

A preposição *für* é utilizada como equivalente de *para*, para indicar o destino do movimento. Já foi dito anteriormente que esse uso não é correto em alemão. Trata-se de uma interferência da língua portuguesa. No *corpus*, *für* indica o destino, às vezes no campo interno e às vezes no campo externo do objeto de referência:

2.3.4.17 Sie hat die Bücher für das Regal gekommen mit.
[Ela vir-*perf* os livros junto para a estante.]

2.2.5.15 Er ist für eine Kassierererin gegangen.
[Ele ir-*perf* para um caixa.]

No primeiro exemplo, o destino fica no campo interno da estante; no segundo, no campo externo do caixa.

A preposição *an* ocorre na seguinte sentença:

- 2.1.3.06 Nacher am Bild drei spielen die Kindern mit den faulen Apfel und schmeißen sie einen am andern nach.
[Depois no quadro três brincam as crianças com as podres maçãs e jogam elas umas nas outras atrás.]

A respectiva ilustração mostra que as crianças jogam as maçãs com o objetivo de acertar as outras crianças. Isso significa que o destino das maçãs fica no campo externo, distância curta, dimensão frontal ou lateral, em relação ao objeto de referência (a criança a ser acertada). Para codificar essa relação, o informante usa a preposição *an*. Em princípio, sua escolha está correta. Diz-se, por exemplo, que se joga um sapo *an die Wand* [na parede], para poder casar com um príncipe. O problema na sentença acima é a combinação de *an* com o verbo *nachschmeißen* [jogar algo atrás de alguém], que é bitransitivo e deveria, portanto, ser complementado por um objeto no acusativo (que identifica o objeto jogado) e outro no dativo (que identifica o alvo). Além disso, seria mais adequado usar as preposições *auf* ou *in Richtung* [em direção a] em vez de *an*, porque o quadro mostra apenas os lanços e não os acertos.

Über é utilizado por alguns informantes do segundo ano para indicar um movimento para um lugar no campo externo, distância curta, dimensão vertical, posição superativa, em relação ao objeto de referência:

- 2.5.6.24 Peter hat die Reisegepäck über dem Band gestellt.
[Peter colocar-*perf* as bagagens acima da esteira.]

Esse uso constitui uma simplificação em nível da competência. A oposição entre distância curta (*auf*) e distância longa (*über*) é neutralizada.

Unter, finalmente, é utilizado por um informante na sentença:

- 2.3.2.13 Er hat die Buchen unter der Tisch...
[Ele ...-*perf* os livros embaixo da mesa]

Pelo quadro 3.2., fica claro que os livros são passados por cima da mesa (*über den Tisch*). Aparentemente, o informante confundiu *unter* com *über*, o que constitui mais uma simplificação em nível da competência, a saber, a neutralização da oposição entre posição superativa e inferativa.

Em suma, o sistema provisório das preposições espaciais utilizado pelos informantes do segundo ano está mais elaborado que o do primeiro. Ocorre um maior número de elementos diferentes em funções mais específicas. Também

há uma série de neutralizações, tais como da oposição entre campo interno e externo, entre distância curta e longa, entre as dimensões vertical, frontal e lateral e entre as posições superativa e inferativa. Percebe-se que, diferentemente do primeiro ano, as neutralizações atingem todas as oposições do sistema, inclusive as mais específicas. Esse fato sugere que, no segundo ano, a aquisição do sistema das preposições espaciais está mais avançada que no primeiro. A distribuição das preposições na árvore corrobora essa hipótese, uma vez que aparece um maior número de elementos nas ramificações mais baixas.

Além de simplificações em nível da competência, identificamos, como fonte de erros, as hipergeneralizações de regras da língua alvo, as interferências da língua portuguesa e a influência do *input* em sala de aula. Em geral, os tipos de erros ocorridos são mais variados, o que aponta para uma maior dimensão do processo construtivo do sistema preposicional.

5.3. Terceiro ano

No terceiro ano, observa-se uma certa estabilização. Enquanto houve uma evolução considerável no sistema das preposições espaciais dos alunos entre o primeiro e o segundo ano, não aparecem grandes diferenças entre o segundo e o terceiro. Lembramos que nas lições do livro didático *Themen Neu* previstas para o terceiro ano do curso da UNESP de Assis, não há nenhum exercício específico para as preposições espaciais (vide item 3.1. acima). Encontram-se nos dados quatro preposições de posicionamento, a saber, *in*, *an*, *auf* e *aus* (vide figura 8, na página 89).

A preposição *in* é utilizada para indicar o campo interno, bem como diversos posicionamentos no campo externo:

- 3.1.1.01 In Brasilien arbeiten einige Kinder schon seit 6 Jahre. (...)
[No Brasil trabalham algumas crianças já desde 6 anos. (...)]
- 3.2.6.11 Er ist in der Kasse.
[Ele está no caixa.]
- 3.3.2.02 Die Frau bedinnt Herr Ruis im Balkon.
[A mulher atende senhor Ruis no balcão.]
- 3.4.2.05 Die Mann in Mak.
[O homem na maca.]

No primeiro exemplo, *in* indica o campo interno. Esse uso está correto. No segundo, o posicionamento codificado é campo externo, distância curta, dimensão lateral, como se verifica no quadrinho 2.6. Nessa situação, *in* deveria ser

substituído por *an*. No terceiro exemplo, *in* indica campo externo, distância curta, dimensão frontal, posição anterior. A alternativa correta também seria *an*. No quarto exemplo, a relação é de campo externo, distância curta, dimensão vertical, posição superativa. Nesse caso, a preposição correta seria *auf*. Em todos esses casos, trata-se de interferências da língua portuguesa. A preposição *em*, que tem um uso bastante amplo, foi traduzida por *in*, sem considerar que o uso dessa preposição é menos amplo. O uso incorreto de *in* é muito comum entre aprendizes brasileiros de alemão e ocorre nos quatro anos do nosso *corpus*. Do primeiro ao terceiro ano, a tendência é, inclusive, crescente. Somente no quarto ano percebe-se uma redução.

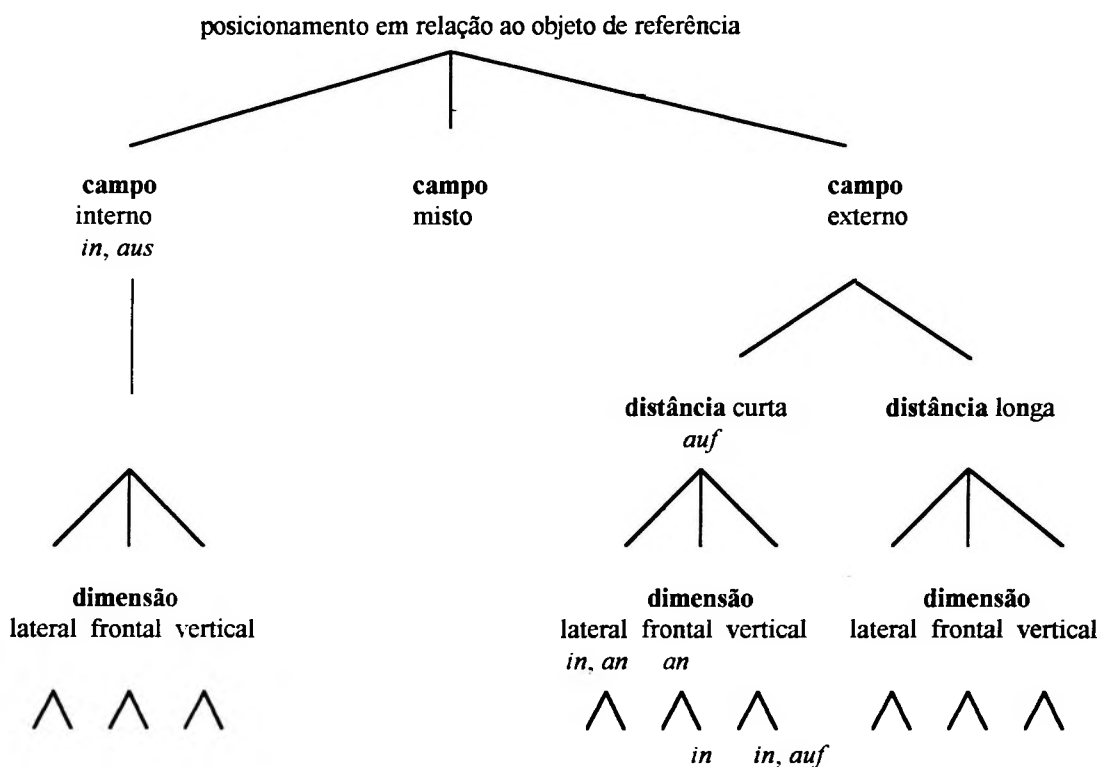


Fig. 8: O sistema provisório das preposições de posicionamento no terceiro ano

Auf é utilizado para codificar posicionamento no campo externo, distância curta, em relação ao objeto de referência:

- 3.1.1.04 Männer nehmen das Obst, das auf die Bäume sind
[Homens apanham as frutas que estão nas árvores]
- 3.4.4.10 Auf der Bahre wird der verletzte ins Krankenhaus gebracht, (...)
[Na maca levar-pass o ferido ao hospital, (...)]

No primeiro exemplo, não é possível identificar a dimensão. No respectivo quadrinho percebe-se, porém, que as frutas estão posicionadas somente na dimensão lateral e frontal e na dimensão vertical, posição inferativa, em relação

às copas das árvores. Todas essas relações deveriam ser codificadas pela preposição *an*, enquanto *auf* codifica a única relação entre frutas e copas que o quadrinho não mostra, i.e., dimensão vertical, posição superativa. No segundo exemplo, o uso de *auf* está correto, pois codifica justamente essa relação. O erro encontrado no primeiro exemplo foi explicado no item 4.2.6. acima pela escolha de um objeto de referência inadequado.

An é utilizado nos dados do terceiro ano somente para indicar campo externo, distância curta, dimensão lateral ou frontal:

3.5.1.09 Er kommt mit dem Taxi am Flughafen an.
[Ele chega de táxi no aeroporto.]

Nesse exemplo, não é possível distinguir entre as dimensões frontal e lateral, mas essa distinção não é relevante. O uso de *an* está correto.

Aus, finalmente, é utilizado para indicar campo interno:

3.4.4.09 Der Herr ist aus Krankenhaus.
[O senhor é do hospital.]

O quadrinho 4.4. mostra nitidamente que o paciente está no campo interno do hospital. Por isso, a preposição certa seria *in*. Trata-se da neutralização da oposição entre posicionamento e movimento, semelhante a alguns erros descritos acima, na análise dos dados do primeiro ano (simplificação em nível da competência).

As preposições de movimento utilizadas pelos informantes do terceiro ano são *in*, *innen*, *hinein*, *für*, *zu*, *nach*, *aus*, *durch*, *bis*, *auf*, *an* e *neben*, no todo doze (vide figura 9, na página 91).

A preposição *in* é utilizada exclusivamente para indicar o destino do movimento:

3.3.5.08 Dann tut die Sekretärin die Büchen ins Regal
[Então coloca a secretária os livros na estante]

3.4.2.11 Die Krankenpflegern sind den Mann in die Bahre gebracht.
[Os enfermeiros estão trazendo o homem na maca.]

No primeiro exemplo, ela indica que o destino fica no campo interno do objeto de referência. Esse uso está correto. No segundo, o destino fica no campo externo, distância curta, dimensão vertical, numa posição superativa. Nesse caso, *in*

deveria ser substituído por *auf*. Esse erro já foi descrito e comentado anteriormente.

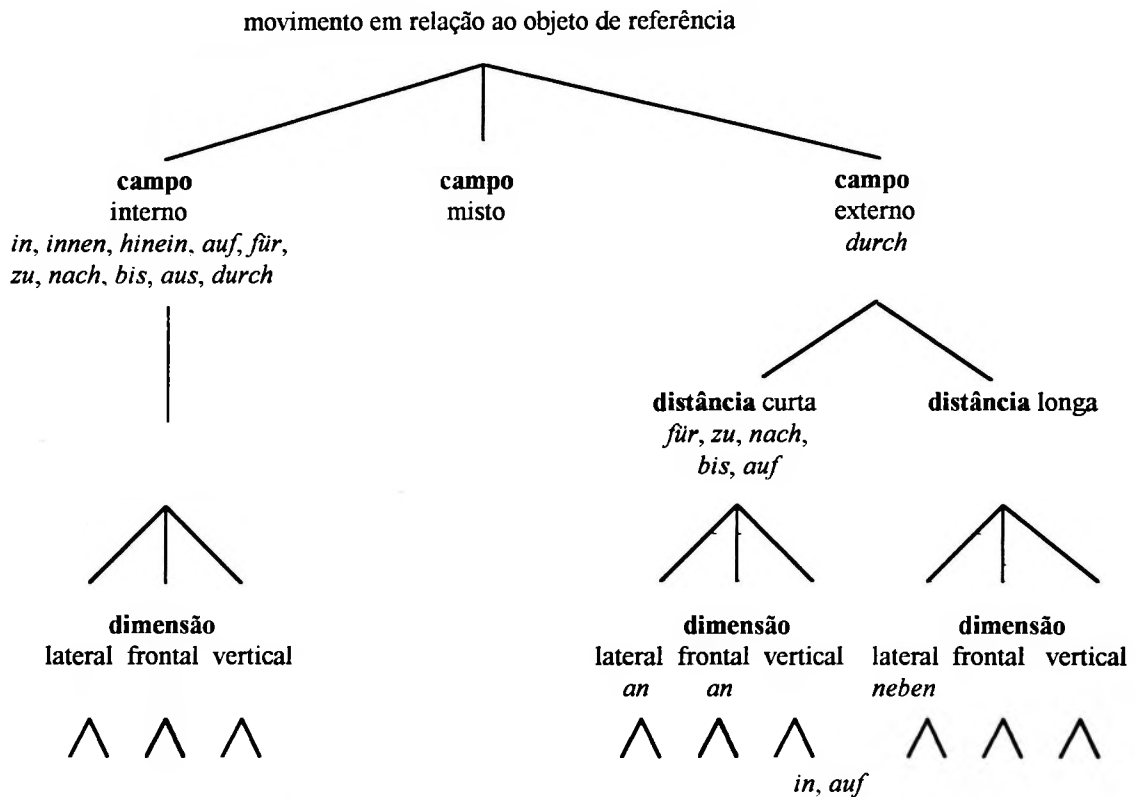


Fig. 9: O sistema provisório das preposições de movimento no terceiro ano

O advérbio *innen*, utilizado como preposição, também indica o destino:

- 3.6.3.04 Er stellt die Brieftasche innen seiner Tasche.
[Ele coloca a carteira dentro do seu bolso.]

Esse uso, que se explica por uma interferência da língua portuguesa, também já foi comentado. Em vez de *innen*, o informante deveria usar *in* com o acusativo. O mesmo é válido para *hinein*:

- 3.5.1.06 Ein Mann kommt mit dem Taxi hinein den Flughafen.
[Um homem vem com o táxi para dentro do aeroporto.]

A preposição *für* é usada para indicar um lugar de passagem ou de destino:

- 3.2.5.01 Er kommt für Korridor
[Ele vem por corredor]
- 3.4.2.02 Der Mann ist für Krankenhaus gegangen.
[O homem ir-*perf* para hospital.]

No primeiro exemplo, ela indica um lugar de passagem. Esse fica no campo interno do objeto de referência (do corredor). Nessa função, *für* não é correto. A alternativa adequada seria *durch*. Na segunda sentença, não fica claro se o alvo está localizado no campo interno ou no externo, a distância curta. De qualquer forma, o informante deveria usar *zu* ou *in* no lugar de *für*.

Zu sempre indica o destino do movimento, localizado ou no campo interno, como no primeiro dos exemplos a seguir, ou no campo externo, a distância curta, como no segundo:

- 3.3.1.04 Der Mann komme zu Bibliothek. (...)
[O homem vem para biblioteca. (...)]
- 3.3.4.05 Sie hat die Büchen zum Regal gebracht
[Ela levar-*perf* os livros para a estante]

No primeiro caso, *zu* não está errado, mas *in* seria a alternativa mais adequada, já que fica claro, pelo quadrinho, que o movimento termina mesmo no campo interno da biblioteca.

Nach é usado pelos informantes para indicar que o destino do movimento se localiza no campo interno ou no campo externo, a distância curta:

- 3.1.2.03 Dann bringt ein Mann die Orangen nach der Tasche
[Depois leva um homem as laranjas para a bolsa]
- 3.1.5.05 Der Auto bringt die Orangen nach die Fabrique.
[O caminhão leva as laranjas para a fábrica.]

O quadrinho 1.2. esclarece que as laranjas são colocadas no campo interno da bolsa. O quadrinho 1.5. deixa em aberto se o transporte para a fábrica termina no campo externo o interno dela. Em ambos os casos, *nach* não foi usado corretamente, devido à restrição sintático-semântica dessa preposição que exige um nome geográfico como complemento. As alternativas corretas seriam *in*, no primeiro exemplo, e *in* ou *zu*, no segundo.

A preposição *aus* sempre indica a procedência. Ela é usada para localizar a origem do movimento no campo interno do objeto de referência:

- 3.4.5.10 Der Dokter mit der Operationschur holt im eine Schraube aus dem Bauch.
[O médico com a tesoura cirúrgica tira-lhe um parafuso da barriga.]

Esse uso está correto.

Durch indica a passagem do movimento ou pelo campo interno ou pelo campo externo do objeto de referência:

- 3.5.5.14 Er geht durch die Paßkontrolle
[Ele passa pelo controle de passaporte]
3.5.6.08 Seinen Koffer geht durch das Fließband.
[Sua mala vai através da esteira.]

Na primeira sentença, o movimento passa pelo campo interno do controle de passaporte. Esse uso está correto. Na segunda, a mala passa pelo campo externo da esteira. Nessa condição, não se deveria usar *durch*. A alternativa correta seria *über* [através, mediante].

A preposição *bis* normalmente indica a localização do destino no campo externo, a distância curta:

- 3.2.5.02 Dann kommt er mit dem vollen Wagen bis zur Kasse.
[Então ele vem com o carrinho cheio até o caixa.]

Em alguns casos a localização do destino no campo interno também é possível:

- 3.5.1.10 (...) Wir haben mit dem auto bis Flughafen gefahren.
[(...) Nós ir-*perf* de carro até aeroporto.]

Nessa sentença a oposição entre os campos está neutralizada. No primeiro exemplo, o uso de *bis* com preposição complementar está correto, mas a segunda preposição sozinha já seria o suficiente. No segundo exemplo, o uso de *bis* está incorreto. No seu lugar, deveria ser usado *zu*.

A preposição *auf* ocorre em três variantes nos dados do terceiro ano, e todas indicam o destino do movimento:

- 3.3.5.05 Sie hat die Büchen auf dem Regal aufgeräumt.
[Ela guardar-*perf* os livros em cima da estante.]
3.5.1.12 Der Mann fährt mit Taxi auf den Flughafen an.
[O homem chega de táxi em cima do aeroporto.]
3.3.3.02 Herr Ruis geht die Bibliothek weg und die Frau legt Bücher auf den Tisch.
[Senhor Ruis vai a biblioteca embora e a mulher coloca livros sobre a mesa.]

No primeiro exemplo, o destino fica no campo interno do objeto de referência. Esse uso de *auf* não está correto. O certo seria o uso de *in*. No item 4.2.6. acima, já comentamos esse exemplo e explicamos o erro como escolha de um objeto de

referência inadequado. No segundo exemplo, *auf* indica campo externo, distância curta. Esse uso também não é correto. A preposição certa seria *an* ou *zu*. Trata-se de uma simplificação em nível da competência (neutralização da oposição entre as dimensões na distância curta). No terceiro exemplo, temos o uso correto de *auf* para indicar a localização do destino do movimento no campo externo, distância curta, dimensão vertical, numa posição superativa, em relação ao objeto de referência.

An ocorre em duas variantes, das quais uma indica a localização do destino no campo interno:

- 3.4.3.01 Sie haben de Mann Krankheit an Auto von Krankenhaus geliegt.
[Eles deitar-perf o homem doença junto ao carro do hospital.]

Esse uso não é correto. *An* deveria ser substituído por *in*. Aparentemente, o informante confundiu o campo interno com o externo. Isso, contudo, não parece ser uma simplificação. É mais provável que o informante quis utilizar uma preposição mais específica que *in*, o que acabou resultando em um erro.

A outra variante de *an* ocorre no exemplo a seguir:

- 3.3.3.08 Die Sekretärin geht mit den Büchern bis an den Rollwagen (...).
[A secretária vai com os livros até perto do ~~carrinho~~ (...).]

Nesse caso, *an* indica a localização do destino no campo externo, distância curta, dimensão frontal ou lateral, em relação ao objeto de referência, o que corresponde ao uso correto dessa preposição.

Neben, finalmente, também é utilizado para indicar a localização do destino:

- 3.3.4.08 Die Sekretärin schibt den Rollwagen bis neben das Regal.
[A secretária empurra o carrinho até ao lado da estante.]

Nessa sentença, *neben* indica campo externo, distância curta e dimensão lateral, o que corresponde ao uso correto.

Concluindo, os informantes do terceiro ano empregam um inventário de preposições espaciais um pouco menor que os do segundo ano. A quantidade relativa de usos incorretos continua praticamente a mesma, mas notamos uma diferença nos tipos de erro. Enquanto nos primeiro e segundo anos, a maior parte dos erros é de simplificação em nível da competência, observa-se no terceiro uma

maior parcela de erros de interferência da língua portuguesa e de escolha inadequada do objeto de referência. Em particular, há muito poucas neutralizações de oposições semânticas fundamentais, como as entre posicionamento e movimento ou entre ponto de partida e ponto de destino. Alguns usos incorretos parecem não-sistemáticos, como, por exemplo, o uso errado de *an* para indicar campo interno.

No item 4.1. acima, mostramos que a variação das preposições no terceiro ano, expressa pela relação *tokens/type*, cresce em comparação ao segundo ano. Uma observação semelhante podemos fazer ao analisar as árvores que sistematizam as preposições utilizadas no segundo e no terceiro anos. Os informantes do terceiro ano, utilizaram três de quatro preposições de posicionamento (75%) para codificar relações da parte mais baixa da árvore, enquanto os informantes do segundo ano utilizaram apenas três de sete (43%) nessas funções. Na codificação de movimentos, os informantes do segundo ano utilizaram 5 de 15 preposições (33%) nas posições inferiores da árvore, e os informantes do terceiro ano, 4 de 12 (também 33%).

No total, essas observações sugerem que existe um pequeno desenvolvimento do inventário das preposições espaciais do segundo ao terceiro ano. Mas esse desenvolvimento não pode ser comparado com o do primeiro para o segundo ano.

5.4. Quarto ano

No quarto ano, encontramos o sistema preposicional mais elaborado do *corpus*. Os informantes empregaram seis preposições diferentes de posicionamento e 14 de movimento. As preposições de posicionamento são *in*, *bei*, *an*, *neben*, *vor* e *auf* (vide figura 10, na página 96).

A preposição *in* é empregada de maneira semelhante às ocorrências encontradas nos dados dos segundo e terceiro anos. No seu uso correto, ela codifica campo interno:

4.1.1.07 (...) Drei Kinder sind im Garden nehmen und spielen mit die Äpfel. (...)
[(...) Três crianças estão no jardim colhendo e brincando com as maçãs. (...)]

Também foi utilizada em alguns contextos, para indicar campo interno, onde, por motivos idiomáticos, a preposição correta seria *auf*, como em *auf dem Land*:

4.1.1.06 jetz sin wir in Herbzt. Dort in den Land die Männer fängen die Orange in die Bäumen.
 [agora estamos no outono. Lá no campo os homens apanham as laranjas nas árvores.]

Ocorre também o uso incorreto de *in* no lugar de *an*, para indicar campo externo, distância curta, dimensão lateral ou frontal:

4.4.2.01 wegen einen Unfall in die Ecke. Die Paramedik helfen der Verüngluckte.
 [por causa de um acidente na esquina. Os paramédicos ajudam o acidentado.]

É interessante observar que o quadrinho 4.2. não mostra nenhuma esquina. O informante usa o conceito "na esquina" como localização prototípica de um acidente de carro. Conseqüentemente, a escolha da preposição *in* em alemão não se explica pela relação espacial visível no quadrinho, mas pela tradução errada de uma expressão pré-fabricada do português.

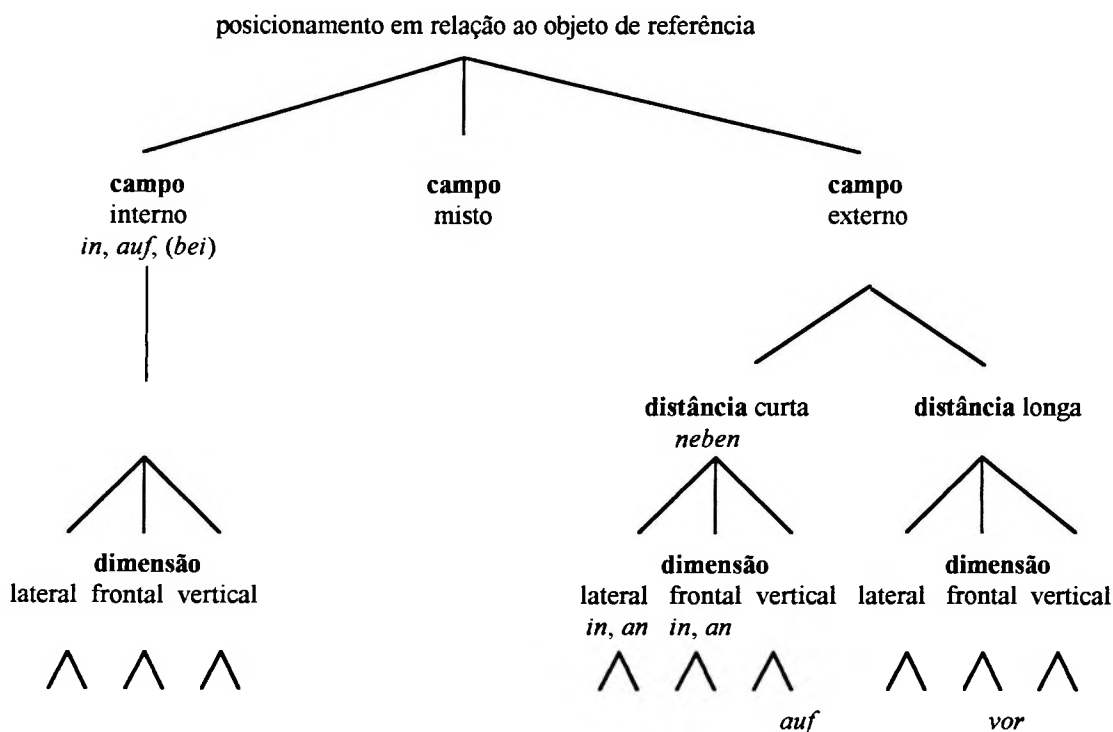


Fig. 10: O sistema provisório das preposições de posicionamento no quarto ano

A preposição *bei* ocorre uma única vez no *corpus*, em um contexto em que não fica muito claro se o uso é espacial ou não (vide item 4.2.3. acima). Se resolvermos interpretar esse uso como espacial, então ele indicará o campo interno:

- 4.1.2.03 Männer und Kinder waren beim pflücken beschäftigt,
[Homens e crianças estavam ocupados com a colheita,]

An é utilizado para indicar um posicionamento no campo externo, distância curta:

- 4.2.5.01 Er komme an der Kasse an.
[Ele chega ao caixa.]

Nesse exemplo, a dimensão pode ser a lateral ou a frontal, mas não a vertical. Esse uso está correto.

Neben é utilizado para indicar campo externo, distância curta:

- 4.4.1.02 An einer Ecke hat einen Polizist. Neben das Auto hat ein anderes Auto zusammengestoßen.
[Numa esquina tem um policial. Ao lado do carro bater-*perf* um outro carro.]

No respectivo quadrinho, percebe-se que os dois carros não estão em uma relação lateral, um ao outro. O informante usou *neben* para indicar simples proximidade, no sentido de *in der Nähe* [perto]. Esse uso, que já foi observado nos dados do segundo ano, não está correto em alemão.

A preposição *vor* é usada para indicar campo externo, distância longa, dimensão frontal, posição anterior:

- 4.3.6.06 Zum End, kommen Sie zurück nur mit dem Wagen, und Sie trift wieder vor der tür mit den selbsten Mann.
[No final, ela volta apenas com o carrinho e ela encontra novamente em frente à porta com o mesmo homem.]

Esse uso está correto.

Auf, finalmente, é utilizado corretamente para indicar campo externo, distância curta, dimensão vertical, posição superativa:

- 4.3.2.06 In dem zweiten Bild, lassen er die Bücher auf dem Schrank.
[No segundo quadro, deixa ele os livros sobre o armário.]

Essa preposição também ocorre para indicar campo interno, com complementos que designam instituições públicas, como em *auf dem Flughafen*:

4.5.3.01 Er gehete auf dem Flughafen herum.
 [Ele passeou no aeroporto.]

As 14 preposições de movimento empregadas pelos informantes do quarto ano são *in, hinein, drin, innen, an, hinter, zu, nach, bis, für, von, durch, auf* e *über*:

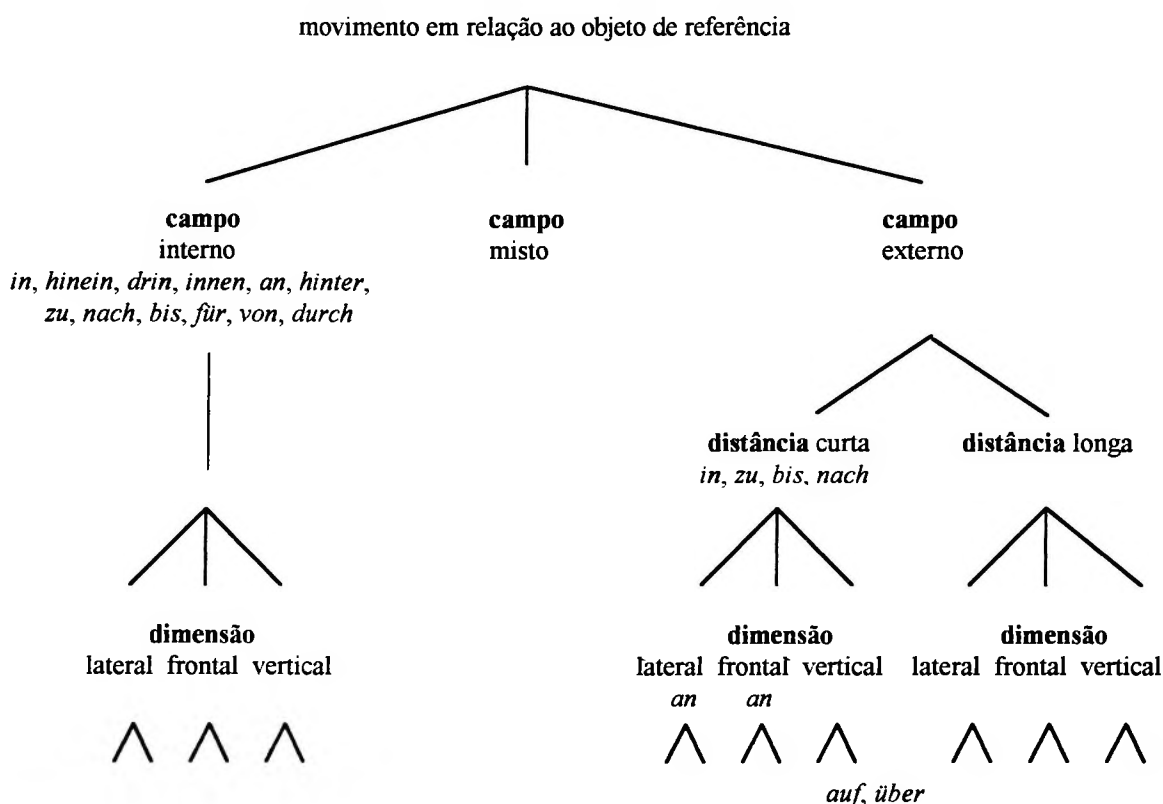


Fig. 11: O sistema provisório das preposições de movimento no quarto ano

A preposição *in* sempre indica o destino do movimento. No seu uso correto, esse fica no campo interno do objeto de referência:

4.2.1.06 Er gehe in der Supermarkt.
 [Ele vai no supermercado.]

Já discutimos exemplos nos quais *in* é utilizado no lugar de *auf* para indicar campo externo, distância curta, dimensão vertical, posição superativa:

4.1.4.09 Peter und Müller sehen ein auto. Sie putzen die Orange ins Auto
 [Peter e Müller vêem um carro. Eles colocam a laranja no carro]

Esse uso explica-se pela tradução literal do português, i.e., trata-se de um erro de interferência.

Nos dados do quarto ano, também encontramos uma sentença em que *in* indica o destino no campo externo, a distância curta:

- 4.1.4.10 (...) Sie tragen die Obste in einem Lastwagen um die Äpfel in einer Industrie zu bringen.
[(...) Eles carregam as frutas em um caminhão para as maçãs em uma indústria levar.]

Nesse caso, a alternativa correta seria *zu*, que é neutro em relação ao campo, enquanto *in* é reservado para o campo interno. Trata-se de uma simplificação em nível da competência (neutralização do traço {campo}).

Hinein, usado como preposição, indica o destino no campo interno do objeto de referência:

- 4.6.3.05 Er nimmt die Brieftasche und die stellt er hinein die Hosentasche.
[Ele pega a carteira e essa ele coloca dentro do bolso.]

Esse uso, que se deve a uma interferência do português, está incorreto. O mesmo é válido para *drin* e *innen*:

- 4.1.2.04 Der Mann stellt drin den Korb.
[O homem coloca dentro o cesto.]
4.3.4.06 Dann tragen Sie die Bücher mit einem Wagen innen der Bibliothek.
[Depois eles carregam os livros com um carro dentro da biblioteca.]

An também é usado para indicar um movimento para o campo interno:

- 4.3.5.04 dort stellt sie dem Buch an der Schrank.
[lá coloca ela o livro junto ao armário.]

Nesse exemplo, *an* deveria ser substituído por *in*. Aparentemente, o informante queria usar uma preposição mais rebuscada, supostamente sinônima de *in*, mas essa tentativa não foi bem-sucedida. Trata-se de uma neutralização de uma regra da língua alvo, que parte da LM, onde *in* e *an* possuem o mesmo equivalente (*em*).

O uso correto de *an* indica campo externo, distância curta, dimensão frontal ou lateral:

- 4.2.5.02 Dann geht er an die Kasse.
[Então ele vai ao caixa.]

Um outro informante do quarto ano usa *hinter* para indicar a localização do destino no campo interno:

- 4.1.2.11 Ein Arbeiter setzet das Ort hinter (cesto, caixa).
[Um trabalhador coloca as frutas atrás (cesto, caixa).]

Esse uso já foi explicado, no item 4.2.8. acima, pela confusão entre dois objetos localizados (as frutas e o trabalhador).

A preposição *zu* é sempre usada para indicar o destino do movimento. No seu uso correto, indica campo interno ou campo externo, distância curta:

- 4.2.1.02 Ein Mann geht zum Markt.
[Um homem vai ao mercado.]

Em exemplos típicos como esse, não é sempre possível decidir se o movimento termina no campo interno ou externo do objeto de referência.

O uso excepcional de *zu* na expressão idiomatizada *zu Hause* [em casa] já foi comentado anteriormente. Essa expressão constitui uma fonte de erros ainda no quarto ano:

- 4.6.6.07 Der Mann ist zu Hause traurig gegangen.
[O homem ir-*perf* em casa triste.]

Apesar de querer indicar o término do movimento no campo interno ou externo, a distância curta, em relação ao objeto de referência, o informante deveria usar a preposição *nach*.

Um outro uso incorreto de *zu* também já foi comentado: no exemplo a seguir *zu* indica campo externo, distância curta, em relação a uma pessoa. Nesse caso, deveria ser substituído pelo dativo:

- 4.3.2.02 Dann bringt er viele Bücher zur Frau.
[Depois ele leva muitos livros para a mulher.]

Nach também indica sempre o destino do movimento. Já vimos que seu uso regular se restringe a contextos em que o complemento é um nome geográfico. Esse não é o caso no seguinte exemplo:

- 4.1.2.07 Dann eine gute Mann gehen nach diese Stadt.
[Depois um bom homem ir para esta cidade.]

Nessa sentença, *nach* indica corretamente campo interno ou externo, distância curta. Seu uso junto a um complemento inadequado constitui uma hipergeneralização de uma regra da língua alvo.

Bis é utilizado para indicar que o destino do movimento fica no campo interno ou externo, a distância curta, em relação ao objeto de referência:

- 4.1.5.10 Der Weg bis die Industrie ist kurz (...)
– [O caminho até a indústria é curto (...)]
4.5.4.02 Danach bringt er die Koffer bis dem Polizist.
[Depois ele leva as malas até o policial.]

Em ambos os exemplos, a alternativa correta seria *zu*. Já foi explicado que *bis*, em seu uso espacial, exige como complemento uma outra preposição ou um advérbio. Além disso, é usado somente quando o término exato do movimento for relevante no contexto. Seu uso nos exemplos acima constitui uma interferência da língua portuguesa.

O emprego de *für* para indicar o destino de um movimento é sempre errado. Ele se explica pela tradução literal de *para*. Esse erro, bastante freqüente nos segundo e terceiro anos, diminui perceptivelmente no quarto, mas ainda ocorre:

- 4.4.6.05 Endlich der man hat für das Zimmer gegangen.
[Finalmente o homem ir-*perf* para o quarto.]
4.3.2.07 Er gibt die Bücher für der Frau.
[Ele dá os livros para a mulher.]

Na primeira sentença, *für* indica o destino no campo interno do objeto de referência, e na segunda, o campo externo, a distância curta.

Von é utilizado em dois sentidos diferentes. Para indicar que o movimento parte do campo interno do objeto de referência:

- 4.1.2.10 (...) Also nehmt er die äpfel von dem Bäumen und trägt sie in dem Hemd
[(...) Então pega ele as maçãs das árvores e carrega elas na camisa]

e para indicar que seu destino fica no campo interno:

- 4.3.1.06 Der Mann bringt mit vielen Bücher von der Bibliothek.
[O homem traz muitos livros da biblioteca.]

O primeiro uso é correto, enquanto o segundo se deve, provavelmente, a uma tradução de *para* por *für* e uma troca involuntária de *für* por *von*, motivada pela semelhança fonética. Trata-se, em parte, de uma interferência da língua portuguesa e, em outra parte, de uma simplificação em nível da competência.

Durch indica a passagem pelo campo interno do objeto de referência:

- 4.6.1.05 Ein Mann zieht einen Kinderwagen durch die Straße.
[Um homem puxa um carrinho de bebê pela rua.]

Esse uso é correto.

Auf também é empregado corretamente, para indicar o destino do movimento no campo externo, distância curta, dimensão vertical, posição superativa, em relação ao objeto de referência:

- 4.1.4.03 Während die Kinder spielten, haben die Männer die Äpfel auf den Lastwagen geladen
[Enquanto as crianças brincar-pret, os homens caregar-perf as maçãs para cima do caminhão]

A mesma relação é indicada, por um informante, pela preposição *über*:

- 4.4.2.08 Der Mann ist über die Bahre gelegen worden.
[O homem colocar-perf-pass em cima a maca.]

Nesse caso, o correto seria *auf*, pois *über* indica distância longa. Na distância curta, seu uso é possível somente quando os limites espaciais do objeto localizado ultrapassam os limites do objeto de referência. Trata-se de uma simplificação em nível da competência, com a neutralização do traço {distância} ou, mais provavelmente, do traço {tamanho relativo dos limites dos objetos relacionados}, que distingue entre *auf* e *über* na distância curta. Esse é um traço mais específico que os incluídos no modelo da árvore.

Resumindo, observamos que o inventário de preposições espaciais empregadas pelos informantes do quarto ano é maior e mais elaborado que o utilizado no terceiro. Corresponde, praticamente, ao inventário empregado pelos informantes do segundo ano, mas com uma frequência de erros muito menor. No quarto ano, quatro de seis preposições de posicionamento (75%) e três de 14 de movimento (cerca de 20%) utilizadas inserem-se nas posições mais baixas da árvore. Isso corresponde a um grau de especificação aproximadamente igual àquele encontrado no terceiro ano. Verificamos, também, que os erros cometidos no quarto ano são em sua grande maioria erros de interferência com a língua

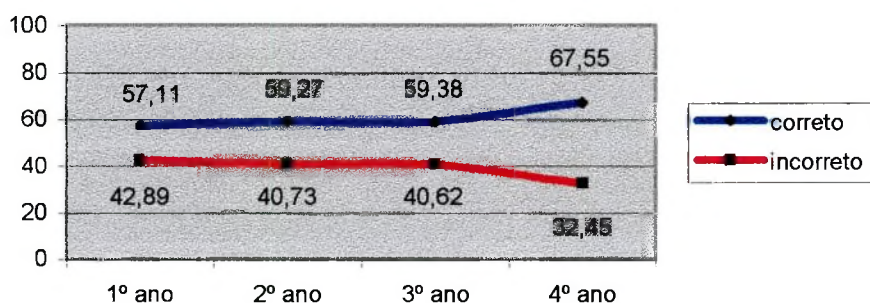
portuguesa e apenas em uma escala menor, erros de simplificação em nível da competência. No geral, verifica-se um melhor desempenho dos informantes em comparação aos anos anteriores.

6. Interpretação: economia cognitiva, *input* e interferência da LM

A análise apresentada nos capítulos 4 e 5 acima baseia-se em um modelo semântico das preposições espaciais da língua alemã e busca uma sistematização do emprego dessas preposições em quatro etapas sucessivas da aquisição de alemão como língua estrangeira no Brasil. É óbvio que se trata de um modelo idealizado, na medida em que os dados são agregados em grupos relacionados a um mesmo nível de aprendizado. Isso significa que nossa análise não acessa imediatamente a competência dos informantes individuais, mas algo como a competência idealizada do grupo de aprendizes.

No item 4.2., mencionamos cinco fatores que influenciam a produção de aprendizes em línguas estrangeiras: simplificação em nível da competência, hipergeneralização de regras da língua alvo, simplificação em nível do desempenho, interferência da LM e influência do *input* em sala de aula. Esses fatores nortearam nossa análise e serviram-nos de apoio para interpretar os erros encontrados nos dados.

Em termos gerais, observamos um crescimento do inventário de preposições espaciais utilizadas, do primeiro ao quarto ano, um crescimento da variação no emprego dessas preposições e uma diminuição dos usos incorretos. O diagrama a seguir visualiza a evolução das porcentagens de usos corretos e incorretos nos dados dos quatro anos:



Em pleno acordo com as observações feitas em vários momentos da análise, constatamos um crescimento constante dos usos corretos e um decréscimo dos usos incorretos. Essa evolução já começa do primeiro para o segundo ano, mas nessa etapa, o crescimento quantitativo do inventário de preposições é um índice mais importante para avaliar o progresso da aquisição. Do segundo para o terceiro ano, a evolução dos usos corretos e incorretos mostra uma determinada estagnação, que se paraleliza à estagnação observada no crescimento do inventário de preposições. Do terceiro ao quarto ano, observa-se uma diminuição considerável dos usos incorretos e, ao mesmo tempo, um

aumento do número de preposições utilizadas. Isso nos leva à primeira conclusão de que as principais fases de mudança nas interlínguas dos alunos, relacionadas às preposições espaciais, ocorrem do primeiro para o segundo e do terceiro para o quarto ano do curso.

Em relação aos fatores cognitivos, observamos uma série de neutralizações de traços semânticos e lexicais na produção dos informantes, especialmente dos dois primeiros anos. No primeiro ano, a maioria dessas neutralizações diz respeito a oposições fundamentais como as entre posicionamento e movimento, campo interno e externo e procedência e destino. Já no segundo ano, as neutralizações referem-se também a oposições mais específicas, como as entre distância curta e longa, as três dimensões, as duas direções em cada dimensão e diferentes relações de tamanho entre objeto localizado e objeto de referência (como no caso de *auf* vs. *über* na distância curta). No terceiro e quarto anos, a incidência de neutralizações é decrescente.

Partindo da hipótese de que a ocorrência de neutralizações marca as oposições em construção na interlíngua dos aprendizes, podemos concluir que a ordem natural da aquisição das preposições espaciais (e particularmente das oposições semânticas entre elas) começa na parte superior da nossa árvore e progride em direção às partes inferiores.

Nas etapas subseqüentes ao primeiro contato com as preposições espaciais e suas oposições, i.e., nos terceiro e quarto anos do curso, observamos a ocorrência de um outro tipo de erros, a saber, a troca entre objeto localizado, objeto de referência e outros objetos visíveis nas situações representadas nos quadrinhos. Aparentemente, esses erros caracterizam a fase de sedimentação em relação ao sistema das preposições espaciais.

Observando o *input* intermediado pelo livro didático, verificamos que as preposições espaciais são tematizadas, sob forma de exercícios específicos, no primeiro, segundo e quarto anos. No primeiro e segundo anos, trata-se de exercícios básicos que apresentam as preposições pela primeira vez, enquanto no quarto ano, a finalidade dos exercícios são a repetição e o aprofundamento. No terceiro ano, os alunos do curso da UNESP de Assis não são confrontados com exercícios específicos para as preposições espaciais. Essa distribuição do *input* reflete-se nitidamente na sua produção. Do primeiro ao segundo ano, observa-se uma fase de evolução quantitativa do inventário de preposições, mas também um crescimento de usos incorretos. Do segundo ao terceiro ano, há uma estagnação, e do terceiro ao quarto, começa a segunda fase evolutiva, caracterizada pela sedimentação do sistema adquirido.

Em relação à interferência da língua portuguesa como LM, observamos uma série de fenômenos interessantes, não apenas de simples traduções (como no caso de *für* vs. *para* e *bis* vs. *até*), mas também de trocas (p.ex., *neben* vs. *in der Nähe* e *zu* vs. *nach*), neutralizações (p.ex., *an/auf* vs. *in*) e contaminações (p.ex., *von/vor* vs. *für*), aparentemente induzidas por interferência. Nos nossos dados, a interferência parece ser mais típica dos terceiro e quarto anos, i.e., da segunda fase da aquisição do sistema das preposições espaciais.

7. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento do inventário lingüístico das preposições espaciais na aprendizagem de alunos de alemão como língua estrangeira da UNESP de Assis. Minha motivação principal deriva da minha atividade como docente de língua alemã naquela universidade.

O trabalho foi baseado em um *corpus* de dados em língua escrita, levantados nos anos de 1996 a 1998, junto a todos os alunos matriculados no curso naquela época. Os dados consistem de descrições de seis seqüências de quadrinhos, elaboradas, para o projeto, pelo ilustrador Marcelo Ruis Vargas e reproduzidas no anexo 9.3.

Após a introdução, foi desenvolvida a fundamentação teórica do trabalho que recorre às teorias

- de SAUSSURE (1916/1995) e BÜHLER (1934/1982), sobre os universais da linguagem,
- de KRASHEN (1982), sobre a aquisição de línguas estrangeiras,
- de JAKOBSON (1941/1982), sobre as leis universais da evolução de sistemas fonológicos, que serviu de modelo para a análise da evolução do sistema de preposições,
- de FRIEDERICI (1989), sobre a organização cognitiva do espaço,
- de BORBA (1971), sobre a lingüística das preposições,
- de FIORIN (1996), sobre o sistema das preposições espaciais do português do Brasil, e
- de BLÜHDORN (1999), sobre a sistematização do sistema preposicional mediante quatro traços semânticos hierarquizados.

Em seguida, verificou-se a presença de exercícios ligados às preposições espaciais no livro didático *Themen Neu*, utilizado no curso de alemão da UNESP de Assis.

No primeiro item do capítulo quatro, iniciou-se a análise propriamente dita, com algumas observações quantitativas sobre a incidência de preposições espaciais no *corpus*. As observações efetuadas são documentadas em detalhe no anexo do trabalho. No segundo item do capítulo quatro, foram apresentados, de acordo com SELINKER (1992), cinco fatores que influenciam a aquisição de uma língua estrangeira e, principalmente, a evolução da interlíngua. Em seguida, todas as preposições espaciais existentes no *corpus* foram detalhadamente analisadas em relação a seus usos corretos e incorretos.

No quinto capítulo, apresentaram-se modelos dos sistemas provisórios das preposições espaciais da língua alemã, características das interlínguas dos aprendizes nos quatro níveis pesquisados. No sexto capítulo, finalmente, foi postulada, a partir dos resultados da análise de dados, uma divisão da aquisição do sistema preposicional em duas fases:

- uma fase de primeiro contato, em que o número de preposições conhecidas cresce com relativa rapidez, mas que também é caracterizada pela frequência de erros de simplificação em nível da competência, e
- uma fase de sedimentação, em que o número de preposições conhecidas permanece estável, mas a variação de uso aumenta e a frequência de erros diminui; nessa fase, os erros mais típicos são de interferência com a língua materna.

Com a análise do *corpus*, tivemos a possibilidade de basear nossas conclusões em fatos empíricos e não em meras especulações. A nossa hipótese inicial, de que o inventário das preposições utilizadas pelos aprendizes evolui conforme a complexidade semântica dos elementos e das oposições, foi corroborada pelas observações feitas nos dados. Mas verificamos que, além da economia cognitiva, também o *input* recebido em sala de aula e a interferência da língua materna influenciam a produção dos aprendizes.

Precisa-se advertir, contudo, que uma eventual tentativa de aplicar as conclusões deste trabalho imediatamente em sala de aula seria precipitada. Antes, é necessário testar essas conclusões com uma quantidade maior de dados e quantificar, nos diferentes níveis de aprendizado, as influências dos fatores simplificação em nível da competência, hipergeneralização, simplificação em nível do desempenho, interferência da língua materna e *input* em sala de aula. A quantificação desses fatores não foi possível com o aparato teórico e metodológico do presente estudo, mas será indispensável para verificar se a construção do sistema das preposições espaciais realmente envolve duas fases distintas, como o presente estudo sugere.

Esta dissertação foi norteadada pela intenção de compreender melhor o que acontece na cognição dos alunos que estudam uma língua estrangeira. Espero que o trabalho seja útil para o professor de alemão e, talvez, de outras línguas, para que ele alcance uma visão mais madura e realista da sua atividade didática, inclusive dos seus limites.

8. Referências bibliográficas

- ATKINSON, Martin. *Children's Syntax. An Introduction to Principles and Parameters Theory*. Oxford, Blackwell, 1992.
- AUFDERSTRASSE, Hartmut & al. *Themen Neu: Lehrwerk für Deutsch als Fremdsprache*. Ismaning, Max Hueber, 1992.
- BECHARA, Evanildo. *Lições de Português pela Análise Sintática*. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1970.
- BIERWISCH, Manfred. "On the grammar of local prepositions". In: BIERWISCH, M; MOTSCH, W; & ZIMMERMANN, I. *Syntax, Semantik und Lexikon*. Berlin, Akademie-Verlag, 1-65, 1988.
- BLOOM, Paul. "Overview: Controversies in language acquisition". In: BLOOM, Paul (ed.). *Language Acquisition. Core Readings*. Cambridge, MA, MIT Press, 1994.
- BLÜHDORN, Hardarik. "A relação entre pragmática, semântica e gramática". In: *Revista de Estudos da Linguagem* 6.2, 150-188, 1997.
- BLÜHDORN, HARDARIK. *A codificação de informação espacial no alemão e no português do Brasil: Adposições e advérbios como meios para especificar relações estáticas*. Tese de Livre-Docência, São Paulo, 1999.
- BLÜHDORN, Hardarik; MOREIRA, Luis Fernando Dias & SILVA, Renato Ferreira da. *Corpus Alemão e Português como Línguas Estrangeiras (CAPLE). Volume 1: Verbos de Transporte*. São Paulo, USP, 1997.
- BORBA, Francisco da Silva. *Sistema de preposições em português*. Tese de Livre-Docência, São Paulo, 1971.
- BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and Teaching*. 3ª ed., New Jersey, 1994.
- BÜHLER, Karl. *Sprachtheorie. Die Darstellungsfunktion der Sprache* (Neudruck). Stuttgart, Gustav Fischer, 1934/1982.
- CHOMSKY, Noam. *Aspectos da Teoria da Sintaxe*. Coimbra, Arménio Amado, 1975.
- CORDER, S. Pit. "The Significance of Learners' Errors". In: *International Review of Applied Linguistics in Language Learning* 5, 161-170, 1967.
- CORDER, S. Pit. "Die Rolle der Interpretation bei der Untersuchung von Schülerfehlern". In: NICKEL, Gerhard. *Fehlerkunde: Beiträge zur Fehleranalyse, Fehlerbewertung und Fehlertherapie*. 2ª ed., Berlin, Cornelsen-Velhagen & Klasing, 38-49, 1973.
- CUNHA, Celso. *Gramática do Português Contemporâneo*. Belo Horizonte, Editora Bernardo Alvares, 1975.
- FATHMAN, Ann. "The relationship between age and second language productive ability". In: *Language Learning* 25, 245-266, 1975.

- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo, Ática, 1996.
- FRIEDERICI, Angela. "Raumreferenz unter extremen perzeptuellen Bedingungen: Perzeption, Repräsentation und sprachliche Abbildung". In: HABEL, Christopher; HERWEG, Michael & REHKÄMPER, Klaus. *Raumkonzepte in Verstehensprozessen. Interdisziplinäre Beiträge zu Sprache und Raum*. Tübingen, Niemeyer, 17-35, 1989.
- FRIES, Norbert. *Präpositionen und Präpositionalphrasen im Deutschen und Neugriechischen. Aspekte einer kontrastiven Analyse Deutsch-Neugriechisch*. Tübingen, Niemeyer, 1988.
- GARGALLO, Isabel Santos. *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el Marco de la Lingüística Contrastiva*. Madrid, Síntesis, 1993.
- GASS, Susan M. & SELINKER, Larry. *Second Language Acquisition: An Introductory Course*. New Jersey, Lawrence Erlbaum, 1993.
- HABEL, Christopher; HERWEG, Michael; REHKÄMPER, Klaus. *Raumkonzepte in Verstehensprozessen. Interdisziplinäre Beiträge zu Sprache und Raum*. Tübingen, Niemeyer, 1989.
- JAKOBSON, Roman. *Kindersprache, Aphasie und allgemeine Lautgesetze*. 5^a ed., Frankfurt/Main, Suhrkamp, 1941/1982.
- KAUFMANN, Ingrid. *Konzeptuelle Grundlagen semantischer Dekompositionsstrukturen. Die Kombinatorik lokaler Verben und prädikativer Komplemente*. Tübingen, Niemeyer, 1995.
- KLEIN, Wolfgang. *Zweitspracherwerb*. 3^a ed., Frankfurt/Main, Hain, 1992.
- KRASHEN, Stephen. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. New York, Pergamon, 1982.
- KRZESZOWSKI, Tomasz P. *Contrasting Languages: the scope of contrastive linguistics*. Berlin, Mouton de Gruyter, 1990.
- LARSEN-FREEMAN, Diane & LONG, Michael H. *An Introduction to Second Language Acquisition Research*. 2^a ed., New York, Longman, 1994.
- LENON, Paul. "Error and the Very Advanced Learner". In: *International Review of Applied Linguistics in Language Learning* 29, 31-44, 1991.
- MARCQ, Philippe. *Spatiale und temporale Präpositionen im heutigen Deutsch und Französisch*. Stuttgart, Akademischer Verlag, 1995.
- MOILANEN, Markku. *Statische lokative Präpositionen im heutigen Deutsch*. Tübingen, Niemeyer, 1979.
- PESCADOR, José Hierro S. *La Teoría de las Ideas Innatas en Chomsky*. Madrid, Editorial Labor, 1976.
- QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London, Longman, 1985.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral* (org. Isaac N. Salum, trad. Antônio Chelini & al.). 18^a ed., São Paulo, Cultrix, 1916/1995.

- SCHMITZ, Werner. *Der Gebrauch der deutschen Präpositionen*. Ismaning, Hueber, 1976.
- SCHRÖDER, Jochen. *Lexikon deutscher Präpositionen*. Leipzig, Enzyklopädie, 1990.
- SELINKER, Larry. "Interlanguage". In: *International Review of Applied Linguistics in Language Learning* 10, 209-231, 1972.
- SELINKER, Larry. *Rediscovering Interlanguage*. Longman, London, 1992.
- SHARWOOD SMITH, Mike. "L2 acquisition: logical problems and empirical solutions". In: PANKHORST, J.; SHARWOOD SMITH, M.; VANBOREN P. *Learnability and Second Languages. A book of readings*. Dordrecht/Providence, Paris, 9-35, 1988.
- TANZ, Christine. *Studies in the acquisition of deictic terms*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1980.
- WHITE, Lydia. "Universal grammar and language transfer". In: PANKHORST, J.; SHARWOOD SMITH, M.; VANBOREN P. *Learnability and Second Languages. A book of readings*. Dordrecht/Providence, Paris, 36-60, 1988.

9. Anexos

9.1. Ocorrências de preposições no *corpus*

1º ano

	seqüência 1	seqüência 2	seqüência 3	seqüência 4	seqüência 5	seqüência 6	total
nº de palavras	478	335	849	733	421	645	3.461
nº de elementos alemães	28 5,86 %	26 7,76 %	21 2,47 %	47 6,41 %	32 7,60 %	9 1,40 %	163 4,71 %
in	14	20	8	33	4	3	82
auf	6			7		2	15
aus	3	1	4		3		11
für	3	2	1	6			12
zu	2		6	1			9
nach		3	2		25	1	31
durch							
bis							
vor							
von							
an						3	3
neben							
über							
bei							
zwischen							
unter							
hinter							
drinnen							
drin							
innen							
drinnen von							
neben drinnen							
hinein							
para			5				5
em		1	10	1			12
a			2				2

2º ano

	seqüência 1	seqüência 2	seqüência 3	seqüência 4	seqüência 5	seqüência 6	total
nº de palavras	405	833	796	851	1.148	986	5.019
nº de elementos alemães	41 10,1%	55 6,6%	64 8,0%	46 5,4%	79 6,8%	29 2,9%	314 6,26%
in	19	30	39	9	29	18	144
auf	2	2	1	5	13	3	26
aus				1	1		2
für	1	4	2	4	6	1	18
zu	2	13	10	24	15	5	69
nach	2		8		1	2	13
durch	1						1
bis	2	3			3		8
vor		1		2			3
von	1		2	1	1		5
an	10		1		3		14
neben	1				2		3
über					3		3
bei							
zwischen		1					1
unter			1				1
hinter							
drinnen					1		1
drin							
innen							
drinnen von		1					1
neben drinnen					1		1
hinein							
para			1				1
em							
a			1			1	2

3º ano

	seqüência 1	seqüência 2	seqüência 3	seqüência 4	seqüência 5	seqüência 6	total
nº de palavras	281	344	421	631	590	346	2.613
nº de elementos alemães	21 7,4%	24 7,0%	27 6,4%	33 5,3%	60 10,1%	12 3,4%	177 8,84%
in	14	17	13	20	17	6	87
auf	1		3	2	15	3	24
aus				2	1		3
für	2	1	4	3	2	1	13
zu		4	2	1	5	1	13
nach	4			4			8
durch		1			11		12
bis		1	3		4		8
vor							
von							
an			1	1	4		6
neben			1				1
über							
bei							
zwischen							
unter							
hinter							
drinnen							
drin							
innen						1	1
drinnen von							
neben drinnen							
hinein					1		1
para							
em							
a							

4º ano

	seqüência 1	seqüência 2	seqüência 3	seqüência 4	seqüência 5	seqüência 6	total
nº de palavras	667	266	485	339	163	377	2.297
nº de elementos alemães	38 5,7%	20 7,5%	36 7,9%	26 7,7%	16 9,8%	12 3,2%	148 6,44%
in	22	9	16	11	6	7	71
auf	1	1	2	3	8		15
aus							
für			3	1			4
zu	1	5	5	3		1	15
nach	6		1	4			11
durch					1	3	4
bis	4		4		1		9
vor							
von	1		1				2
an		5	3	2			10
neben				1			1
über				1			1
bei	1						1
zwischen							
unter							
hinter	1						1
drinnen							
drin	1						1
innen			1				1
drinnen von							
neben drinnen							
hinein						1	1
para		1					1
em		1					1
a							

9.2. Ocorrências de preposições estáticas e dinâmicas

1º ano

	posicionamento	movimento	total
in	45	37	82
auf	13	2	15
aus		11	11
für		12	12
zu	1	8	9
nach	1	30	31
an	3		3
total	63	100	163

2º ano

	posicionamento	movimento	total
in	70	74	144
auf	9	17	26
aus		2	2
für		18	18
zu	2	67	69
nach		13	13
an	13	1	14
bis		8	8
von		5	5
durch		1	1
zwischen		1	1
vor		3	3
unter		1	1
neben	3		3
über		3	3
neben drinnen	1		1
drinnen		1	1
drinnen von	1		1
total	101	213	314

3º ano

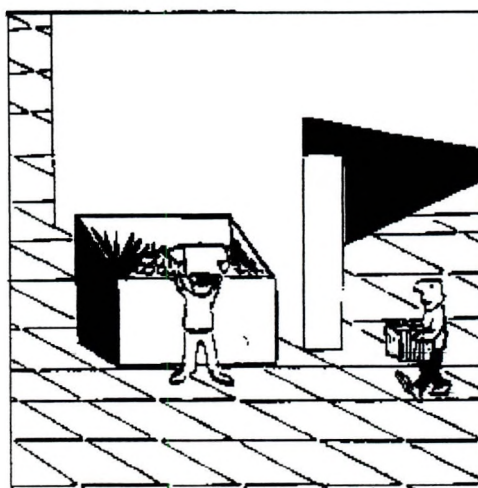
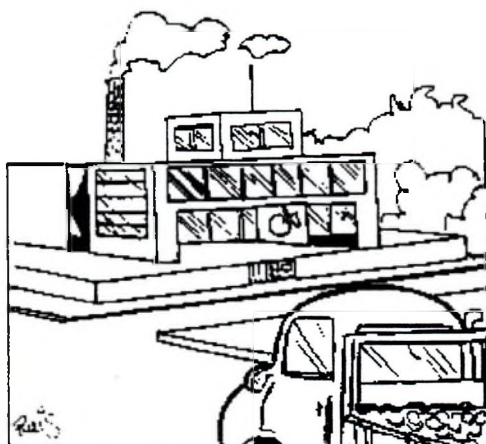
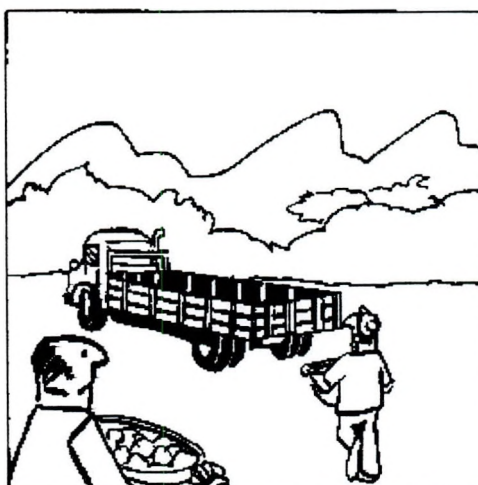
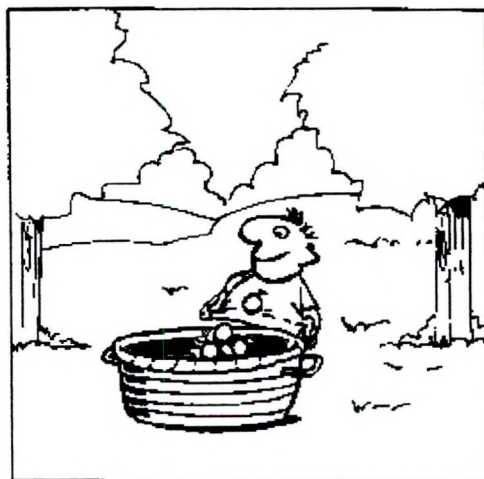
	posicionamento	movimento	total
in	51	36	87
auf	8	16	24
aus	1	2	3
für		13	13
zu		13	13
nach		8	8
durch		12	12
bis		8	8
an	4	2	6
neben		1	1
innen		1	1
hinein		1	1
total	64	113	177

4º ano

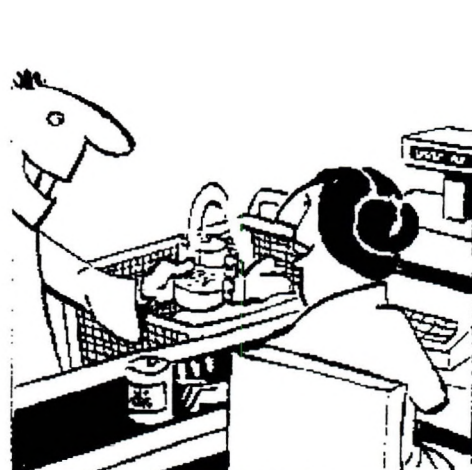
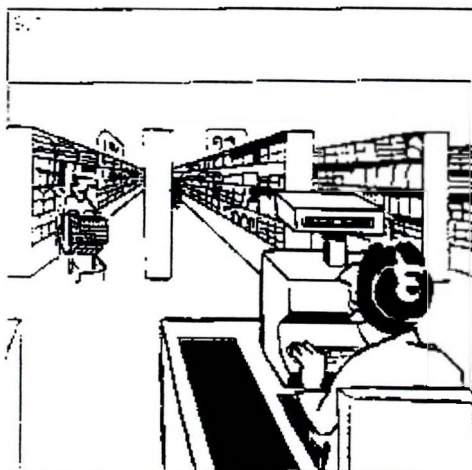
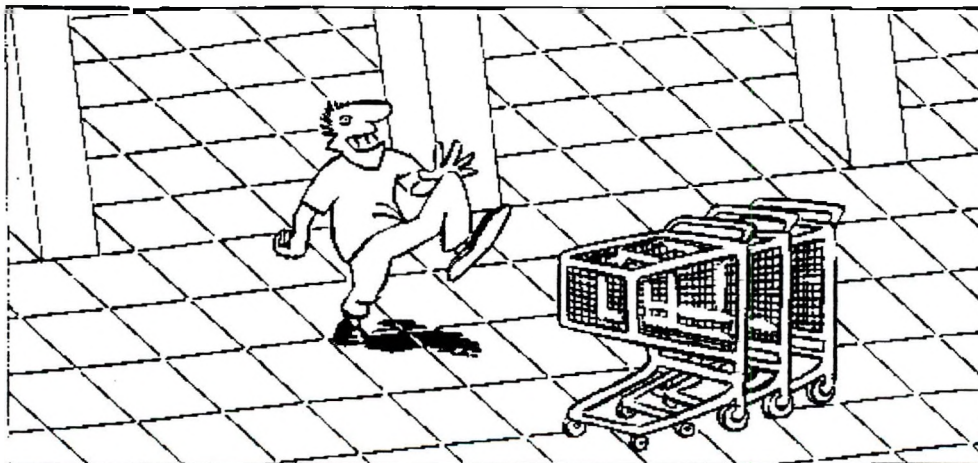
	posicionamento	movimento	total
in	30	41	71
auf	5	10	15
für		4	4
zu		15	15
nach		11	11
durch		4	4
bis		9	9
vor			
von	1	1	2
an	4	6	10
neben	1		1
über		1	1
bei	1		1
hinter		1	1
innen		1	1
hinein		1	1
drin		1	1
total	43	106	148

9.3. As seqüências de quadrinhos

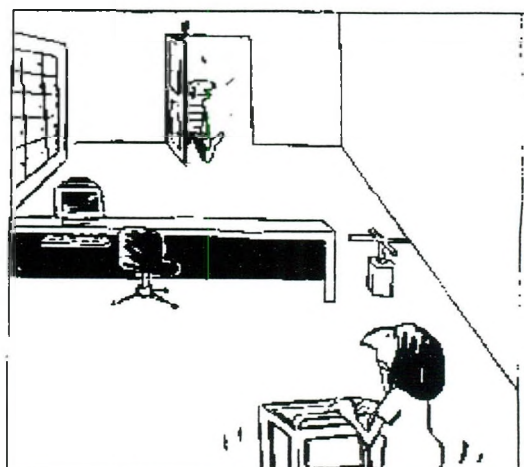
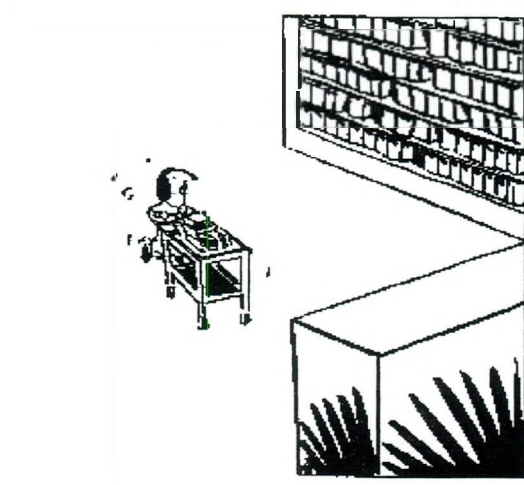
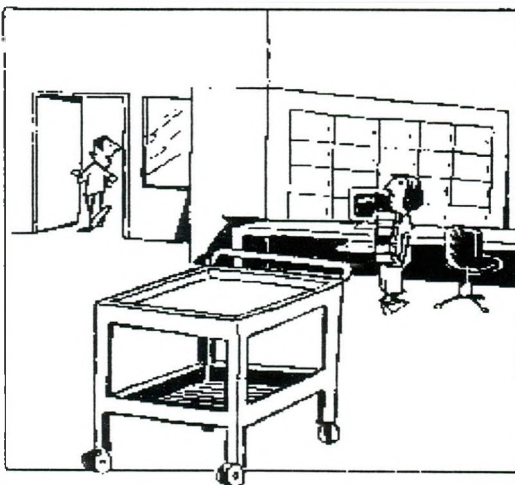
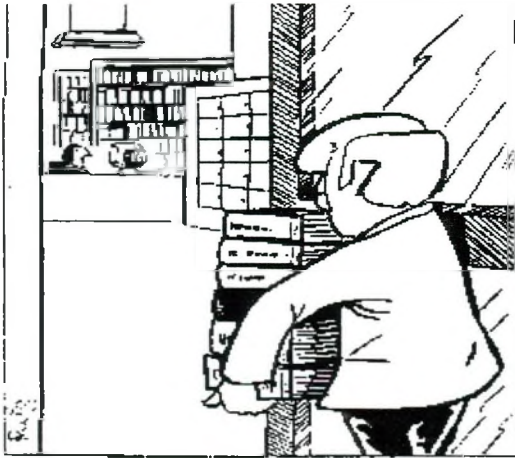
Seqüência 1: POMAR



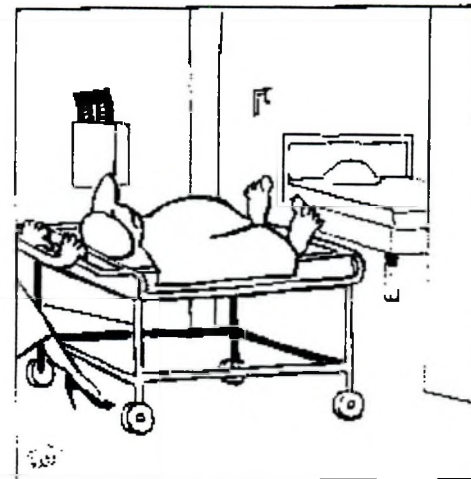
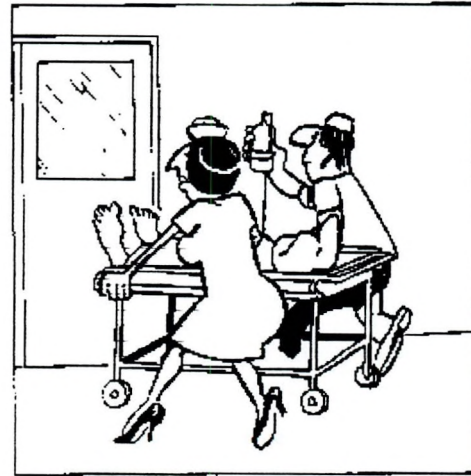
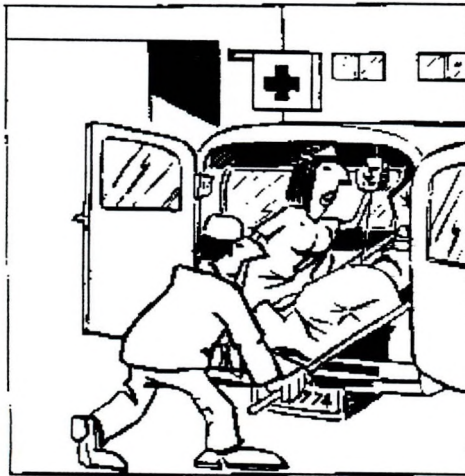
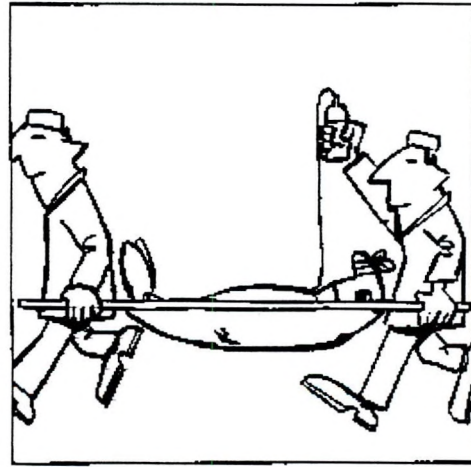
Seqüência 2: SUPERMERCADO



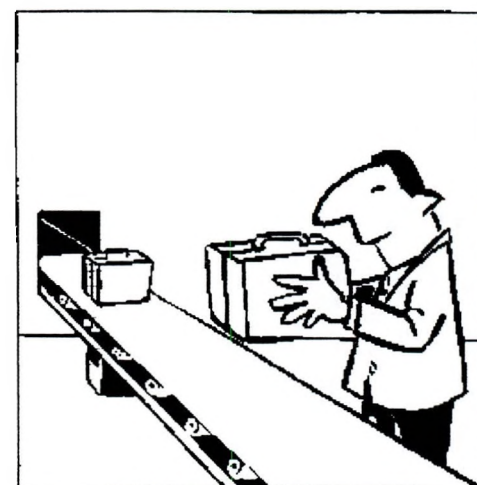
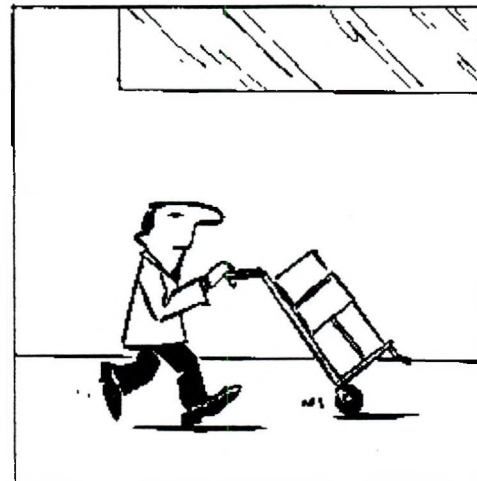
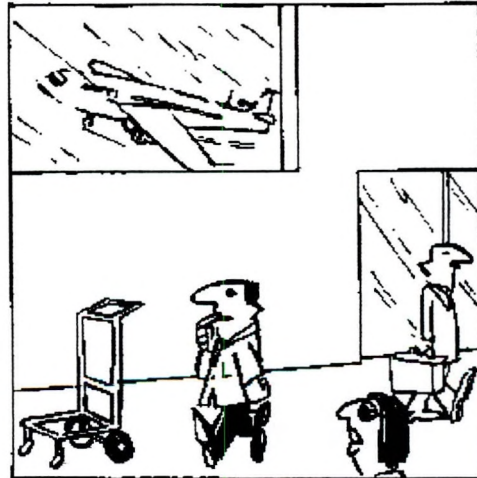
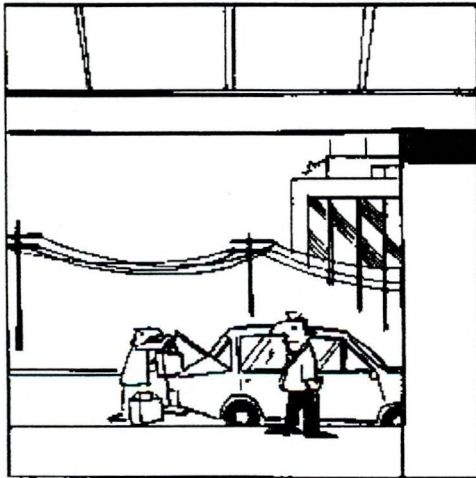
Seqüência 3: BIBLIOTECA



Seqüência 4: HOSPITAL



Seqüência 5: AEROPORTO



Seqüência 6: CARRETO



10. Abstract / Zusammenfassung / Resumo

10.1. Abstract

The present master dissertation analyzes the development of the system of spatial prepositions in the acquisition of German as a foreign language by Brazilian learners. The study is based on a corpus of written language data produced by students of the undergraduate course in *Letras* of the State University of São Paulo (UNESP) in Assis, collected from 1996 to 1998.

In the introduction (chapter 1), the motivation of the study is explained in the context of the research nucleus on *Teaching and Learning of German as a Foreign Language in Brazil*, maintained by the Institute of German of the University of São Paulo. Chapter 2 summarizes the theoretical basis of the study, in particular the theories of second language acquisition, cognitive processing of space and the linguistic encoding of spatial relations through prepositions. In chapter 3, information on the data, subjects of the investigation and the teaching and learning conditions in the German course at UNESP is presented. In addition, the technical details of the analysis are explained. Chapters 4 and 5 include the main part of the analysis. Chapter 4 begins with the quantitative evaluation of the occurrences of spatial prepositions in the data. Subsequently, each preposition found in the corpus is individually discussed in relation to its correct and incorrect uses. In chapter 5, the prepositions used by the subjects of each year of the course are summed up in idealized models of the provisional systems that characterize the interlanguage of the students at each level. Chapter 6 interprets the results in relation to the factors of cognitive economy, classroom input and interference of the native language. Chapter 7, finally, discusses the provisional character of the conclusions drawn.

The main results are the verification of a steady increase in the number of spatial prepositions used by the subjects of the first through the fourth year of the course, an increase of the variation in the use of these prepositions and a constant reduction of the percentage of incorrect uses. The analysis of the types of errors found in the data suggests the existence of two distinct phases in the acquisition of the system of spatial prepositions, namely a phase of initial contact, characterized by a relatively broad frequency of errors of simplification at the level of competence, followed by a phase of sedimentation, characterized by a larger frequency of errors of interference with the native language. In the first phase, progress of acquisition shows itself in the increasing specificity of the semantic oppositions involved in neutralizations, whereas in the second, progress becomes clearer in the quantitative reduction of errors.

10.2. Zusammenfassung

Die vorliegende Magisterarbeit untersucht die Entwicklung des Systems räumlicher Präpositionen im Erwerb des Deutschen als Fremdsprache durch brasilianische Lerner. Die Untersuchung basiert auf einem Korpus schriftsprachlicher Daten aus der Produktion von Studierenden des Grundstudiums in *Letras* an der Landesuniversität von São Paulo (UNESP) in Assis, die von 1996 bis 1998 gesammelt wurden.

In der Einleitung (Kapitel 1) wird die Motivation der Arbeit erläutert, im Kontext des am Institut für Deutsch der Universität São Paulo beheimateten Forschungsschwerpunktes *Didaktik und Erwerb des Deutschen als Fremdsprache in Brasilien*. Kapitel 2 faßt die theoretischen Grundlagen der Arbeit zusammen, insbesondere die Theorien des Zweitspracherwerbs, der kognitiven Verarbeitung des Raumes und der sprachlichen Kodierung räumlicher Beziehungen durch Präpositionen. In Kapitel 3 werden die Daten, die Informanten und die Lehr- und Lernbedingungen im Deutschstudium der UNESP in Assis vorgestellt. Außerdem werden die technischen Einzelheiten der Analyse erklärt. Die Kapitel 4 und 5 bringen die eigentliche Analyse. Kapitel 4 beginnt mit der quantitativen Auswertung der Vorkommen räumlicher Präpositionen im Korpus. Anschließend werden alle in den Daten vorkommenden Präpositionen einzeln in Bezug auf ihren korrekten und inkorrekten Gebrauch diskutiert. In Kapitel 5 werden die von den Informanten eines jeden Jahres verwendeten Präpositionen zu idealisierten Modellen der vorläufigen Systeme zusammengefaßt, die die *interlanguage* der Lerner auf den einzelnen Niveaus kennzeichnen. Kapitel 6 interpretiert die Ergebnisse in Bezug auf die Faktoren kognitive Ökonomie, *input* im Klassenzimmer und Interferenz der Muttersprache. Kapitel 7 schließlich diskutiert den vorläufigen Charakter der gezogenen Schlußfolgerungen.

Zu den wichtigsten Ergebnissen gehört die Feststellung, daß die Anzahl der Raumpräpositionen im Gebrauch der Informanten vom ersten bis zum vierten Jahr des Kurses und die Variation im Gebrauch dieser Präpositionen stetig zunehmen, während der Prozentsatz inkorrekten Gebrauchs parallel abnimmt. Die Analyse der im Korpus gefundenen Fehlertypen deutet auf die Existenz von zwei verschiedenen Phasen im Erwerb des Systems der Raumpräpositionen hin, nämlich einer Phase ersten Kontaktes, die durch eine relativ hohe Frequenz von Vereinfachungen auf Kompetenzebene gekennzeichnet ist, gefolgt von einer Phase der Sedimentierung, für die eine größere Häufigkeit von Interferenzfehlern charakteristisch ist. In der ersten Phase zeigt sich der Lernfortschritt in der zunehmenden Spezifität der an Neutralisierungen teilnehmenden semantischen

Oppositionen, während in der zweiten der Fortschritt in einer quantitativen Verminderung der Fehler sichtbar wird.

10.3. Resumo

Esta dissertação de mestrado analisa o desenvolvimento do sistema das preposições espaciais na aprendizagem de alunos brasileiros de alemão como língua estrangeira. O estudo está baseado em um *corpus* de dados em língua escrita, levantado nos anos de 1996 a 1998, junto a alunos do curso de graduação em Letras, da UNESP de Assis.

Na introdução (capítulo 1), explica-se a motivação do trabalho no contexto da linha de pesquisa *Ensino e Aprendizagem do Alemão como Língua Estrangeira no Brasil*, mantida pela Área de Alemão da Universidade de São Paulo. O capítulo 2 resume as abordagens teóricas em que o estudo se apoia, entre elas as teorias da aquisição de línguas estrangeiras, do processamento cognitivo do espaço e da codificação lingüística de relações espaciais mediante preposições. No capítulo 3, apresentam-se informações sobre o *corpus* de dados, os informantes e as condições de ensino/aprendizagem no curso de alemão da UNESP de Assis. Também explicam-se os detalhes do procedimento da análise. Os capítulos 4 e 5 trazem a análise propriamente dita. O capítulo 4 inicia-se com a pesquisa quantitativa das ocorrências de preposições espaciais nos dados. Em seguida, discutem-se, individualmente, todas as preposições encontradas, em relação a seus usos corretos e incorretos. No capítulo 5, as preposições utilizadas pelos informantes de cada ano do curso são agregadas em modelos idealizados dos sistemas provisórios que caracterizam a interlíngua dos alunos nessas etapas. O capítulo 6 interpreta os resultados em relação aos fatores de economia cognitiva, *input* em sala de aula e interferência da língua materna. O capítulo 7, finalmente, discute o caráter provisório das conclusões do estudo.

Os principais resultados são a verificação de um aumento constante do número de preposições espaciais utilizadas pelos informantes, do primeiro ao quarto ano, um aumento da variação no emprego dessas preposições e uma diminuição constante da parcela porcentual de usos incorretos. A análise dos tipos de erros ocorridos sugere a existência de duas fases distintas na aquisição do sistema das preposições espaciais, a saber, uma fase de primeiro contato, caracterizada por uma frequência relativamente grande de erros de simplificação em nível da competência, seguida de uma fase de sedimentação, caracterizada por uma frequência maior de erros de interferência da língua materna. Na primeira fase, o progresso da aquisição mostra-se pela especificidade crescente das

oposições semânticas envolvidas em neutralizações, enquanto na segunda, o progresso fica mais nítido na diminuição quantitativa de usos incorretos.